

A stack of several books is shown, with a bookmark and a pen resting on top. The books have a textured cover and a series of semi-circular cutouts along the spine. The bookmark is a dark, ribbon-like material. The pen is a dark, sleek ballpoint pen. The entire scene is set against a dark background with a light-colored surface at the bottom.

DOCTRINAS
DO
EVANGELHO

GUIA DO
INSTRUTOR

CURSO DE
INSTRUTOR
231 E 232

Doutrinas do Evangelho

Guia do Instrutor

Curso de Religião 231 e 232

Copyright © 1987
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os Direitos Reservados
Impresso no Brasil

Reimpresso em 5/98 sem correção

Sumário

Introdução.....	v	Capítulo 21 A Preordenação da Israel do Convênio e Suas Responsabilidades...	75
Capítulo 1 A Verdade Divina	1	Capítulo 22 A Apostasia	77
Capítulo 2 Revelação: Uma Forma de Receber a Verdade	3	Capítulo 23 A Restauração do Evangelho na Dispensação da Plenitude dos Tempos	83
Capítulo 3 Deus, o Pai Eterno.....	7	Capítulo 24 A Dispersão e Coligação de Israel.....	85
Capítulo 4 Jesus Cristo, o Filho de Deus.....	9	Capítulo 25 Sacerdócio: O Que É e como Opera...	89
Capítulo 5 O Espírito Santo.....	11	Capítulo 26 O Juramento e Convênio do Sacerdócio	91
Capítulo 6 Nossa Vida Pré-mortal.....	15	Capítulo 27 A Lei do Dia do Senhor.....	95
Capítulo 7 A Criação	19	Capítulo 28 O Casamento Celestial	97
Capítulo 8 A Queda.....	25	Capítulo 29 A Importância da Família	101
Capítulo 9 A Expição de Jesus Cristo.....	29	Capítulo 30 A Morte e o Mundo Espiritual.....	103
Capítulo 10 O Propósito da Vida Terrena.....	35	Capítulo 31 A Redenção dos Mortos	109
Capítulo 11 O Livre-Arbítrio do Homem.....	39	Capítulo 32 A Ressurreição e o Julgamento	113
Capítulo 12 Oração e Jejum.....	41	Capítulo 33 Os Três Reinos de Glória e os Filhos de Perdição	117
Capítulo 13 Fé: Um Poder Centralizado em Cristo.....	47	Capítulo 34 Os Sinais dos Tempos	123
Capítulo 14 O Arrependimento	49	Capítulo 35 A Queda de Babilônia e o Estabelecimento de Sião	125
Capítulo 15 O Convênio do Batismo	53	Capítulo 36 A Segunda Vinda do Senhor.....	129
Capítulo 16 O Dom do Espírito Santo	55	Capítulo 37 O Milênio e a Glorificação da Terra ..	131
Capítulo 17 Obediência: Uma Lei do Céu.....	59	Bibliografia	133
Capítulo 18 Renascimento Espiritual: A Real Conversão.....	63		
Capítulo 19 A Vida Eterna	67		
Capítulo 20 O Sacramento: Uma Ordenança Que Nos Ajuda a Nos Lembrarmos da Expição de Cristo	71		

Introdução

Nos cursos de Doutrinas do Evangelho, os alunos estudarão princípios e doutrinas do evangelho conforme se acham revelados nas obras-padrão. Os textos básicos são as escrituras. O manual do aluno é um guia para o estudo individual das escrituras e se constitui a base para os debates em classe.

USO DO MANUAL DO ALUNO

Estude o manual do aluno antes de preparar as lições. Cada capítulo tem duas seções: Esboço Doutrinário e Declarações de Apoio. Cada assunto do esboço doutrinário é dividido em diversas declarações, as quais, por sua vez, são divididas em pronunciamentos mais específicos. As referências de apoio se entreligam de modo lógico e em seqüência. A segunda seção de cada capítulo, chamada Declarações de Apoio, consiste de comentários dos profetas e apóstolos desta dispensação.

USO DO GUIA DO INSTRUTOR

O guia do instrutor lhe fornece uma variedade de sugestões que poderá utilizar, adaptar ou usar como referência, ao preparar as lições. Cada capítulo contém mais idéias do que você poderia apresentar, por isso não tente seguir este guia minuciosamente. Para obter melhores resultados, comece lendo cada capítulo do manual do aluno, anotando os conceitos que deseja explicar e enfatizar nas apresentações e, em seguida, leia o capítulo correspondente no guia do instrutor. Para apresentar a aula, escolha somente as informações e métodos que julgar de maior proveito para você e seus alunos. As sugestões do guia do instrutor podem ajudá-lo a desenvolver outras idéias que produzirão melhores resultados em suas aulas. Ao adaptar as lições, entretanto, não se afaste dos esboços doutrinários do manual do aluno, e evite especulações sobre assuntos de valor duvidoso para a classe.

Introdução. A primeira seção de cada capítulo do guia do instrutor, chamada Introdução, contém uma ou mais idéias a respeito de como iniciar a lição, com o fito de motivar os alunos a estudarem o tema doutrinário. Não despenda mais de cinco ou sete minutos de cada aula utilizando as idéias desta seção, nem permita que a parte de motivação da lição

diminua o tempo de que necessita para ensinar a essência das doutrinas contidas em cada capítulo.

Sugestões Didáticas. A segunda seção de cada capítulo, e a mais extensa, é a das Sugestões Didáticas. Ela corresponde ao esboço doutrinário do mesmo capítulo do manual do aluno. Escolha e adapte os métodos e idéias sugeridos nesta seção, para ensinar as doutrinas.

Conclusão. A terceira e última seção de cada capítulo, a Conclusão, contém uma breve sugestão sobre como encerrar a lição de maneira bem sucedida. Tais sugestões às vezes incluem idéias acerca de como ajudar os alunos a aplicarem um princípio específico do evangelho em sua vida.

Ilustração. No final de alguns capítulos, encontram-se ilustrações que poderão ser usadas como orientação sobre o que deve escrever no quadro-negro. Se preferir, pode fazer cartazes com elas, ou transparências para retroprojeter. Algumas delas poderiam ser transformadas em folhetos para a classe.

ADAPTAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES OU TRIMESTRES

Doutrinas do Evangelho é um curso facilmente adaptável ao sistema semestral ou trimestral. Se escolher usar o sistema semestral, recomenda-se a seguinte divisão do material:

Primeiro semestre: Curso de Religião 231. Capítulos 1 a 20.

Segundo semestre: Curso de Religião 232. Capítulos 21 a 37.

Se escolher ensinar pelo sistema trimestral, este é o plano recomendado:

Primeiro trimestre: Curso de Religião 231. Capítulos 1 a 12.

Segundo trimestre: Curso de Religião 232. Capítulos 13 a 24.

Terceiro trimestre: Curso de Religião 233. Capítulos 25 a 37.

Tanto uma como outra divisão do material do curso lhe proporcionam a flexibilidade de ensinar alguns capítulos por dois ou mais períodos de classe.

Introdução

- Inicie a aula cantando com os alunos o hino “A Verdade o Que É?” (*Hinos*, nº 102.) Saliente que o autor, John Jaques, escreveu a letra do hino inspirado em um poema intitulado “A Verdade”. Este poema estava incluído no folheto *A Pérola de Grande Valor*, publicado em Liverpool, na Inglaterra, em 1851. Ellen Knowles Melling, uma conversa escocesa ensinada pelo Élder Jaques, compôs a música.

Após fornecer o fundamento histórico do hino, leia a letra e debata o seu significado com a classe.

- Ao ser apresentado perante Pilatos, Jesus declarou: “Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” (João 18:37.) Pilatos, então, formulou a grande pergunta de todos os tempos: “Que é a verdade?” (João 18:38.) Pergunte aos alunos o que responderiam à pergunta de Pilatos. Que é a verdade?

Sugestões Didáticas

A. A verdade divina é uma realidade absoluta.

- Pilatos perguntou: “Que é a verdade?” Outras perguntas mais apropriadas seriam; “Quem é a verdade?” e “De onde provém a verdade?” Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). Jesus Cristo representa a verdade e é a personificação de toda a verdade (ver 3 Néfi 15:9). Toda a verdade existente neste mundo provém de uma fonte divina, a qual é Jesus Cristo.

- Como as escrituras definem a verdade? Peça aos alunos que comparem Doutrina e Convênios 93:24 com Jacó 4:13. (A verdade é o conhecimento das coisas passadas, presentes e futuras. A verdade é aquilo que perdura.) Que discernimento a palavra *realmente*, em Jacó 4:13, acrescenta à definição da verdade? Debata a declaração do Élder Neal A. Maxwell, das Declarações de Apoio A, p. 2 do manual do aluno, a respeito das verdades básicas que *realmente* importam. Por que as verdades indicadas pelo Élder Maxwell são *realmente* tão importantes?

Qual é a diferença entre a verdade absoluta e a verdade relativa? (Ver as Declarações de Apoio A, pp. 2-3 do manual do aluno, ou o artigo do Élder Spencer W. Kimball, “Verdade Absoluta”, em *A Liahona*, julho de 1979, pp. 1-4.) Peça aos alunos que sugiram exemplos de cada uma delas.

Leia e debata Alma 7:20. Testifique que as verdades absolutas são as verdades eternas e imutáveis reveladas por Deus.

B. Deus possui toda a verdade divina e a concede a seus filhos.

- São os profetas os únicos que descobriram e propagaram a verdade? Leia as declarações do Presidente

Joseph F. Smith (ver *Doutrina do Evangelho*, p. 28), e do Presidente Brigham Young (ver *Discursos de Brigham Young*, p. 2) nas Declarações de Apoio B, p. 3 do manual do aluno. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são a fonte de toda a verdade, e toda a verdade descoberta por qualquer pessoa — quer sejam filósofos, cientistas, inventores e reformadores — procedeu da mesma fonte. Saliente que, entretanto, embora muitos tenham procurado e descoberto a verdade, nem todos a ensinam. Devemos confiar no Espírito Santo, para determinar se um ensinamento é verdadeiro e se provém da fonte de toda a verdade. Cada um deve avaliar a veracidade dos ensinamentos seculares, em confronto com os contidos nas obras-padrão. Debata as escrituras do Esboço Doutrinário B-4, p. 2 do manual do aluno.

Há qualquer proveito em obtermos conhecimento das fontes seculares? Leia a Declaração de Apoio B, na p. 3 do manual do aluno. Saliente que as verdades seculares não proporcionam a salvação, nem abrem as portas do reino celestial. Elas são valiosas somente quando damos total predominância às verdades absolutas. Assim procedendo, devemos usar toda a verdade — absoluta e relativa — paraabençoar a nós mesmos e ao próximo.

Debata Doutrina e Convênios 88:77-79. Aliste no quadro-negro os vários campos de estudo seculares mencionados pelo Senhor no versículo 79. Eles incluem a Astronomia, Geografia, Geologia, História, Ciência Política, Línguas e Relações Internacionais. Por que é “conveniente” compreendermos esses assuntos? (Vers. 78.) Leia os versículos 80-81, explicando aos alunos que o estudo dos assuntos seculares nos prepara melhor para trabalharmos no reino de Deus e compartilhar o evangelho com os habitantes da terra.

Cada um de nós tem a responsabilidade de adquirir o maior conhecimento possível para que possa servir ao Senhor, como escreveu o Élder John A. Widtsoe: “Deus não requer que todos os seus servos sejam médicos, professores, ou até mesmo profundos conhecedores desses assuntos, mas sim que conheçam o suficiente a respeito dessas coisas, para que sejam capazes de magnificar os seus chamados como seus embaixadores perante o mundo.” (*Priesthood and Church Government*, p. 56.)

C. A obediência à verdade revelada nos proporciona grandes bênçãos e, finalmente, a salvação.

- Por que devemos esforçar-nos para obter conhecimento e verdade? Use as referências de escritura do Esboço Doutrinário C, da p. 2 do manual do aluno, e as citações das Declarações de Apoio C, da p. 3 do manual do aluno, para debater alguns benefícios de obtermos conhecimento e verdade.

Leia Doutrina e Convênios 93:26-28. Que devemos fazer para recebermos a plenitude da verdade? (Guardar os mandamentos de Deus.) Leia os versículos 39-40.

Como a luz e a verdade são retiradas de nós? (Satanás retira a luz e a verdade de nós, quando desobedecemos aos mandamentos de Deus.) Observe que estas escrituras enfatizam a importância de criarmos nossos filhos em luz e verdade.

Conclusão

Desafie os alunos a fazerem da busca da verdade e conhecimento um empenho diário por toda a vida. Muitos santos dos últimos dias satisfazem-se apenas com o que já aprenderam, deixando de continuar a busca da verdade e luz que nos proporcionam vida. Conseqüentemente, eles assim perdem a oportunidade de alcançar a vida eterna. O Presidente Kimball deu-nos esta advertência:

“Devemos fazer mais do que apenas pedir conhecimento ao Senhor. Precisamos esforçar-nos para recebê-lo; deve haver trabalho para que haja a colheita. É necessário que nos empenhemos, trabalhemos, sejamos pacientes e nos tornemos aptos...

Como povo, nós, santos dos últimos dias, fomos incentivados pelo Senhor a progredirmos no conhecimento de Deus e nas ciências terrenas. Muitos santos despendem muito tempo assistindo à televisão, ou em hábitos ou atividades que não os edificam ou abençoam ao próximo. Oxalá nos elevássemos a níveis em que tivéssemos uma perspectiva mais elevada do que fazer de nossa vida! Não deveria existir povo algum imbuído de maior desejo de conhecer a verdade, revelada e secular, que os santos dos últimos dias.” (“Seek Learning, Even by Study and Also by Faith”, pp. 5-6.)

Introdução

Debata com a classe Doutrina e Convênios 88:67-68 e a declaração de Joseph Smith acerca da revelação, das Declarações de Apoio A, da p. 5 do manual do aluno (ver *Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 145).

Sugestões Didáticas

A. Deus transmite a verdade a seus filhos através de revelação.

- Escreva no quadro-negro o texto de I Coríntios 2:9-11, e peça a um aluno que o leia. Debata sobre como obtemos o conhecimento das verdades divinas e o papel do raciocínio na busca da verdade de Deus. O princípio que Oliver Cowdery aprendeu, a respeito de estudar e indagar ao Senhor (ver D&C 8:1-3; 9:7-9), poderia acrescentar uma importante dimensão ao debate.

- Peça aos alunos que leiam em silêncio Alma 29:8, que explica a universalidade do amor de Deus e seu desejo de revelar a verdade. Solicite-lhes, também, que façam comentários sobre o significado deste versículo. Leia uma ou ambas as declarações abaixo, do Élder Charles W. Penrose, e do Élder Orson W. Whitney:

“Pois a inspiração de Deus nos tempos antigos não era restrita aos que escreveram as escrituras judaicas... Deus tem permitido que seu Espírito, que é a luz da verdade, e que manifesta a verdade, seja derramado sobre todos os habitantes da terra em certa medida... toda pessoa de qualquer época, raça ou nação, que busca a Deus com o coração sincero e fervorosa oração, e deseja conhecer a verdade e ser ensinada por Deus, será por ele iluminada. Houve bardos, sábios e poetas inspirados que proferiram palavras de verdade, palavras de inspiração concernentes a coisas em que foram esclarecidos por Deus. Muitos dos escritos desses homens foram registrados e transmitidos às outras gerações, esboços dos quais podem ser encontrados entre todos os povos e nações... O Espírito do Senhor tem, até certo ponto, iluminado a humanidade em todas as gerações; pois o Espírito do Senhor, que dá luz ao entendimento humano, é o espírito pelo qual vivemos; é o espírito de luz; é o espírito da vida... Este espírito não se acha restrito a uma raça ou povo, ou a um país, ou a uma época ou geração, mas é universal; pertence a ele em quem vivemos, nos movemos e temos nosso ser. É a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo.” (Penrose, em *Journal of Discourses*, 23:346.)

“([Deus]) está usando não somente seu povo do convênio, mas também outras pessoas, para consumir sua obra estupenda, magnífica e por demais difícil para este punhado de santos realizarem por si mesmos...”

Em todas as épocas, homens portadores da autoridade do Santo Sacerdócio — patriarcas, profetas, apóstolos e outros líderes, têm oficiado em nome do Senhor, fazendo as coisas que ele requereu deles e, ultrapassando os limites de suas atividades, outros homens notáveis e bem intencionados, que não

tinham o sacerdócio, mas possuíam extraordinária sabedoria e se achavam imbuídos do desejo de edificar os seus semelhantes, foram enviados pelo Todo-Poderoso a muitas nações, a fim de conceder-lhes, não a plenitude do evangelho, mas a parte da verdade que estavam aptos a receber e utilizar sabiamente. Tais homens, como Confúcio, o filósofo chinês; Zoroastro, sábio persa; Gautama ou Buda, dos hindus; Sócrates e Platão, dentre os gregos — todos possuíam uma parcela da luz que se acha universalmente difundida e sobre a qual ouvimos hoje. Eles foram servos do Senhor, em certo sentido, enviados às nações pagãs, para conceder-lhes a parcela da verdade que uma sábia Providência lhes havia concedido receber.

...Eles também foram usados desde o princípio, para auxiliar a difundir a obra do Senhor — notáveis auxiliares nas mãos de um Deus Todo-Poderoso, que levaram avante os seus desígnios, consciente ou inconscientemente.” (Whitney, em *Conference Report*, abril de 1921, pp. 32-33.)

B. Deus revela a verdade de diversas maneiras.

- Use a Ilustração 1, para demonstrar as maneiras ou métodos de revelação. Peça aos alunos que identifiquem os meios usados por Deus para revelar a verdade a seus filhos. Compartilhe com a classe alguns exemplos das escrituras de como Deus tem empregado cada um desses canais de revelação.

- Os jovens às vezes pensam que um testemunho do evangelho só pode ser obtido, presenciando-se um milagre espetacular, tendo uma visão, ou ouvindo uma voz dos céus. Solicite aos alunos que sugiram o meio principal usado pelo Senhor para revelar a verdade. (Inspiração.) Debata a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, na qual ele nos exorta a estarmos constantemente atentos à revelação pessoal que não nos chega de modo espetacular:

“As sarças ardentes, as montanhas fumegantes, os lençóis atados com bestas e répteis, os Cumorahs, e os Kirtlands foram realidades, mas exceções. Um grande volume de revelação foi dada a Moisés e a Joseph, e ao profeta hoje em dia, de maneira menos espetacular — profundas impressões, sem demonstrações assombrosas ou eventos dramáticos.

Por aguardarem as manifestações espetaculares, muitos perderão inteiramente o constante fluxo de comunicação revelada.” (Em *Conference Report*, Conferência de Área de Munique, Alemanha, 1973, p. 77.)

Poderiam ser usados incidentes das escrituras, para ilustrar que a revelação pode ser recebida por meio de impressões mentais sutis e influxos do Espírito. Dois excelentes exemplos são o encontro de Elias com o Senhor no Monte Horebe (ver I Reis 19:4-12) e de Néfi sendo conduzido pelo Espírito a obter as placas de latão (ver I Néfi 4:6).

A revelação da verdade freqüentemente é recebida estudando-se e ponderando as escrituras.

C. Para recebermos revelação, é preciso sermos dignos.

• Selecione diversas escrituras do Esboço Doutrinário C, da p. 4 do manual do aluno, para demonstrar como uma pessoa pode qualificar-se a receber revelação pessoal. Leia e debata as declarações da p. 5 do manual do aluno (ver *Ensinamentos*, pp. 13-14 e 133-134).

Enfatize as palavras usadas pelo Profeta, para descrever o processo pelo qual conhecemos as coisas de Deus:

“tempo”, “experiência”, “pensamentos ponderados, sérios e solenes” (*Ensinamentos*, p. 133).

Analise com a classe o que Paulo estava dizendo em I Coríntios 2:9-16. Saliente que:

1. Devemos amar a Deus.

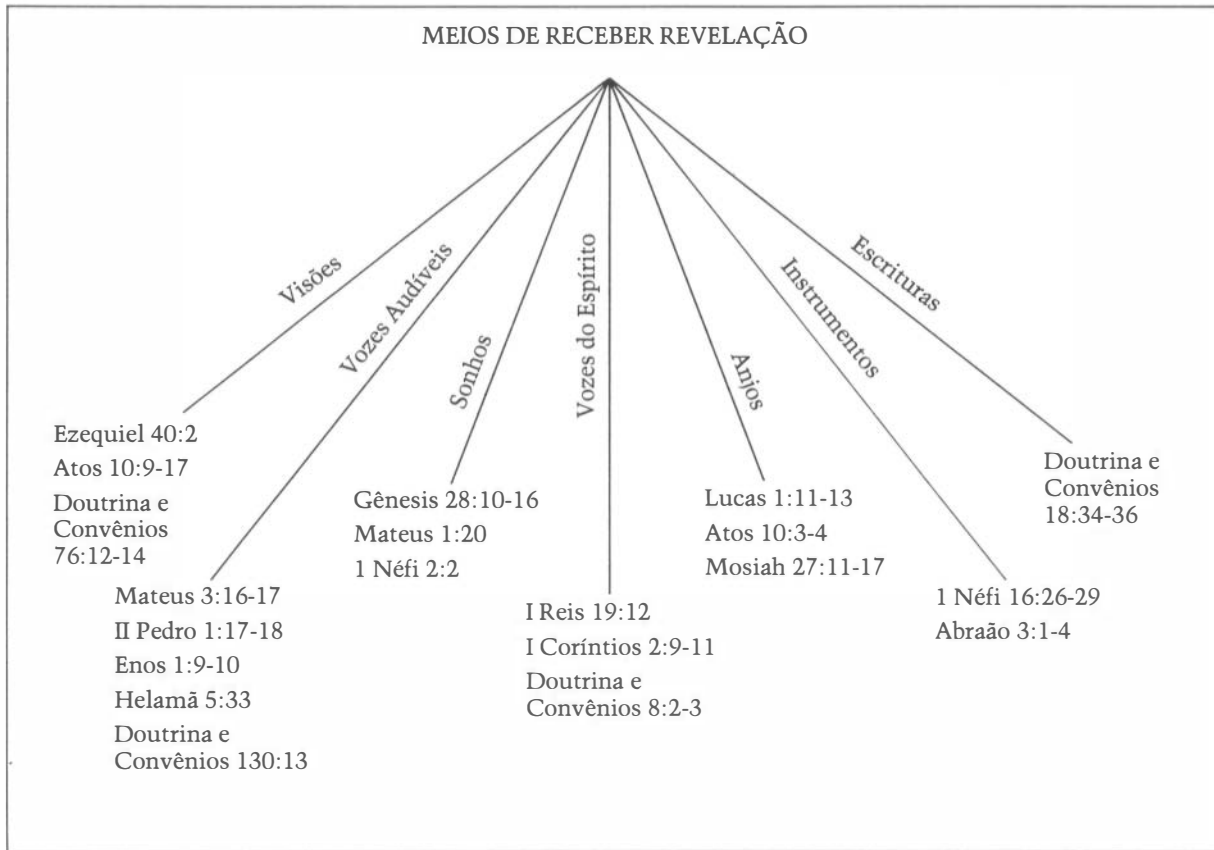
2. As coisas de Deus são conhecidas pelo Espírito de Deus.

3. O homem natural não pode conhecer as coisas de Deus.

Conclusão

Leia Doutrina e Convênios 76:10, e saliente que esta passagem de escritura se aplica a todo membro da Igreja. Desafie os alunos a continuarem a estudar e orar, enquanto buscam conhecer a verdade, para que possam ter o Espírito de Deus, que é o Espírito de revelação.

Ilustração 1



Introdução

• Escreva no quadro-negro o texto de João 17:3 e debata-o com os alunos. Saliente que a vida eterna consiste em conhecer a Deus e seu Filho, Jesus Cristo. Este conhecimento envolve mais do que ser capaz de argumentar intelectualmente a respeito dos vários aspectos da natureza divina de Deus; envolve também o desenvolvimento de um relacionamento com ele. Como o fato de se conhecer alguém afeta a qualidade de nossa relação com tal pessoa? Em que sentido conhecer a Deus intensifica nosso relacionamento com ele? Esclareça que este capítulo ensina a verdade acerca da natureza de Deus, a qual nos ajudará a alcançar uma das essências da vida eterna.

• O que sabemos a respeito de Deus limita-se ao que ele se dispôs a nos dizer através de seus profetas. A primeira visão de Joseph Smith, em 1820 (ver Joseph Smith 2:11-20), e o famoso sermão King Follett, proferido pouco antes do martírio do Profeta em 1844 (ver *Ensinamentos*, pp. 333-353), são significativos ensinamentos doutrinários relativos à natureza de Deus. Desde o início de seu ministério até o final, o Profeta compartilhou o crescente entendimento que tinha de nosso Pai Celestial. A Primeira Visão nos ensinou que:

1. Deus e Jesus Cristo têm corpos glorificados.
2. Que o Pai e o Filho são dois seres separados.
3. O Pai preside e opera através do Filho.

No sermão King Follett, Joseph Smith declara que o primeiro princípio do evangelho consiste em conhecer o caráter de Deus. Joseph ensinou que Deus “já foi um homem como nós; sim, que o próprio Deus, o Pai de todos nós, habitou em uma terra, tal como o próprio Jesus Cristo” (*Ensinamentos*, p. 337, ou as Declarações de Apoio B, pp. 7-8 do manual do aluno). O ministério de vinte e quatro anos de Joseph Smith foi caracterizado por revelação contínua a respeito da natureza de Deus.

O Elder James E. Faust deu-nos maiores esclarecimentos sobre o caráter de Deus (ver “A Magnífica Visão em Palmyra”, *A Liahona*, julho de 1984, pp. 123-128).

Sugestões Didáticas

A. A existência de Deus é uma realidade.

• Use o diálogo de Alma com o anticristo, Corior, para debater as evidências da realidade de Deus (ver Alma 30:37-52). No diálogo, Corior evoluiu do ateísmo (ver o vers. 38) para o agnosticismo (ver o vers. 48) e para um eventual reconhecimento de seu pecado e a confissão de que ele “sabia que existia um Deus” (vers. 52).

Alma resumiu magnificamente a sua posição, ao afirmar que “o testemunho de todos estes irmãos, assim como o dos santos profetas” e “as escrituras” denotam a realidade de Deus (Alma 30:44). Saliente que os profetas não têm achado necessário debater nem a existência nem a realidade de Deus; pelo contrário, eles

têm testificado destemidamente acerca das experiências pessoais que tiveram com ele.

Alma acrescentou que a própria terra testemunha que existe um Criador Supremo (ver Alma 30:44). Como o universo e este mundo natural confirmam a existência de Deus? (Ver as Declarações de Apoio A, p. 7 do manual do aluno.) O hino “Meu Belo Lar Natal” (*Hinos*, n.º 135) também fala eloqüentemente da obra criadora de Deus manifestada na natureza; peça a um aluno que leia a letra.

B. Deus é o pai de toda a humanidade.

• Saliente que *Eloim* é o nome ou título que muitas vezes usamos para identificar Deus, o Pai. Leia as declarações explicativas da Primeira Presidência (“O Pai e o Filho: Uma Exposição Doutrinária da Primeira Presidência e dos Doze”, em James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 423) e do Presidente Brigham Young (*Discursos de Brigham Young*, p. 50) nas Declarações de Apoio B, p. 7 do manual do aluno. Indique que outro nome-título para o Pai é *Homem de Santidade* (ver Moisés 7:35).

• Jesus ressaltou a paternidade de Deus. Quando os discípulos buscaram diretrizes sobre a oração, ele os instruiu a começarem dizendo: “Pai nosso, que estás nos céus” (Mateus 6:9). Após sua morte e ressurreição, o Salvador explicou a Maria Madalena que ele ainda não havia subido a “meu Pai e vosso Pai; meu Deus e vosso Deus” (João 20:17).

Somos filhos espirituais gerados por nosso Pai Celeste. Somos realmente a sua progênie. Desenvolva essa idéia com as escrituras do Esboço Doutrinário B, p. 6 do manual do aluno e com os pronunciamentos das Declarações de Apoio B, pp. 7-8 do manual do aluno. Saliente que sermos filhos literais de Deus comprova a afirmação das escrituras de que fomos criados à imagem de Deus. Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball, das pp. 7-8 do manual do aluno.

• Debata a afirmação do Profeta Joseph Smith, das Declarações de Apoio B, pp. 7-8 do manual do aluno: “O próprio Deus já foi como somos agora — ele é um homem exaltado” (*Ensinamentos*, p. 336). Que nos ensina o sermão King Follett a respeito da natureza de Deus? Ensina ele que Deus continua a progredir por todas as eternidades? Se assim é, como Deus progride? Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas:

1. Deus progride em atributos e características? (Não. Ele é perfeito nestas coisas. Ver Mateus 5:48; Alma 7:20.)

2. Deus progride em conhecimento, luz e verdade? (Não. Ele tem a plenitude do conhecimento, luz e verdade. Ver D&C 66:12; 2 Néfi 2:24.)

3. Deus progride em poder ou em habilidade de realizar a sua obra? (Não. Ele tem todo o poder, mas jamais violará a lei eterna ou o livre-arbítrio do homem. Ver Alma 26:35; Lucas 1:37; 1 Néfi 7:12; Mosiah 4:9.)

Contudo, Deus progride. Para examinar a natureza do progresso de Deus, leia a declaração do Profeta Joseph Smith, na p. 8 do manual do aluno (ver *Ensinos*, pp. 338-339).

C. Deus é perfeito em pessoa, caráter e atributos.

• Escreva no quadro-negro as seguintes declarações, para ilustrar a natureza da perfeição de Deus. Esclareça que conhecer estas coisas acerca de Deus nos possibilita confiar nele e obedecer-lhe.

A NATUREZA DA PERFEIÇÃO DE DEUS

1. Deus é um ser ressurreto, um personagem exaltado de carne e ossos.
2. Deus possui todas as características da perfeição. Ele é perfeitamente bom, verdadeiro, honesto e moral.
3. Deus tem uma plenitude de inteligência, luz e verdade. Ele conhece todas as coisas: ele é onisciente.
4. Deus tem todo o poder inerente ao conhecimento: ele é onipotente.

AS CARACTERÍSTICAS, ATRIBUTOS E PERFEIÇÕES DE DEUS

1. Deus é o criador e sustentador de todas as coisas.

2. Deus é misericordioso e grande, lento em se irar, e misericordioso em abundância.

3. Deus é consistente e imutável.

4. Deus não mente: ele é um deus de verdade.

5. Deus não faz acepção de pessoas.

6. Deus é um deus de amor, conhecimento, poder, justiça e julgamento.

Conclusão

Para conhecer a Deus, precisamos compreender sua verdadeira natureza, a espécie de ser que é, e as características que tem manifestado a seus filhos por todos os séculos. Somente este conhecimento, entretanto, talvez seja de natureza demasiadamente intelectual. Se quisermos conhecer a Deus, devemos aceitá-lo como nosso pai e desenvolver um relacionamento com ele, aceitando seus conselhos e amor. Desafie os alunos a cultivarem uma forte afeição com seu Pai Celestial.

Introdução

O personagem de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e seu papel na Deidade são debatidos neste capítulo, e os próximos considerarão com maiores detalhes sua expiação e seu papel na Criação, a Ressurreição, o sacramento da Ceia do Senhor, e a Segunda Vinda.

- Aliste no quadro-negro as seguintes referências de escritura: João 14:6; I Pedro 2:21; 3 Néfi 18:16; 3 Néfi 27:21. Peça aos alunos que leiam cada passagem e identifiquem um tema comum entre elas, que é o exemplo perfeito dado por Jesus Cristo. Saliente que o caminho que conduz à vida eterna foi aquele trilhado pelo Salvador. Devemos vir a ele e, assim fazendo, conheceremos a senda que leva à vida eterna.

- Leia e debata por alguns momentos o emocionante testemunho de Jesus Cristo prestado pelo Presidente Spencer W. Kimball:

“Se quisermos ser eminentemente bem sucedidos, eis o modelo que devemos seguir. Todas as enobrecedoras, perfeitas e excelentes características de maturidade, de vigor, de coragem, encontram-se nesta única pessoa. Quando uma grande multidão enfurecida, armada até os dentes, o levou prisioneiro, ele a enfrentou resolutamente e disse: “A quem buscais?”

A turba, abismada, murmurou seu nome: “Jesus de Nazaré.”

“Sou eu”, respondeu Jesus de Nazaré, com orgulho e coragem — e com poder: os soldados “recuaram e caíram por terra”.

Pela segunda vez, ele perguntou: “A quem buscais?” E quando repetiram seu nome, Jesus disse: “Já vos disse que sou eu: se pois me buscais a mim, deixai ir estes.” (João 18:4-8.)

Talvez a coisa mais importante que posso dizer acerca de Jesus Cristo, mais importante que tudo o que já se disse, é que ele vive. Ele realmente personifica todas essas virtudes e atributos de que as escrituras falam. Se chegarmos a compreender isso, então conheceremos a realidade central a respeito do homem e do universo. Se não aceitarmos essa verdade e essa realidade, então não teremos os princípios determinados ou as verdades transcendentais pelas quais vivermos uma existência de felicidade e serviço. Em outras palavras, acharemos muito difícil ser líderes significativos, a menos que reconheçamos a realidade do líder perfeito, Jesus Cristo, e deixemos que ele seja a luz pela qual enxergamos o caminho!” (“Jesus: The Perfect Leader”, *Ensign*, agosto de 1979, p. 7.)

Sugestões Didáticas

A. Jesus Cristo é literalmente o filho de Deus, o Pai Eterno.

- Tanto a Bíblia como o Livro de Mórmon prestam testemunho que Jesus Cristo é literalmente o filho de Deus (ver Lucas 1:31-35; 1 Néfi 11:14-22); examine a visão de Néfi, na qual ele viu o nascimento do Filho de Deus, e dê ênfase ao que está em 1 Néfi 14:18, 21.

Assim como cada um de nós tem um pai, Jesus também tinha um pai. Embora fosse casado com Maria, José não era pai de Jesus; Jesus sempre se referiu a Eloim como sendo seu Pai. As declarações do Élder James E. Talmage (ver *Jesus, o Cristo*, p. 78) e do Presidente Heber J. Grant das Declarações de Apoio A, p. 9 do manual do aluno, adicionalmente, testificam da filiação divina de Jesus Cristo.

Na Tradução de Joseph Smith de João, este afirma que vislumbrou a glória do Filho “como o Unigênito do Pai”. Que atributos Jesus herdou de seu Pai divino? Ele herdou do Pai todo o poder, glória e habilidade de viver para sempre. Entretanto Jesus, sendo também nascido de Maria, que era mortal, herdou dela todas as fraquezas da carne. Jesus estava sujeito a tentações, enfermidade, fome, sede e fadiga (ver Mosiah 3:7). Esta combinação de paternidade divina e de mãe mortal conferiu a Jesus as qualidades — tanto mortais como imortais — de que ele necessitava para cumprir a sua missão singular na terra.

B. Jesus Cristo é um ser de glória, poder e majestade.

- Jesus sempre possuiu uma plenitude de glória, poder e majestade? Durante seu ministério mortal, ele cresceu e desenvolveu um passo de cada vez. “Ele não recebeu a plenitude, mas recebeu graça por graça; e a princípio não recebeu a plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude.” (D&C 93:12-13.)

Aos doze anos, Jesus sabia o suficiente para debater com os sábios da época no templo. Obviamente o seu aprendizado era incomum. A Tradução de Joseph Smith de Mateus afirma que Jesus serviu sob a orientação de seu pai, e não falava como os outros homens, nem podia ser por eles instruído, porque nada tinham que lhe ensinar.

Lucas resume em poucas palavras o treinamento recebido por Jesus desde a época em que tinha doze anos, até o início de seu ministério: “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). A descrição de Lucas retrata a natureza ampla e equilibrada da plenitude alcançada por Jesus: ele cresceu em sabedoria (intelectualmente), em estatura (fisicamente), e em graça perante Deus (espiritualmente) e para com os homens (socialmente). Escreva no quadro-negro as palavras *sabedoria*, *estatura*, *graça para com Deus*, e *graça perante os homens*. Peça aos alunos que forneçam exemplos do crescimento do Salvador nestas quatro áreas, e aliste-os no quadro-negro.

No final de seu ministério, o Senhor Jesus Cristo havia executado tudo o que fora enviado a realizar aqui na terra, e se achava preparado para receber a glória que tivera com Deus, o Pai, antes da fundação do mundo (ver João 17:5). Leia nas Declarações de Apoio B, p. 9 do manual do aluno, a declaração do Presidente Joseph Fielding Smith a respeito de Cristo haver recebido a plenitude com sua ressurreição (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 36).

- De que maneira os exemplos do desenvolvimento de Cristo são úteis no empenho de alcançarmos nosso próprio desenvolvimento? O exemplo de Jesus nos ensina a importante verdade de que não podemos alcançar a plenitude em um só dia. Assim como o Salvador cresceu de graça em graça até receber uma plenitude, também devemos receber linha sobre linha, ou graça por graça, um pouco de cada vez, até chegarmos à plenitude. Eis a admoestação que recebemos: "Pois, se guardardes os meus mandamentos, recebereis a sua plenitude (do Pai), e sereis glorificados em mim como eu sou no Pai; portanto, vos digo, vós recebereis graça por graça" (D&C 93:20). À medida que progredimos, o testemunho de Lucas de que Jesus cresceu intelectual, física, espiritual e socialmente (ver Lucas 2:52) nos mostra como manter o equilíbrio em nosso desenvolvimento e progresso.

- Leia e pondere Doutrina e Convênios 88:5-12. Ajude os alunos a entenderem o grande poder de Jesus Cristo, que agora se encontra assentado em seu trono eterno. Ele é a fonte de toda a luz, toda a verdade e todo o poder existente nesta terra e em todas as criações. É impossível para nós, seres mortais, compreendermos a sua plenitude.

C. Como filho de Deus, Jesus desempenha muitos papéis essenciais à nossa salvação.

- Aliste no quadro-negro todos os nomes-título de Jesus Cristo que os alunos puderem sugerir. Entre eles, poderiam constar os de Salvador, Redentor, a Rocha, o Bom Pastor, o Criador, Libertador, o Ungido, Mestre, Senhor, Juiz, Mediador, Messias, Advogado perante o Pai, Alfa e Ômega, e Rei. Debata sobre como estes nomes descrevem seus vários papéis. Quão

importantes são todos eles, para obtermos nossa salvação? Use as referências de escritura do Esboço Doutrinário C, p. 9 do manual do aluno, para ajudar seus alunos a entenderem os vários papéis do Salvador.

- Jesus Cristo é o mediador entre Deus e seus filhos (ver I Timóteo 2:5). Poderíamos ser salvos, ou retornar à presença de Deus sem a intercessão de Jesus Cristo por nós junto ao Pai? Preste testemunho de que não existe outro nome sob os céus pelo qual o homem possa ser salvo (ver Atos 4:12; Mosiah 3:17). Visto ser Cristo a nossa única esperança de salvação, todo o nosso tempo e esforço nesta vida devem estar voltados a criarmos um relacionamento com ele, estudarmos a sua vida e missão, e nele desenvolvermos fé.

- Para esclarecer os papéis de Jesus Cristo e qual deve ser o nosso relacionamento com ele, leia a declaração do Élder Neal A. Maxwell, nas Declarações de Apoio C, p. 10 do manual do aluno (ver "Ó, Divino Redentor", *A Liahona*, fevereiro de 1982, pp. 12-17).

Conclusão

De nada vale procurar conhecer e entender os atributos de Jesus Cristo, a menos que nos esforcemos para ser como ele e obter as características que ele possui. "Portanto, quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito" (3 Néfi 12:48). "Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27.) Desafie os alunos a tomarem decisões baseadas nas respostas a estas perguntas: O que Cristo gostaria de que eu fizesse? Como posso tornar-me como ele?

Introdução

O personagem e missão do Espírito Santo são debatidos neste capítulo; e o dom do Espírito Santo e os dons do Espírito serão discutidos no capítulo 16.

- Peça aos alunos que identifiquem a mais importante meta da mortalidade. As respostas poderiam incluir casar-se no templo com a pessoa certa, obter um testemunho, preparar-se para a vida eterna e fazer a obra missionária. Saliente que estas metas dignas complementam aquela que nos foi dada pelo Senhor:

“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3.)

É impossível uma pessoa conhecer a Deus e seu Filho, Jesus Cristo, sem vê-los na carne? Tal conhecimento só pode ser recebido pelo poder e influência do Espírito Santo. O debate sobre o Espírito Santo como o terceiro membro da Deidade poderia iniciar-se com o testemunho do Presidente Joseph F. Smith:

“Convém que todos os santos dos últimos dias, e todos os homens, se familiarizem com o “único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem ele enviou”... Como, então, poderemos conhecer “o único Deus vivo e verdadeiro e a Jesus Cristo a quem ele enviou?” — pois obter esse conhecimento seria conseguir o segredo ou a chave da vida eterna. Tem de ser por intermédio do Espírito Santo, cuja função é revelar as coisas do Pai ao homem, e prestar testemunho, aos nossos corações, do Cristo que foi crucificado e ressuscitou dos mortos. Não há outro modo ou meio de se adquirir esse conhecimento.” (*Doutrina do Evangelho*, p. 55.)

Sugestões Didáticas

A. O Espírito Santo é o terceiro membro da Deidade.

- Escreva no quadro-negro as seguintes perguntas: Quem é o Espírito Santo? Que faz ele? Aliste as

respostas. O Espírito Santo é um personagem de espírito e o terceiro membro da Deidade. Leia Doutrina e Convênios 130:22 e determine no que ele difere dos outros dois membros da Deidade. O papel específico do Espírito Santo é testificar do Pai e do Filho, conforme demonstram as escrituras alistadas no Esboço Doutrinário A 3, p. 11 do manual do aluno.

- Utilizando as escrituras, ensine que o Espírito Santo conhece todas as coisas (ver o Esboço Doutrinário A 2, p. 11 do manual do aluno).

B. O Espírito Santo realiza uma missão especial para nos abençoar e favorecer.

- Assim como existem diversos nomes-título associados a Jesus Cristo, há uma série deles que dizem respeito ao Espírito Santo. Peça aos alunos que os mencionem e dêem uma breve definição de cada um deles. Esses nomes-título são muito significativos: O Élder Bruce R. McConkie afirmou que a missão do Espírito Santo é “desempenhar todas as diversas funções pertinentes aos vários nomes-título que possui” (*Mormon Doctrine*, p. 359). No debate, utilize a Ilustração 1.

- Debata a importância do papel do Espírito Santo como o Santo Espírito da Promessa. Leia e discuta a definição dada pelo Presidente Joseph Fielding Smith acerca do Santo Espírito da Promessa, das Declarações de Apoio B, pp. 11-12 do manual do aluno (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 50).

Conclusão

Conclua, lendo e debatendo I Coríntios 12:3. Saliente que *todos* os que sabem que Deus vive e que Jesus é o Cristo, obtiveram esse conhecimento pelo poder do Espírito Santo.

Ilustração 1

O ESPÍRITO SANTO		
Escritura	Título ou Função	Significado
João 14:26	Consolador. Mestre. Faz com que nos lembremos da verdade.	Abranda e proporciona paz e alegria. Instrui e orienta. Ajuda-nos a lembrar e reconhecer a verdade.
João 16:8	Repreendedor do pecado.	Convence ou condena.
João 16:13	Um guia para a verdade.	Age como uma bússola.
I Coríntios 12:1-11	Transmissor de dons.	Confere dons espirituais.
2 Néfi 32:3	O poder pelo qual os anjos falam.	Traz as palavras de Cristo.
2 Néfi 32:5	Um guia pessoal.	Orienta nossas decisões.
Alma 10:17	Conhecedor de pensamentos.	Revela os pensamentos dos outros.
Alma 13:12	Santificador.	Limpa e purifica.
Doutrina e Convênios 45:57	Protetor contra o engano.	Revela as artimanhas de Satanás.
Doutrina e Convênios 46:30	Um guia nas orações.	Inspira-nos ao orar.
Doutrina e Convênios 68:4	Doador de escritura.	Revela a palavra do Senhor, que é escritura.
Doutrina e Convênios 132:7	Selador.	Torna válido para o tempo e toda a eternidade.

Introdução

- A aula poderia ser iniciada cantando o conhecido hino "Ó Meu Pai" (*Hinos*, nº 98), escrito por Eliza R. Snow, e discutindo a letra.
- Considere por que tantos filósofos e poetas têm manifestado um sentimento de ter havido uma existência antes desta vida. Leia para a classe, ou distribua cópias do poema de William Wordsworth, "Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood". Peça aos alunos que anotem ou marquem as palavras ou frases que implicam na crença em uma vida pré-mortal.

*Nosso nascimento é como o sono e o esquecimento,
A Alma que nasce conosco, a Estrela da vida,
Teve outro lugar como habitação
E veio de longe;
Não em completo esquecimento
Nem em total nudez,
Mas seguindo nuvens de glória,
Viemos de Deus, que é o nosso lar;
O céu permanece perto de nós em nossa infância!
As sombras do lar-prisão começam a envolver
O Menino que cresce,
Mas Ele vislumbra a luz e sabe de onde emana,
Ele a vê, em seu deslumbramento,
O Jovem, que diariamente precisa se distanciar
Do leste cada vez mais, ainda é o Sacerdote da Natureza,
E pela visão gloriosa
É acompanhado em sua jornada;
Finalmente o Homem a vê esmaecer,
e desaparecer na luz do dia comum.*

Sugestões Didáticas

A. A inteligência, ou luz da verdade, é eterna e sempre existiu.

- Leia a declaração do Presidente Joseph Fielding Smith das Declarações de Apoio A, p. 13 do manual do aluno. Debata Abraão 3:18 e Doutrina e Convênios 93:29. Solicite aos alunos que alistem o que aprendemos nestas escrituras sobre a inteligência.
 1. A inteligência é a luz da verdade.
 2. A inteligência não pode ser criada.
 3. A inteligência sempre existiu e sempre existirá.

B. Já vivemos como filhos espirituais de Deus numa existência pré-mortal.

- A maior verdade que Deus já revelou diz respeito à espécie de ser que é, e ao relacionamento que temos com ele. Debata o significado da doutrina de que somos filhos de Deus e de que vivemos com ele antes de irmos à terra.

Leia o pronunciamento da Primeira Presidência, nas Declarações de Apoio B, pp. 13-14 do manual do aluno.

- Leia Doutrina e Convênios 138:53-56 e Abraão 3:22-25, para mostrar que as instruções e preparação para a vida terrena tiveram início na existência pré-mortal, ou mundo dos espíritos. Faça um debate sobre como o nosso treinamento e desenvolvimento pré-mortais afetam as oportunidades que temos agora. Leia nas Declarações de Apoio B, p. 14 do manual do aluno, a declaração do Presidente David O. McKay acerca de nosso progresso na preexistência.

C. Deus, o Pai, instituiu o plano de salvação pelo qual seus filhos espirituais eventualmente poderiam tornar-se como ele.

- Ajude os alunos a entenderem que Deus, o Pai, foi o autor do plano de salvação, lendo a declaração do Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio C, pp. 14-15 do manual do aluno.
- Utilizando a Ilustração 1, mostre o contraste entre o plano de Deus, o Pai, e o de Lúcifer.
- Debata o plano de Satanás na existência pré-mortal, conforme descrito pelo Presidente J. Reuben Clark Jr, nas Declarações de Apoio C, p. 15 do manual do aluno.

Conclusão

A guerra nos céus não terminou; esta terra é simplesmente outro campo de batalha. Como aconteceu nos céus, a luta neste mundo é pela alma do homem. Debata sobre como o conhecimento de nossa origem divina como filhos de Deus pode proporcionar-nos a perspectiva e poder para vencermos as tentações do adversário. É interessante referir-se ao relato em Moisés 1:12-13, relativo ao confronto de Moisés com Satanás. Observe no versículo 12 que Satanás se refere a Moisés como "filho do homem". No versículo 13. Moisés corrige o inimigo, declarando ser "um filho de Deus".

Ilustração 1

O Plano de Deus

O livre-arbítrio do homem o capacitaria a decidir entre obedecer ou desobedecer.

A Expição seria feita pelo Primogênito, conhecido como Jeová.

A glória e honra pertenceriam ao Pai.

O Plano Rebelde de Lúcifer

Lúcifer coagiria todos a obedecer-lhe.

Lúcifer desejava ser o filho escolhido, que redimiria toda a humanidade.

A glória e honra do Pai pertenceriam a Lúcifer.

Introdução

- O que há de significativo na palavra *criar*? Muitos leitores da Bíblia acham que ela quer dizer “formar do nada”. Deus criou o mundo do nada? Debata a definição de *criar*, dada pelo Profeta Joseph Smith, nas Declarações de Apoio B, 16 do manual do aluno (ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 341-343).
- É inútil especularmos a respeito de como Deus criou ou organizou o mundo, quando ele o formou ou quanto tempo durou o trabalho da criação. O Senhor não nos deu esta informação, mas prometeu que revelará os detalhes da criação durante o Milênio (ver D&C 101:32-34; 2 Néfi 27:7, 10). Embora não compreendamos ainda como ocorreu a Criação, o Senhor nos revelou por que formou a terra (ver 1 Néfi 17:36; Moisés 1:39).
- Ao debater o processo da Criação, use as Ilustrações 1-4 do final do capítulo, para ajudar os alunos a compreenderem a beleza, variedade e maravilhas existentes na terra que o Pai Celestial criou.

Sugestões Didáticas

A. Todas as coisas foram criadas em espírito antes de o serem fisicamente.

- Use a Declaração 1 para ensinar aos alunos que todas as coisas foram criadas em espírito antes de o serem fisicamente.
- Para debater sobre a criação espiritual, saliente que sabemos apenas que houve uma criação espiritual. As escrituras não revelam quando ou como as coisas foram criadas espiritualmente. O conhecimento do processo não é importante para nós neste momento. O fator fundamental para nós é a verdade revelada de que somos filhos de Deus e de que todas as coisas vivas existiram primeiro como seres espirituais. Leia as palavras do Elder Bruce R. McConkie, a respeito da criação espiritual, nas Declarações de Apoio A, p. 16 do manual do aluno.

B. A criação física ocorreu de acordo com o plano de Deus.

- Debata a Ilustração 2. Saliente que um conselho de deuses elaborou o plano da Criação (ver Abraão 4-5). O Profeta Joseph Smith descreveu esse conselho em sua declaração contida nas Declarações de Apoio B, p. 16 do manual do aluno (ver *Ensinamentos*, p. 341).
- Quem realmente criou esta terra? As escrituras — particularmente o Novo Testamento — ensinam claramente que Jesus Cristo, ou Jeová, criou esta terra sob a direção do Pai (ver o Esboço Doutrinário B 2, p. 16 do manual do aluno).
- Adão, que na existência pré-mortal era conhecido como Miguel, ajudou Jeová a criar esta terra. Outros provavelmente também o auxiliaram na Criação,

conforme expõe o Presidente Joseph Fielding Smith, nas Declarações de Apoio B, p. 16 do manual do aluno (ver *Doutrinas de Salvação*, Vol. I, pp. 81-82).

- Use a Ilustração 3, para mostrar que o relato contido em Moisés e Gênesis descreve uma criação espiritual física.

- Pergunte aos alunos o que aconteceu em cada um dos seis períodos criativos, e aliste as respostas no quadro-negro.

Saliente que todos os três registros escriturísticos da Criação — os de Gênesis, Moisés e Abraão — são equivalentes. Nenhuma descoberta científica contesta o processo da criação descrito nas escrituras.

- No sétimo dia da Criação, Jeová descansou de seu trabalho. Ele olhou a obra da criação e viu quão bela era; ele santificou aquele dia. Leia em Doutrina e Convênios 59:16-21 a descrição dada pelo Salvador da terra que ele fez para nós. Observe as frases “para o benefício e uso do homem” (vers. 18) e “agrada a Deus ter dado ao homem todas estas coisas” (vers. 20). O Senhor espera que confessemos a sua mão em todas as coisas e que guardemos os seus mandamentos (vers. 21).

C. Foi-nos conferido um papel singular dentre todas as criações de Deus.

- Refira-se à Ilustração 4, a qual explica que a Queda fez com que todas as coisas vivas se tornassem mortais.

- Deus criou todas as coisas vivas, mas somente a humanidade foi criada à imagem de Deus. As escrituras confirmam que fomos criados à imagem de Deus. Leia e debata as passagens alistadas no Esboço Doutrinário C1, p. 16 do manual do aluno.

Leia nas Declarações de Apoio C, p. 17 do manual do aluno, o pronunciamento feito pela Primeira Presidência, em 1909, chamado “A Origem do Homem”. Saber que cada um de nós é literalmente um filho ou filha de um Pai Celestial amoroso inspira-nos um sentimento de fraternidade e valor pessoal.

- Antes de Deus criar Eva, ele disse a Jeová “que não era bom que o homem estivesse só” (Moisés 3:18). Por que não é bom que estejamos sós? Por que é tão importante que haja homens e mulheres?

- Escreva no quadro-negro a palavra *adjutora*. O Senhor usou este termo para descrever Eva, quando disse: “por conseguinte, lhe (darei) uma *adjutora* própria para ele” (Moisés 3:18; grifo nosso).

- Que dois mandamentos Deus nos deu em Moisés 2:28? Os homens e mulheres foram ordenados a se multiplicarem e encher a terra (ter filhos) e a exercer domínio sobre todas as outras criações nela existentes. Debata as responsabilidades que temos, coletiva e individualmente, de cuidar devidamente dos recursos que o Senhor nos proporcionou.

Conclusão

Desafie os alunos a lerem e ponderarem os relatos escriturísticos da Criação, e a orarem para obter um entendimento da Criação. Devemos reconhecer que somos filhos de Deus, que todos somos irmãos e irmãs,

que um Deus amoroso criou esta terra e todas as coisas que nela existem para o nosso benefício e desenvolvimento, e que se espera que usemos adequadamente as criações de Deus e lhe agradeçamos continuamente por tudo o que ele fez.

Ilustração 1

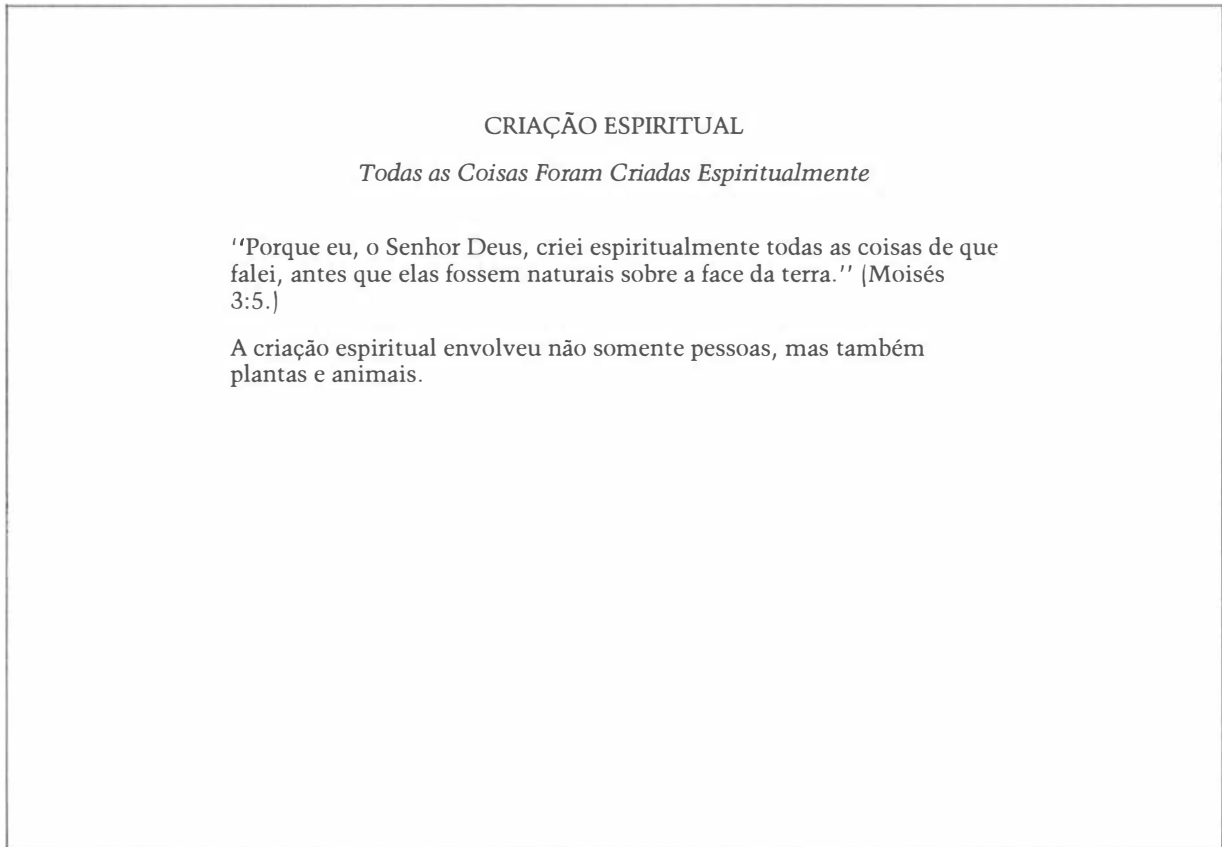


Ilustração 2

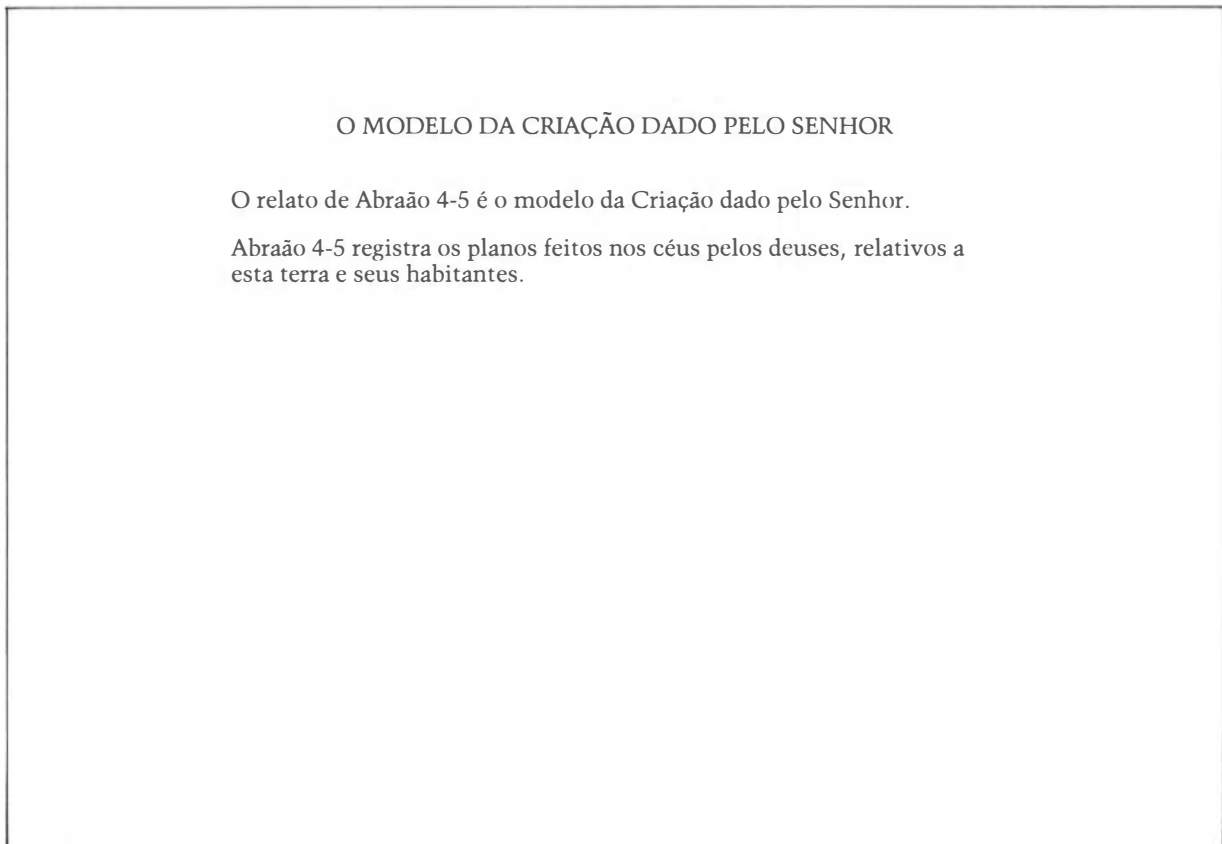


Ilustração 3

A CRIAÇÃO ESPIRITUAL — FÍSICA

Todas as Coisas Foram Criadas Fisicamente

O relato da Criação é de sua formação espiritual — física (ver Gênesis 1-2; Moisés 2-3).

Este cenário da Criação era espiritual, porque toda a vida ainda não era mortal, mas mantida pelo Espírito (ver Moisés 3:9).

Este cenário da Criação era também físico, porque toda a vida existia de modo físico tangível.

Por conseguinte, esta é a criação espiritual — física.

Ilustração 4

O HOMEM E TODAS AS COISAS VIVENTES TORNAM-SE MORTAIS

“O homem se tornou alma vivente; a primeira carne sobre a terra, também o primeiro homem” (Moisés 3:7).

“Por carne, deve-se entender mortalidade” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 85).

Com a Queda, a humanidade tornou-se a primeira carne mortal. Todas as outras coisas viventes tornaram-se mortais após a Queda.

Introdução

Peça aos alunos que definam o termo *Queda*. Leia nas Declarações de Apoio D, p. 21 do manual do aluno, a declaração do Presidente Joseph Fielding Smith a respeito da Queda: “Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, o Senhor lhe impôs uma sentença. Algumas pessoas têm considerado essa sentença como coisa horrível. Pois não foi: foi uma bênção.” (*Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 123.) De que maneira um gesto que impôs uma sentença, ou penalidade, pode ser considerado uma bênção?

Sugestões Didáticas

A. As condições no Jardim do Éden eram diferentes das da mortalidade.

- Peça aos alunos que leiam as escrituras alistadas no Esboço Doutrinário A, p. 19 do manual do aluno. Identifique e aliste no quadro-negro as condições existentes no Jardim do Éden antes da Queda. Também poderia ser usada a Ilustração 1, que mostra os detalhes tanto das condições no Jardim antes da Queda como as transformações que ocorreram em virtude dela.
- Léhi indicou que Adão e Eva se achavam em um estado de inocência antes da Queda (ver 2 Néfi 2:23). Que significa ser inocente? A inocência é essencialmente um estado de liberdade da culpa ou pecado, quer seja cometido por ações, pensamentos ou intenção. Porque Adão não havia experimentado a miséria ou pecado, em virtude da natureza da existência que vivia no Jardim, ele não havia desfrutado tampouco da verdadeira alegria e felicidade. Embora a inocência sugira falta de experiência, ela não é sinônimo de ignorância. Adão (Miguel, o Arcanjo) foi ensinado por Deus no Jardim do Éden, porque um véu havia descido sobre sua vida pré-mortal. Leia nas Declarações de Apoio A, p. 19 do manual do aluno, a descrição feita pelo Presidente Smith do conhecimento possuído por Adão [ver *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 116-117].
- O Presidente Smith indicou que Adão possuía um corpo espiritual antes da Queda [ver as Declarações de Apoio A, p. 19 do manual do aluno; ou *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 84]. Debata a diferença entre o corpo de carne e ossos que Adão possuía antes da Queda, e seu corpo de carne e ossos após a Queda. Em I Coríntios 15:44-50, Paulo comparou o corpo mortal ao ressurreto, chamando um de natural e outro de espiritual. No versículo 50, ele equiparou a mortalidade ao sangue: “E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.” A Queda, portanto, levou o homem de uma condição imortal a uma mortal.

B. Adão e Eva originaram a Queda por sua livre escolha.

- Leia Moisés 3:17. Quando Deus ordenou a Adão e Eva que não comessem do fruto proibido, por que acrescentou a condição “Não obstante, poderás escolher

segundo tua vontade”? Estaria Deus rejeitando a intenção de Satanás, de destruir nosso livre-arbítrio? (Ver Moisés 4:4.) O fruto foi o corredor que levou à mortalidade e todos os seus inerentes problemas e aflições, e o homem precisava nela entrar por sua livre escolha. Leia nas Declarações de Apoio B, p. 20 do manual do aluno, a descrição dada pelo Presidente Joseph Fielding Smith desse livre-arbítrio.

C. A Queda trouxe mudanças significativas em toda a vida terrena.

- Utilizando a lista que escreveu no quadro-negro no início da lição, peça aos alunos que anotem as transformações ocorridas no mundo em virtude da Queda [ver a Ilustração 1].
- Leia Moisés 6:55, onde diz: “Visto que teus filhos se concebem no pecado, mesmo quando eles começam a crescer, o pecado concebe-se em seus corações.” O que este versículo nos ensina? Talvez os alunos fiquem confusos com esta escritura, porque os santos dos últimos dias rejeitam a idéia de que a concepção é resultante de um ato pecaminoso, ou de que as crianças nascem em pecado. Esclareça que esta passagem não significa nenhum desses conceitos, mas sim que os filhos nascem em um mundo de pecado e de que a carne mortal proporciona um caminho inteiramente novo às tentações de Satanás. Doutrina e Convênios 93:38-39 ensina que a nossa inocência original é perdida não em virtude do nascimento, mas “por causa das tradições dos pais” e da “desobediência” às leis de Deus. (Ver as Declarações de Apoio E, p. 21 do manual do aluno.)

D. A Queda foi um passo previsto no plano de salvação instituído por Deus.

- Leia I Pedro 1:19-20, e debata a idéia de que Cristo foi “preordenado desde a fundação do mundo” à sua missão de Salvador e Redentor. Se Cristo realmente foi preordenado, nesse caso a queda de Adão, obviamente, foi uma parte esperada e aguardada do plano eterno de Deus.
- Pergunte que resultados da Queda são fatores importantes em nossa provação terrena. Leve os alunos às seguintes conclusões:
 1. Obtivemos um corpo mortal, que eventualmente será ressuscitado (ver D&C 88:15-16).
 2. A oposição e tentações do mundo permitem-nos exercer o livre-arbítrio, o fator vital de um estado probatório (ver 2 Néfi 2:11-16, 27; D&C 29:39-40).
 3. Tornamo-nos dignos, exercendo nosso livre-arbítrio para vencer as provações e tentações que nos afligem; em outras palavras, tornamo-nos dignos somente ao enfrentarmos o pecado e sobrepujarmos ou resistirmos a ele (ver 2 Néfi 2:13).
- Leia Moisés 5:10-11 para demonstrar que, logo depois que Adão e Eva foram expulsos do jardim, eles reconheceram que a Queda era uma parte essencial do plano divino. Saliente que Adão e Eva estavam convencidos de que sua transgressão os levou ao

esclarecimento, a uma nova perspectiva de alegria, à oportunidade de terem filhos e à possibilidade de herdarem a vida eterna por meio da redenção de Cristo.

E. Como resultado da Queda, temos uma natureza dual.

• Discuta com os alunos o que significa uma *natureza dual*. Este termo refere-se a nossas características contrárias. De um lado, somos filhos espirituais de Deus, inocentes ao virmos ao mundo e investidos do potencial de nos tornarmos como ele (ver as Declarações de Apoio E, p. 21 do manual do aluno). De outro, também possuímos um corpo de carne e ossos e somos premidos pelas necessidades e exigências físicas (ver as Declarações de Apoio E, p. 21 do manual do aluno). O Apóstolo Paulo reconheceu os conflitantes aspectos espirituais e físicos do homem (ver Romanos 7:15-25; Gálatas 5:16-17). A falta de dominar os apetites naturais resulta no aparecimento de uma condição que o Rei Benjamin chamou de “homem natural” (Mosiah 3:19).

• Use a ilustração 2 para mostrar a que o Rei Benjamim se referia em Mosiah 3:19. Após fazer o diagrama no quadro-negro, faça um breve debate sobre o que acontece à pessoa, quando a carne predomina (ela busca os prazeres mundanos e a satisfação física), em contraste com o que ocorre quando o espírito domina o corpo (ela atende ao Espírito Santo, que fala ao espírito do homem).

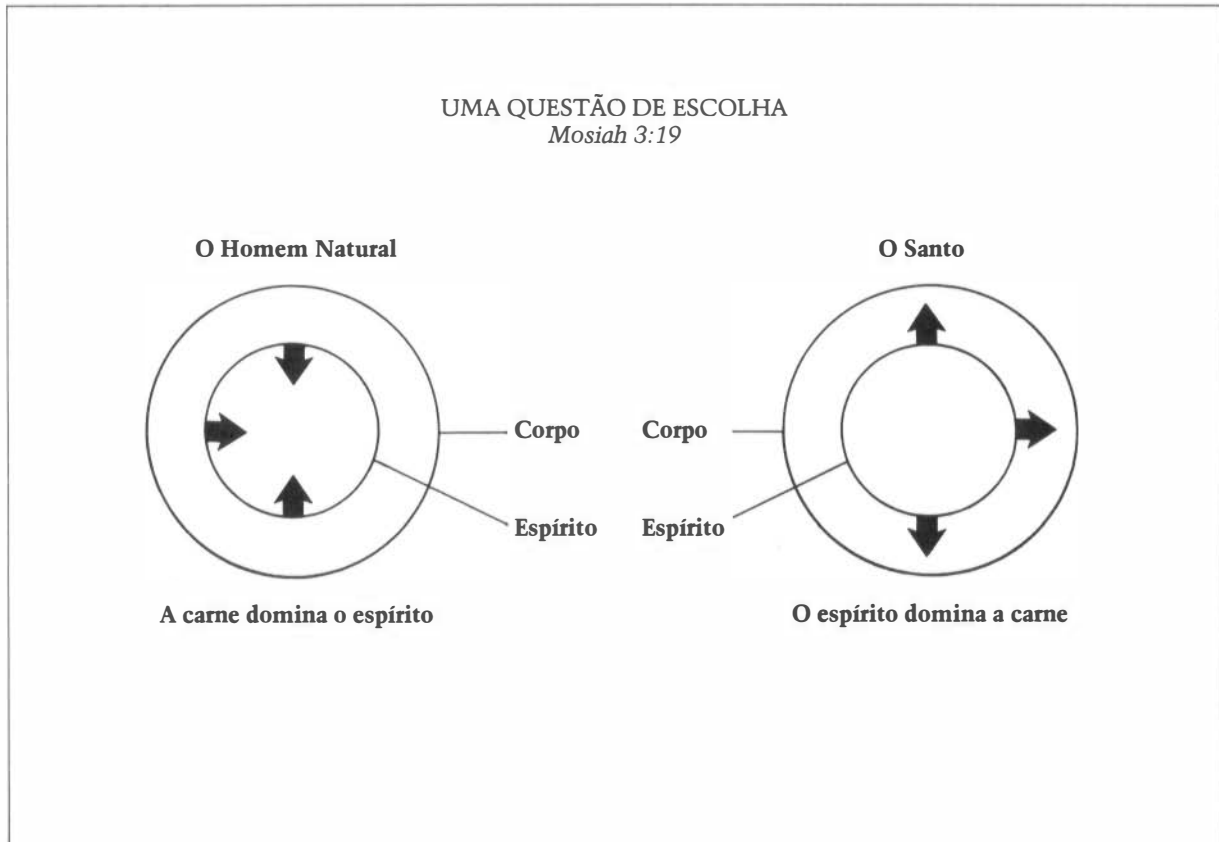
Conclusão

As revelações modernas refutam a mentira de que Adão e Eva, com a Queda, traíram a Deus e seus desígnios. A Queda fazia, de fato, parte do plano divino e proporcionou o meio pelo qual Adão e o restante da família humana poderiam desfrutar de experiências vitais ao seu progresso. A vida terrena adquire maior propósito e significado, quando nos esforçamos para vencer nossos desafios espirituais e físicos.

Ilustração 1

MUDANÇAS SOBRE A TERRA, RESULTANTES DA QUEDA	
<p>Antes da Queda</p> <p>Adão e Eva e as outras formas de vida tinham corpos imortais vivificados pelo espírito.</p> <p>Adão e Eva viviam na presença de Deus.</p> <p>A terra era um paraíso.</p> <p>Adão e Eva “não teriam tido filhos” (2 Néfi 2:23).</p> <p>Adão e Eva não conheciam a dor ou sofrimento.</p>	<p>Depois da Queda</p> <p>A vida na terra tornou-se mortal, isto é, vivificada pelo sangue (ver Alma 12:23; Joseph Fielding Smith, <i>Doutrinas de Salvação</i>, vol. 1, p. 84).</p> <p>Adão e Eva foram expulsos da presença de Deus (ver Moisés 4:31).</p> <p>A terra tinha que ser dominada — Adão foi obrigado a comer o pão com o suor de seu rosto (ver Gênesis 3:18-19).</p> <p>Adão e Eva “começaram a multiplicar-se e a encher a terra” (Moisés 5:2).</p> <p>A dor, sofrimento e enfermidade foram introduzidos na terra (ver Moisés 6:48).</p> <p>Adão e Eva conheceram as fraquezas mortais e a vulnerabilidade ao pecado (ver Alma 41:11; Êter 3:2).</p> <p>Adão e Eva vieram a conhecer a diferença entre o bem e o mal e a dar valor ao bem (ver 2 Néfi 2:11; Moisés 5:10-11).</p>

Ilustração 2



Introdução

- Prepare e exiba, no início da aula, uma apresentação audiovisual sobre o ministério e expiação de Jesus Cristo, como o do Conjunto de Slides B, *A Expição* (código PMSI0778PO), que não tem acompanhamento musical.
- O que nos teria acontecido, se Jesus Cristo não tivesse sofrido por nossos pecados e ressurgido dos mortos? Inevitavelmente morreríamos, e nossos corpos se decomporiam no túmulo, nunca mais dele se levantando. Nossos espíritos tornar-se-iam sujeitos a Satanás para sempre, pois estaríamos eternamente manchados por nossos pecados. Não haveria esperança para ninguém. (Ver 2 Néfi 9:7-9.)

Sugestões Didáticas

A. Deus governa o universo através da lei.

- Nosso Pai Celestial e Jesus Cristo operam sob leis universais, estabelecidas antes da criação do mundo. Quanto antes reconhecermos que colhemos bênçãos pela obediência às leis de Deus, e que as perdemos, se violarmos essas leis, mais felizes e produtivos seremos. Ilustre este princípio, lendo Doutrina e Convênios 130:20-21; 132:5; 2 Néfi 2:13.
- Use a Ilustração 1 para substanciar seu debate sobre a lei eterna.

B. Porque somos decaídos, temos necessidade de uma expiação.

- Ajude os alunos a entenderem o desamparo em que a humanidade permaneceria, não tivesse o Salvador completado a sua missão com a Expição. Refira-se às passagens de escritura alistadas no Esboço Doutrinário B, p. 22 do manual do aluno.
- Use a Ilustração 2 para retratar o que aconteceria a todos os que violassem a lei, se Cristo não tivesse feito o sacrifício expiatório. Saliente que esse terrível destino afetaria a todos, menos Jesus Cristo.

C. Somente Jesus Cristo possuía as qualidades e atributos necessários para realizar uma expiação infinita.

- Jesus suportou tentações em outras épocas que não as três ocasiões em que Satanás lhe apareceu, conforme descreve o Novo Testamento? As escrituras testificam que Jesus foi tentado muitas vezes, “como nós” (Hebreus 4:15; ver também Lucas 22:28; Hebreus 2:18; Mosiah 3:7; Alma 7:11). As experiências de Jesus ao sofrer tentações, capacitaram-no a compreender completamente as tentações que sofremos [ver Hebreus 2:18; Alma 7:11-12; D&C 62:1]. Certifique-se de que os alunos compreendam, entretanto, que, embora o Salvador tenha sido severamente tentado, não cedeu à tentação. Somos ensinados que “ele sofreu tentações, mas delas não fez caso” (D&C 20:22). Jesus permaneceu completamente livre do pecado [ver I João 3:5; D&C 45:3-4].

- Debata os atributos imortais que Jesus herdou de seu Pai, que é também nosso Pai Celestial. O Salvador tinha poder sobre a vida e a morte. Ninguém poderia tirar sua vida, a menos que ele concedesse sacrificá-la [ver João 5:26; 10:17-18]. Como o Filho de Deus, ele poderia ter invocado o auxílio dos anjos, para salvá-lo da morte.

D. Por meio de seus atributos divinos e do poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna.

- Identifique a razão que tinha o Pai para que fosse feita a Expição. Compartilhe com os alunos João 3:16; I João 4:8-10; Doutrina e Convênios 18:10-11, que testificam do perene amor que Deus tem por seus filhos e o valor que têm as almas à sua vista.
- A Expição é também chamada de sacrifício vicário. Que significa o termo *vicário*, e como se aplica ao sacrifício do Salvador? (Jesus foi um substituto para toda a humanidade em satisfazer as exigências da justiça.)
- A Expição é freqüentemente descrita como uma expiação infinita. Em que sentido a Expição foi *infinita*? Ajude os alunos a entenderem as seguintes verdades relativas à natureza infinita da Expição:
 1. A lei de Moisés foi completamente cumprida pela Expição [ver Alma 34:13-14].
 2. O corpo corruptível não poderia tornar-se um corpo incorruptível (ressuscitado em glória) sem o poder infinito da Expição [ver 2 Néfi 9:7].
 3. Era necessário um grande e último sacrifício — não de aves ou animais — para expiar os pecados da humanidade [ver Alma 34:10-11].
 4. O Salvador sofreu as dores de todos os descendentes de Adão [ver 2 Néfi 9:21].
 5. O Salvador desceu abaixo de todas as coisas, ao tomar sobre si os pecados de toda a humanidade [ver D&C 88:6; 122:8].
 6. O sofrimento vivido pelo Senhor foi além do que qualquer mortal poderia experimentar ou suportar [ver Mosiah 3:7; D&C 19:15-20; declarações do Presidente John Taylor e do Élder Marion G. Romney nas Declarações de Apoio D, pp. 24-25, do manual do aluno.
 7. A expiação afeta mundos sem número [ver D&C 76:22-24].
- Em que momento o Salvador realmente realizou o sacrifício expiatório? Muitos protestantes acreditam que foi somente na cruz; vários santos dos últimos dias, que foi somente no Jardim de Getsêmani. Ambos estão parcialmente corretos, conforme ensinou o Élder Neal A. Maxwell e o Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio D, pp. 24-26, do manual do aluno.

E. A expiação de Jesus Cristo harmonizou as leis da justiça e misericórdia.

- Defina o significado dos termos *justiça* e *misericórdia*. *Justiça* significa integridade, equidade, aplicação do direito e observância da lei divina; *misericórdia* quer dizer um tratamento terno e compassivo, em caso que se espera ou merece

severidade, ou disposição de perdoar ou demonstrar compaixão.

- Leia Alma 42:13-15, 22-25 e 29-30, para ilustrar que a misericórdia não pode roubar a justiça, e que a justiça é satisfeita pela Expição, para que a misericórdia possa reclamar o que é seu (os que foram verdadeiramente penitentes e humildes).
- Use as Ilustrações 3 e 4 para debater a justiça e a misericórdia.
- Leia a explicação dos termos *crédito espiritual*, *lei eterna*, *misericórdia* e *mediador*, dada pelo Élder Boyd K. Packer, nas Declarações de Apoio E, p. 26 do manual do aluno (Ver "O Mediador", *A Liahona*, outubro de 1977, pp. 54-56.)

F. A expiação de Jesus Cristo é essencial à salvação de todos os filhos de Deus.

- Em última análise, quais são os dois maiores inimigos da humanidade? (A morte e o pecado.) A expiação de Jesus Cristo nos proporciona os meios de vencermos estes dois obstáculos. Sendo as primícias da ressurreição, Cristo concedeu a ressurreição a toda a pessoa que experimentou a mortalidade aqui na terra (ver Helamã 14:15-16). Como a Expição nos possibilita vencermos o pecado? Cristo pagou o preço dos pecados de toda a humanidade, mas cada pessoa deve arrepender-se, para que suas faltas sejam

perdoadas pela Expição (ver D&C 19:15-19). Os iníquos que não se arrependem de seus pecados, permanecem em suas transgressões, e não recebem o perdão delas (ver Alma 11:37, 41).

- Como a Expição afeta as criancinhas que não pecaram? (Ver Morôni 8:8-12.)

G. Para desfrutarmos plenamente dos benefícios da Expição, precisamos fazer a vontade do Pai e do Filho.

- Saliente que a Expição será relativamente de pouca utilidade para nós, a menos que incorporemos seus princípios em nossa vida. Se não formos humildes, penitentes e fiéis, não desfrutaremos integralmente dos benefícios da Expição.

Conclusão

Preste seu solene testemunho acerca da divindade de Jesus Cristo, e de sua certeza de que ele é o nosso Salvador pessoal. Seria interessante também citar esta escritura de Néfi: "Glorio-me na clareza; glorio-me na verdade; glorio-me em meu Jesus, pois redimiu minha alma do inferno" (2 Néfi 33:6). Conclua, cantando ou lendo a letra do hino "Da Corte Celestial" (*Hinos*, n.º 53).

Ilustração 1

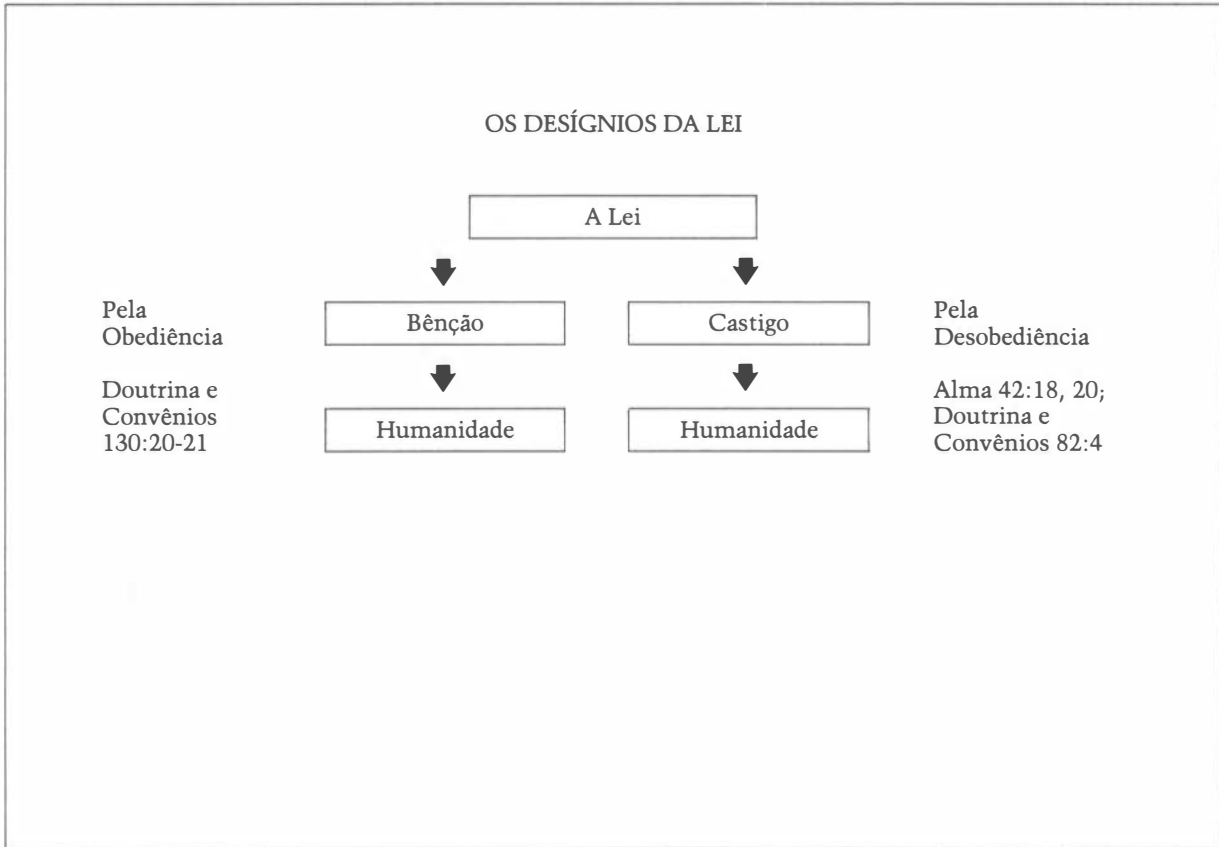


Ilustração 2

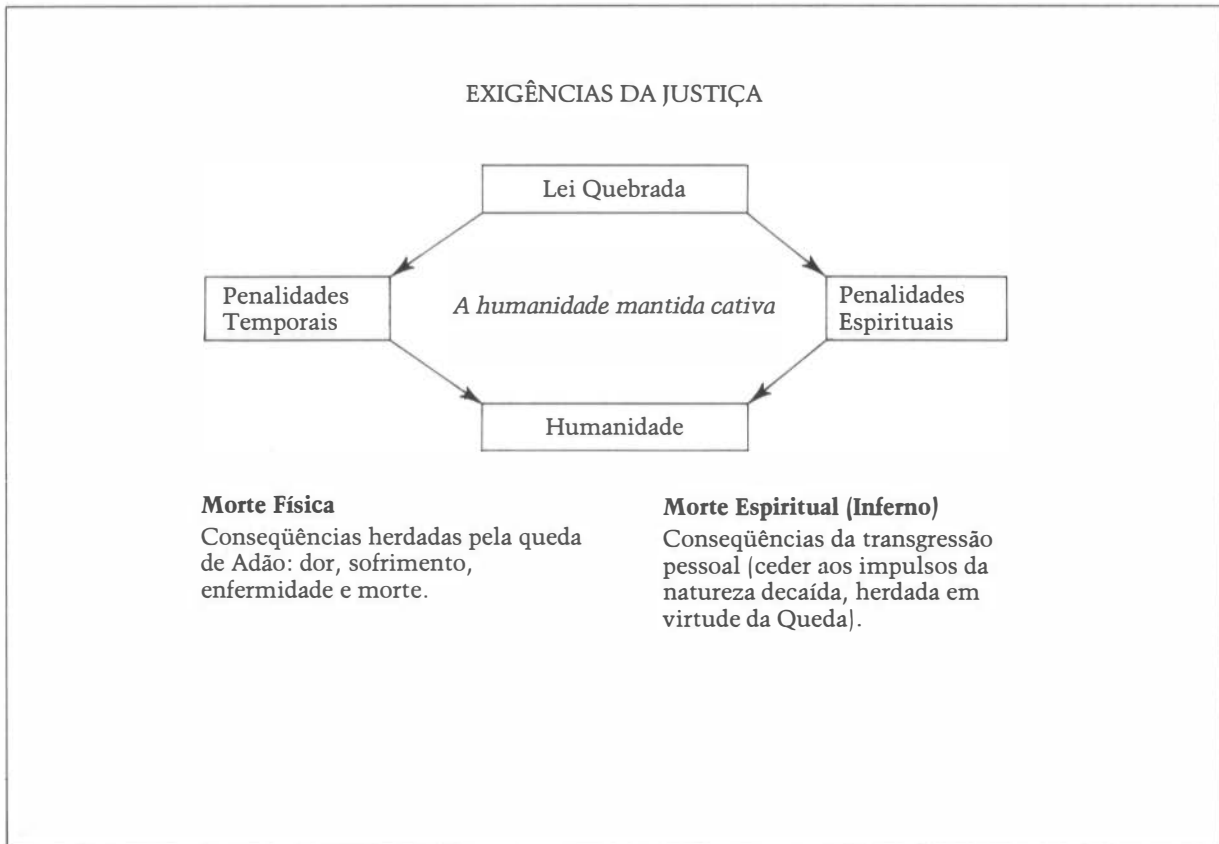


Ilustração 3

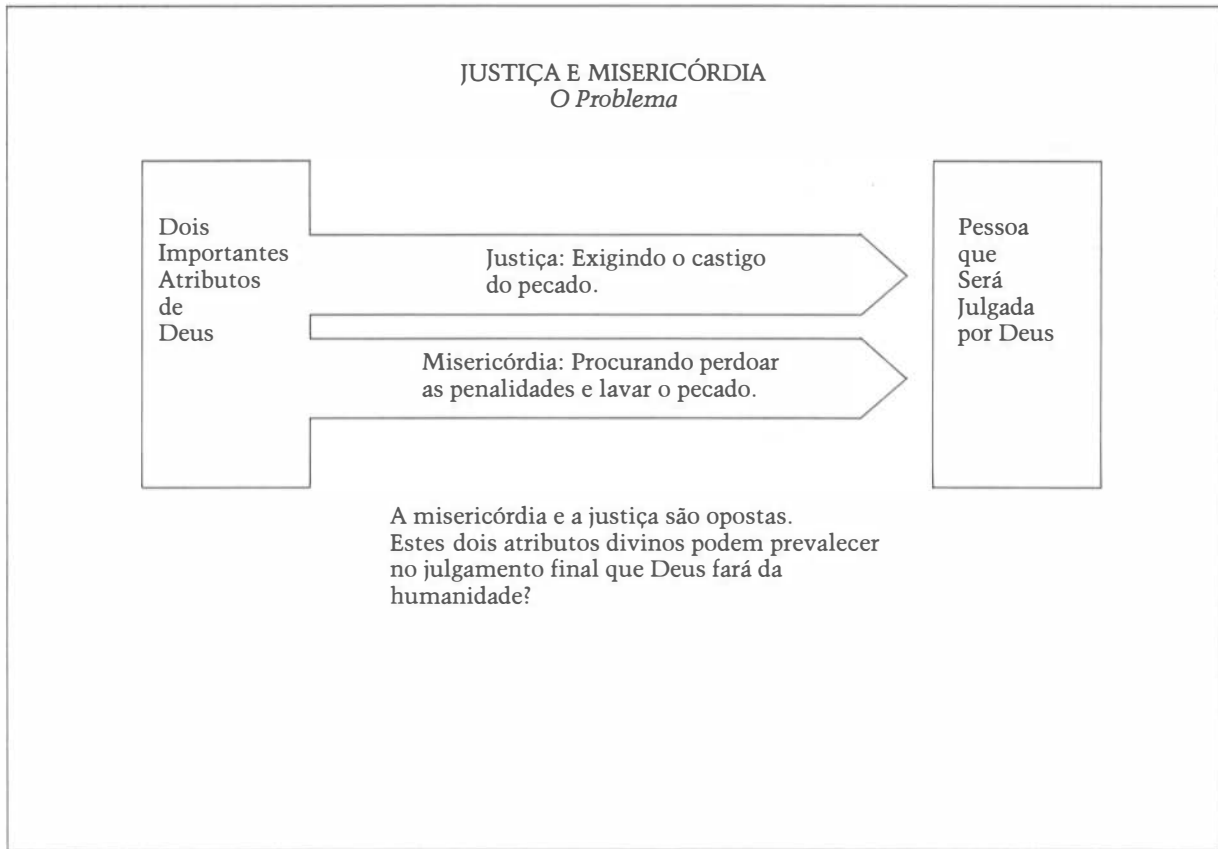
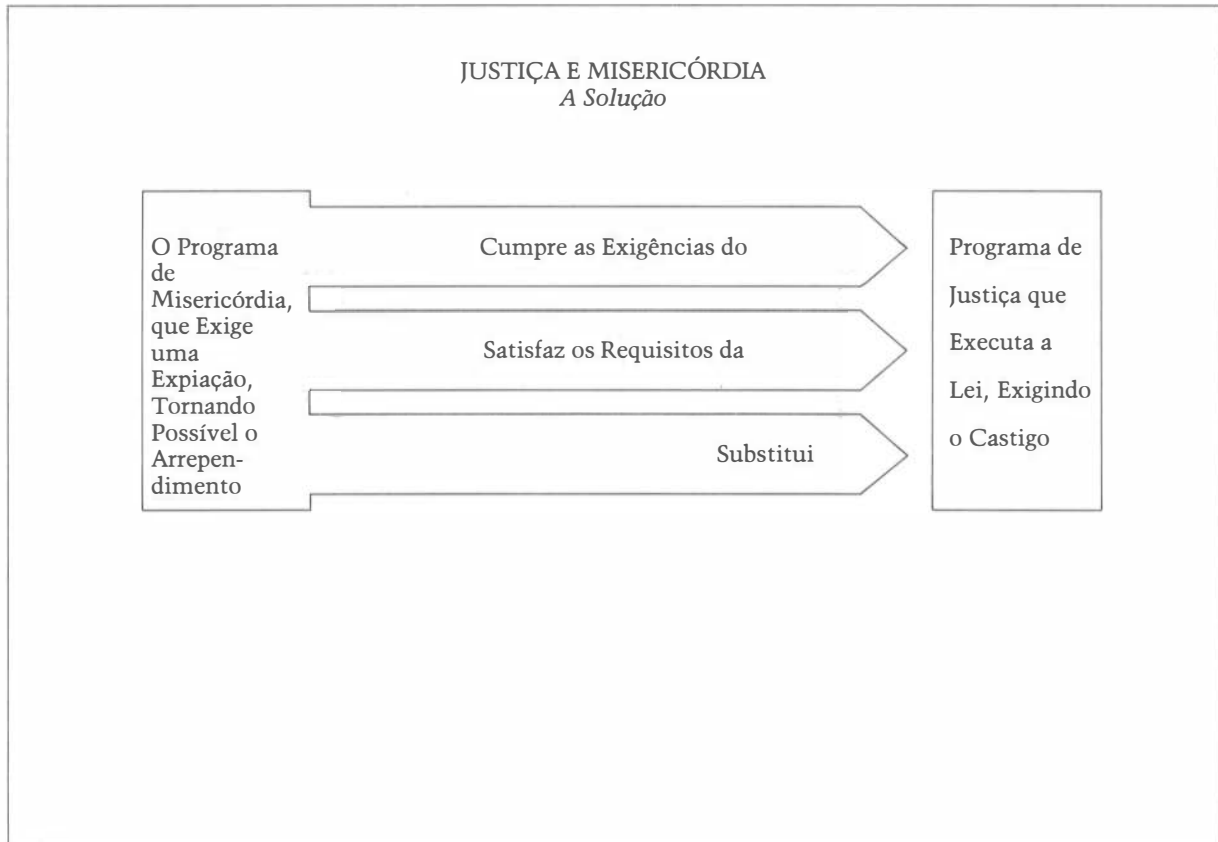


Ilustração 4



Introdução

- Escreva no quadro-negro as seguintes perguntas: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos? Somente o Evangelho de Jesus Cristo responde às perguntas mais vitais da humanidade. Lembre os alunos de que a primeira delas (De onde viemos?), foi respondida no capítulo 6, "Nossa Vida Pré-mortal". Esclareça que hoje examinaremos as escrituras, para responder à segunda (Por que estamos aqui?). A resposta à terceira (Para onde iremos?) será revelada gradualmente no restante do curso. Escreva no quadro-negro as seguintes perguntas, que serão debatidas na lição de hoje: Por que preciso de um corpo físico? Por que temos provações e sofrimentos nesta vida? Como posso tornar-me como Deus nesta vida?
- A terra é uma escola, não um lugar de entretenimento. Nossa busca eterna envolve progredir de um nível a outro, como a experiência de passar de um ano para outro na escola. Considerando de uma perspectiva eterna, estar na terra indica um progresso em nossa escolaridade eterna. (Ver as Declarações de Apoio D e E, pp. 28-29 do manual do aluno.)

Sugestões Didáticas

A. O homem existe para que tenha alegria.

- Qual é o desígnio eterno de Deus concernente a seus filhos, ao proporcionar-lhes esta vida terrena? Leia a pergunta de Moisés, feita em Moisés 1:30, e a profunda resposta que o Senhor lhe deu no versículo 39.
- Mantenha positiva a ênfase da lição; ajude os alunos a entenderem que possuir um corpo mortal, mesmo cheio de fraquezas, é uma bênção grandiosa e necessária em nosso progresso eterno. Evite debater longamente sobre Satanás; saliente apenas que, como adversário da humanidade, ele procura frustrar nosso progresso eterno e destruir a obra de Deus.

B. Deus nos proporcionou a oportunidade de obtermos um corpo físico na mortalidade.

- Use a Ilustração 1, "A Condição Mortal", no restante da lição, revelando somente algumas partes, à medida que a apresenta.
- Leia Abraão 3:24-26. Pergunte aos alunos o significado da palavra "acrescentado".
- A alma humana consiste somente do corpo espiritual? Somente do corpo físico? Leia Doutrina e Convênios 88:15, para mostrar que a alma consiste de ambos. Leia Doutrina e Convênios 93:33 e 138:17, para demonstrar que é necessária a união do corpo e do espírito para obtermos a plenitude da alegria.
- Saliente que nosso corpo físico é um dom de nosso Pai Celestial, e deve ser tratado como um templo sagrado (ver o Esboço Doutrinário B1 e B2, na p. 27 do manual do aluno).

C. A mortalidade é a nossa época de teste.

- Leia em Abraão 3:24-25 a respeito de nosso segundo estado, e saliente a frase "e prová-los-emos com isto". Esta vida é um teste para ver se guardaremos os mandamentos de Deus e venceremos o pecado e oposição. Ilustre esta verdade, usando a parte de baixo da Ilustração 1.
- A vida foi criada para ser fácil? A alegria — o objetivo de nossa existência — acontece ao reconhecermos que precisamos confiar em Deus e cumprir sua vontade diariamente, para que possamos vencer uma série de desafios. Ilustre este princípio, lendo o conselho dado por Alma a seu filho, Shiblon (ver Alma 38:5).
- Satanás procurará incansavelmente tentar-nos em nosso estado probatório, mas pode ele ter poder sobre nós? Pode tentar-nos além do que podemos resistir? Leia I Coríntios 13:10 e Alma 13:28-30. O Salvador conhece o que passamos, porque também foi tentado, e deseja ajudar-nos (ver Hebreus 4:14-16). O Salvador pode ser o nosso exemplo ao vencermos a tentação: "Ele sofreu tentações, mas delas não fez caso" (D&C 20:22). Também nós sofremos tentações, mas não devemos dar ouvidos a elas. Se cedermos, é porque escolhemos fazê-lo. Ninguém pode forçar-nos a essa escolha. Para resistir à tentação, precisamos da ajuda de Deus. Leia 3 Néfi 18:18.

D. Os testes da mortalidade são para o nosso bem.

- Poderíamos realmente apreciar a felicidade, se jamais provássemos a amargura e tristeza? Leia e pondere as escrituras do Esboço Doutrinário D1, p. 27 do manual do aluno.
- Peça aos alunos que identifiquem e alistem no quadro-negro as várias espécies de testes e provações a que a humanidade está sujeita. Eles podem sugerir a guerra, enfermidade, acidentes fatais, fome, deficiências mentais e físicas, pobreza, crueldade, incapacidade, dificuldades financeiras e problemas familiares. Como podemos manter um espírito e atitude cristãos ao enfrentarmos as provações? Como podemos justificar essas tragédias com o conhecimento que temos de um Deus terno, amoroso, misericordioso, onipotente e justo? (Ver as Declarações de Apoio D, pp. 28-29, do manual do aluno.) Incentive os alunos a compartilharem exemplos de pessoas que sobrepujaram obstáculos e dificuldades incríveis, através da fé.
- Use o exemplo de Joseph Smith e de seus irmãos, na Cadeia de Liberty, no Missouri (ver D&C 121:1-10; 122:1-9). O Senhor confirmou ao Profeta o que anteriormente ensinara aos santos a respeito das experiências que viveriam ao construir Sião: "No presente não podeis, com os vossos olhos naturais, ver o desígnio de Deus com respeito às coisas que virão mais tarde, nem a glória que se seguirá depois de muita tribulação. Pois após muita tribulação vêm as bênçãos." (D&C 58:3-4.)

E. A mortalidade nos dá a oportunidade de desenvolvermos os atributos de divindade.

• É possível sermos perfeitos? É possível sermos perfeitos nesta vida? Compare Mateus 5:48 com 3 Néfi 12:48, a fim de ensinar que sermos perfeitos como Deus e Cristo, significa passarmos pela ressurreição. Não obstante, podemos obter uma *perfeição finita* na mortalidade, conforme ensinou o Élder Bruce R. McConkie nas Declarações de Apoio E, p. 29 do manual do aluno.

• Compartilhe a seguinte história, relatada pelo Presidente Spencer W. Kimball:

“— Irmão Kimball, alguma vez já estive nos céus?

Minha resposta pareceu causar-lhe um choque de igual tamanho, quando disse, sem hesitar: — Ora, certamente que sim, Irmão Richards. Tive um vislumbre dos céus ainda uns minutos antes de chegar aqui....

É, sim. Exatamente uma hora atrás. Foi ali, no santo templo, do outro lado da rua. A sala de selamentos estava isolada do mundo barulhento pelas paredes grossas, imaculadas; as cortinas, luminosas, cálidas; os móveis, bem cuidados e nobres; os espelhos nas duas paredes opostas davam a impressão de nos levar por ambientes iguais ao infinito; e o maravilhoso vitral à minha frente filtrava uma luz cheia de paz. Todos os presentes estavam vestidos de branco. Havia ali paz, harmonia e ansiosa expectativa. Um jovem bem apessoado e a moça primorosamente trajada, indescritivelmente encantadores, ajoelharam-se diante do altar. Investido de autoridade, celebrei a cerimônia celestial que os selou para a eternidade na terra e nos mundos celestiais. Ali estavam os puros de coração. Ali estava o céu.

Terminada a cerimônia e os subseqüentes votos de congratulação, um pai feliz, radiante em seu

contentamento, ofereceu-me a mão, dizendo: “Irmão Kimball, minha mulher e eu somos gente humilde e nunca tivemos sucesso, mas temos um orgulho imenso da nossa família.” Depois, continuou: “Este é o último de nossos filhos que vem casar-se para a eternidade nesta casa santa. Todos eles estão aqui presentes, com seus cônjuges, a fim de participarem do casamento do irmão caçula. Este é o dia mais feliz para nós, vendo todos os oito filhos adequadamente casados. Eles servem fielmente ao Senhor na Igreja, e os mais velhos já estão criando suas próprias famílias em retidão.”

Olhei suas mãos calejadas, sua aparência rude e pensei comigo: “Eis aqui um verdadeiro filho de Deus cumprindo seu destino.”

“Sucesso?” disse eu, segurando-lhe a mão. Esta é a maior história de sucesso que já ouvi.” (“Vislumbres do Céu”, *Discursos da Conferência Geral*, outubro de 1971, pp. 196-197.)

• Leia Mosiah 3:19, e ressalte como é importante dominarmos os apetites físicos, fazendo com que predomine nossa natureza espiritual. Submetendo-nos à orientação do Espírito, exercemos domínio sobre o corpo físico.


Conclusão

Preste seu testemunho da certeza que tem de que você e todas as outras pessoas foram enviadas a esta terra por um sábio e nobre propósito. Testifique que, permanecendo fiéis e confiando em Deus, podemos vencer nossas fraquezas nesta vida e prosseguir no caminho reto e estreito que conduz à vida eterna.


Ilustração 1

A CONDIÇÃO MORTAL
2 Néfi 2:13-27

De Pais Celestes



De Pais Mortais



Espírito
A pessoa real.

Corpo
O tabernáculo da pessoa real.

Hebreus 12:9

Cada pessoa traz à mortalidade suas virtudes individuais e personalidade desenvolvidas na vida pré-mortal.

Toda pessoa nascida na mortalidade possui um corpo de carne, com apetites e desejos que devem ser dominados.

HOMEM MORTAL
Um ser dual
Doutrina e Convênios 88:15

O TESTE DO HOMEM MORTAL
Alma 34:32-35

“A existência terrena do homem não é mais do que um teste, para ver se ele concentrará seus esforços, sua mente, sua alma, em coisas que contribuirão para o conforto e gratificação de seus instintos e paixões físicas, ou se tornará o propósito e finalidade de sua vida a aquisição dos dons espirituais.” (David O. McKay, citado em “Quando te Converteres, Confirma Teus Irmãos”, Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque, 1982, p. 62.)

Introdução

- Leve para a sala de aula um jogo de damas, e convide dois alunos a arrumarem o tabuleiro na frente da classe. Enquanto eles colocam as peças, pergunte por que devem colocá-las de determinada maneira. Solicite que digam o nome delas e expliquem como se movimentam.

Peça a alguns alunos que saibam jogar, que façam alguns movimentos para iniciar o jogo. Pergunte por que escolheram mexer com aquela pedra. Por que não fizeram um movimento em qualquer outra direção? Por que cada jogada é importante no jogo de damas? Por que é importante conhecer bem as regras do jogo, para determinar os movimentos?

Pergunte aos alunos em que sentido a mortalidade é como um jogo de damas. Eis alguns paralelos possíveis:

1. Certas normas já se acham estabelecidas.
2. Há uma variedade de movimentos ou escolhas possíveis.
3. Cada movimento, ou decisão, traz suas próprias conseqüências e ajuda a determinar os movimentos ou escolhas futuras.
4. O conhecimento que temos de certos princípios e condições influenciam nossa habilidade de efetuar escolhas bem sucedidas.
5. Devemos considerar as conseqüências futuras das decisões atuais.

- Introduza o tema do livre-arbítrio, distribuindo cópias da seguinte declaração:

“Em seu futuro há um homem idoso, que você precisa conhecer... Se ele é miserável ou feliz, tudo depende de você. *Você* o fez. Ele é *você*, daqui a uns anos.” (Autor desconhecido, em *Richard Evans’ Quote Book*, p. 37.)

Sugestões Didáticas

A. O livre-arbítrio é o eterno direito de liberdade de escolha.

- Escreva no quadro-negro a palavra *livre-arbítrio*, e peça aos alunos que a definam. Os seguintes fatos ampliariam as sugestões da classe:

1. A lei cria alternativas.
2. Devemos entender a lei e as alternativas que ela nos concede.
3. Precisamos entender que alternativas constituem a vontade de Deus para nós.
4. O livre-arbítrio nos dá a liberdade absoluta e restrita de escolher entre as alternativas.

As pessoas geralmente dizem: “Tenho o direito de fazer o que bem quiser!” Que restrições a sociedade coloca ao uso do livre-arbítrio? E Deus?

- O Senhor deu-nos leis e deseja que as cumpramos, exercendo o livre-arbítrio no sentido de guardar os seus mandamentos. Leia e considere com a classe algumas declarações do Profeta Joseph Smith concernentes aos dons e bênçãos da obediência às leis de Deus. (Ver As

Declarações de Apoio B, p. 31 do manual do aluno, ou *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 182-183, 250.)

- Leia Helamã 14:30-31. De acordo com estes versículos, a liberdade inclui pelo menos dois elementos. Em que consistem? (O direito de agir por nós mesmos e a responsabilidade por nossas ações; é-nos devolvido o bem ou o mal, dependendo de nossas escolhas.)

- Leia Doutrina e Convênios 29:36. Saliente que até mesmo como espíritos possuíamos o livre-arbítrio, o qual era a chave de nosso progresso na vida pré-mortal e nesta também.

B. Satanás procura destruir nosso livre-arbítrio.

- Leia Apocalipse 12:7-8 e Moisés 4:1-4. Conforme estas escrituras, que aconteceu no conselho realizado nos céus, na vida pré-mortal? Que assuntos foram tratados? Debata as implicações do seguinte pronunciamento do Profeta Joseph Smith:

“A contenda nos céus deveu-se ao seguinte: Jesus disse que certas almas não seriam salvas; e o demônio afirmou que ele salvaria a todas elas e expôs seus planos diante do grande conselho, o qual votou em favor de Jesus Cristo. Por isso, o demônio rebelou-se contra Deus e foi expulso, junto com todos os que se colocaram ao lado dele.” (*Ensinamentos*, p. 349.)

- Debata com os alunos I Coríntios 10:13. Leia a citação do Profeta Joseph Smith nas Declarações B, p. 31 do manual do aluno (ver *Ensinamentos*, pp. 182-183).

C. Somos responsáveis, perante Deus, pelo uso de nosso arbítrio.

- Escreva no quadro-negro a palavra *responsabilidade*, e noutro extremo *livre-arbítrio*. Peça aos alunos que expliquem o relacionamento entre as duas palavras.

Poderiam ser escritas as seguintes perguntas no quadro-negro, para ajudar os alunos a entenderem o princípio da responsabilidade. Peça a eles que encontrem as referências de escritura, leiam-nas e debatam com a classe.

1. Até que ponto todos somos responsáveis? (Ver 2 Néfi 9:25-26; Morôni 8:22.)

2. Como é avaliada a responsabilidade? (Ver Romanos 2:5-8; Alma 4:3-4.)

3. Uma pessoa pode transferir a responsabilidade de seus pecados para outra? Por que sim ou por que não? (Ver a Segunda Regra de Fé; Gálatas 6:4-5.)

D. Nosso destino eterno é determinado pelo bom ou mau uso que fazemos de nosso livre-arbítrio.

- Estude com a classe as observações do Presidente John Taylor, das Declarações de Apoio D, p. 31 do manual do aluno. Enfatize que temos o privilégio de determinar nossa própria felicidade ou miséria no mundo futuro, pelo que fazemos agora na terra.
- Leia Doutrina e Convênios 58:26-29, e debata como esta passagem de escritura se relaciona ao nosso

destino eterno. Pode alguém reclamar que se acha emaranhado numa teia de más circunstâncias, não podendo por isso ser bom?

- Por que seria impossível sermos justamente recompensados ou condenados por nossos pensamentos, palavras e obras, sem o exercício do livre-arbítrio? (Ver Mosiah 4:30.)

1. Somos o resultado do uso de nosso livre-arbítrio.
2. Somos aquilo que nos dispomos a ser.
3. Escolhemos as alternativas que *desejamos* — que *apreciamos*.
4. Em última análise, chegaremos ao reino que *escolhemos*.

Conclusão

Debata a validade das seguintes declarações:

Introdução

• Examine com a classe Alma 17:3, que demonstra que o poder combinado da oração e jejum foram elementos essenciais ao sucesso dos filhos de Mosiah. Porque os quatro haviam *orado muito e jejuado bastante* obtiveram importantes resultados. Quais foram eles? Poderíamos alcançar igual sucesso? Os resultados incluíram o seguinte:

1. Eles obtiveram o espírito de profecia.
2. Eles obtiveram o espírito de revelação.
3. Eles ensinaram com poder e autoridade de Deus.

• Leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young: “Se não me sentisse inclinado a orar, pedindo a meu Pai Celestial que me desse uma bênção matinal, e que preservasse a mim e minha família e o bem sobre a terra naquele dia, eu diria: Brigham, ajoelha-te aqui mesmo, curva teu corpo ante o trono daquele que governa os céus, e assim permanece até que sintas o desejo de suplicar diante do trono da graça erigido para os pecadores.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 46.)

Pergunte aos alunos que significado a declaração do Presidente Young tem para eles. Entre outras coisas, ela ensina uma excelente lição sobre comunicação. Nenhum fator é mais fundamental ao relacionamento entre duas ou mais pessoas, inclusive a família, que manter as linhas de comunicação abertas. Que aconteceria, se só falássemos com os entes que nos são caros, quando tivéssemos vontade? É igualmente importante que evitemos as barreiras entre nós e o Pai Celestial.

Sugestões Didáticas

A. Desde o princípio, a oração sempre fez parte do plano do evangelho.

• A expulsão do Jardim do Éden significou a morte espiritual para Adão e Eva (ver D&C 29:41), pois foram banidos da presença de Deus. Eles deram início à sua recuperação espiritual, invocando o nome do Senhor. O Senhor respondeu-lhes, dizendo: “Invocarás a Deus em Nome do Filho para todo o sempre” (Moisés 5:8). Saliente que, para Adão, a oração foi o primeiro passo no desenvolvimento de um relacionamento com Deus, e desde aquela época tem sido uma parte vital do evangelho (ver Moisés 5:12; 6:4-5, 51).

B. Deus revelou por que devemos invocá-lo em oração.

• Com que frequência devemos orar? O Senhor estipulou quantas vezes devemos orar? Escreva no quadro-negro as escrituras abaixo, e peça aos alunos que as examinem e façam um resumo de cada mensagem. A classe poderia ser dividida em grupos para lerem as escrituras.

Doutrina e Convênios 46:7. Fazer todas as coisas com oração.

Salmo 55:17. Orar de tarde, de manhã e ao meio-dia.

Lucas 18:1-7. Orar sempre, e nunca desfalecer.

I Tessalonicenses 5:17-18. Orar sem cessar, e em tudo dar graças.

Alma 13:28. Orar e vigiar constantemente.

Alma 37:37. Consultarmos o Senhor em tudo o que fizermos.

Nossa vida seria diferente, se a oração fosse o elemento de todas as decisões que tomamos?

• Examine a Ilustração 1 com a classe, e testifique que uma evidência da verdadeira maturidade é sermos capazes de aceitar conselhos sábios e orientação ao tomarmos decisões. Tal conselho realça, — não tolhe — o exercício do livre-arbítrio.

• A oração, que é a chave para a revelação, abre as comportas que possibilitam a Deus corresponder às inúmeras necessidades de seus filhos. Então pedimos, e de fato recebemos. Leia a citação do Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio B, p. 33 do manual do aluno: a oração é essencial, se quisermos ser salvos; sem ela, não há salvação (*Mormon Doctrine*, p. 581). Pergunte por que esta declaração é verdadeira.

C. As escrituras nos ensinam pelo que devemos orar.

• O Esboço Doutrinário C, na p. 32 do manual do aluno, fornece uma sugestão das escrituras sobre o que podemos incluir em nossas orações. Peça aos alunos que respondam aos itens específicos alistados sob o cabeçalho da Ilustração 2. Permita que eles façam suas próprias listas, incluindo nelas os conceitos anotados no quadro-negro. Refira-se também às Declarações de Apoio C, p. 33 do manual do aluno, e a Alma 34:19-27.

• Utilizar a história de Enos, do Livro de Mórmon, é a maneira mais eficaz de ensinar lições sobre a oração. Um dos conceitos magnificamente ilustrado pelo relato de Enos é a maneira como a oração pode centralizar-se não somente em nossas necessidades pessoais, mas também nas alheias. Desenhe um esboço no quadro-negro, mostrando como Enos começou a orar por seus próprios problemas (ver Enos 1:2), e ver suas súplicas se ampliarem, a ponto de incluírem os seus irmãos (ver o vers. 9), e, finalmente, os seus tradicionais inimigos, os lamanitas (ver o vers. 11). Saliente que, quando ao orar fazemos uma introspecção, isto nos capacita a analisar as atitudes que temos para com os outros.

D. O Senhor nos ensinou como podemos tornar nossas orações mais significativas e eficazes.

• Fomos ordenados a orar ao Pai em nome de Jesus Cristo. Leia as escrituras alistadas no Esboço Doutrinário D 1, p. 32 do manual do aluno.

• Para melhorar a eficácia de nossas orações é mister que identifiquemos os obstáculos que se interpõem entre nós e Deus. Peça aos alunos que identifiquem as barreiras que encontram ao orar. Um diagrama simples no quadro-negro, como o da Ilustração 3, pode ajudá-los a visualizar tais obstáculos, como sendo uma parede entre eles e Deus. Debata como essas barreiras

podem ser removidas. As Declarações de Apoio D, pp. 33-34 do manual do aluno, sugeram algumas formas de nos livrarmos dos empecilhos que impedem a oração eficaz.

- A verdadeira comunicação inclui ouvir, tanto quanto falar. Debata a importância de ouvirmos durante e após a oração. (Ver as Declarações de Apoio D, p. 34 do manual do aluno.) As seguintes atitudes fazem parte do ouvir com cuidado:

1. Ser sensível às formas como Deus se comunica (como sentimentos, lampejos de idéias e impressões).
2. Dar algum tempo, durante e depois da oração, para ouvir as respostas.
3. Estar cômico de que Deus pode responder à sua própria maneira, e quando achar conveniente.

E. A oração às vezes deve ser acompanhada de um jejum.

- O que o jejum tem a ver com a oração eficaz? Saliente que o jejum é um ato de disciplina e humildade. É também um testemunho de que

aceitamos a injunção de Jesus, de que “nem só de pão viverá o homem” (Mateus 4:4). Ele sugere, também o quanto dependemos de Deus, para nos suprir do alimento necessário à sobrevivência, quer seja ele físico ou espiritual. As Declarações de Apoio E, na p. 34 do manual do aluno, alistam alguns benefícios do jejum, indicados nas citações do Élder McConkie e do Presidente Spencer W. Kimball (ver *O Milagre do Perdão*, pp. 98-100).

Conclusão

A oração é a mais pura forma de comunicação. É uma ponte emocional e verbal sobre o abismo que freqüentemente separa de Deus. Como qualquer outra forma de comunicação, necessário se faz que ajustemos o botão sintonizador, para deixar claro o sinal e melhorar a recepção. Os aspectos da oração debatidos neste capítulo nos proporcionarão os meios necessários para melhorarmos as nossas orações.

Ilustração 1

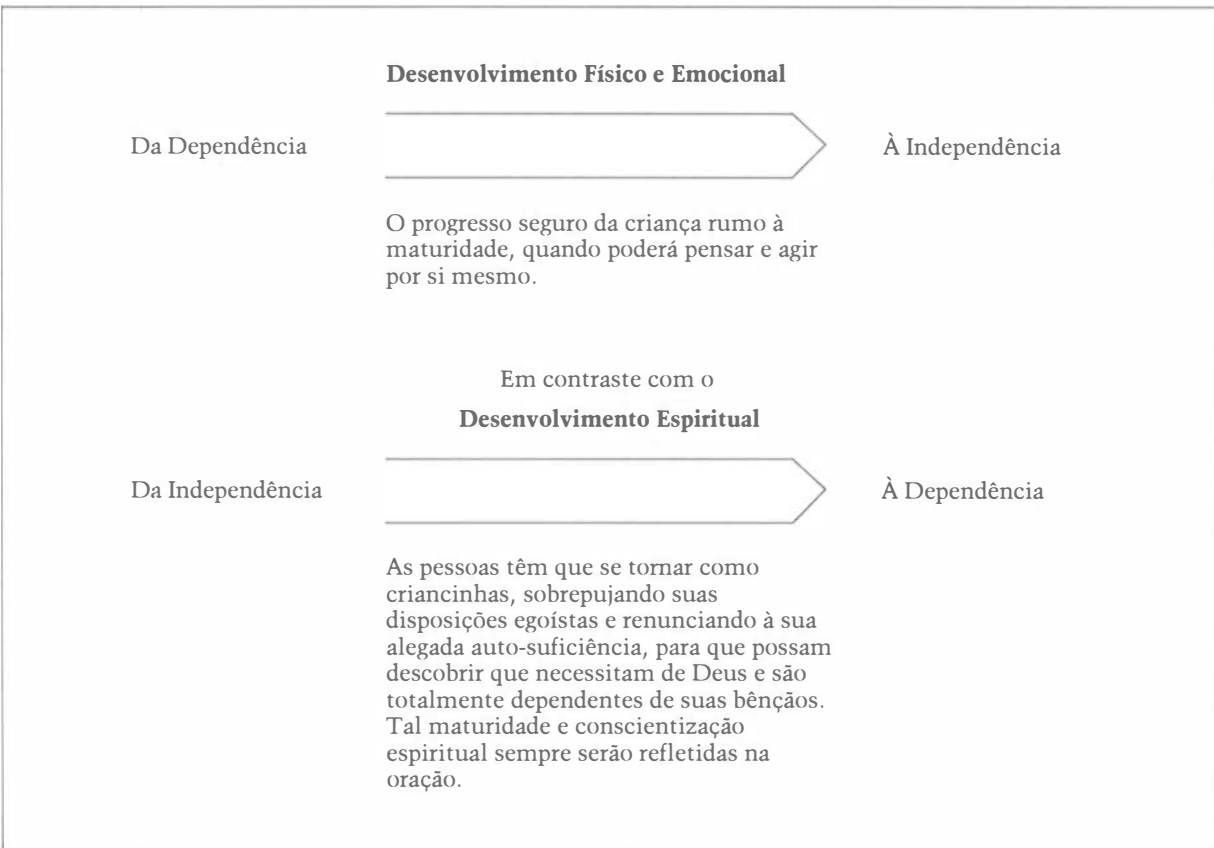


Ilustração 2

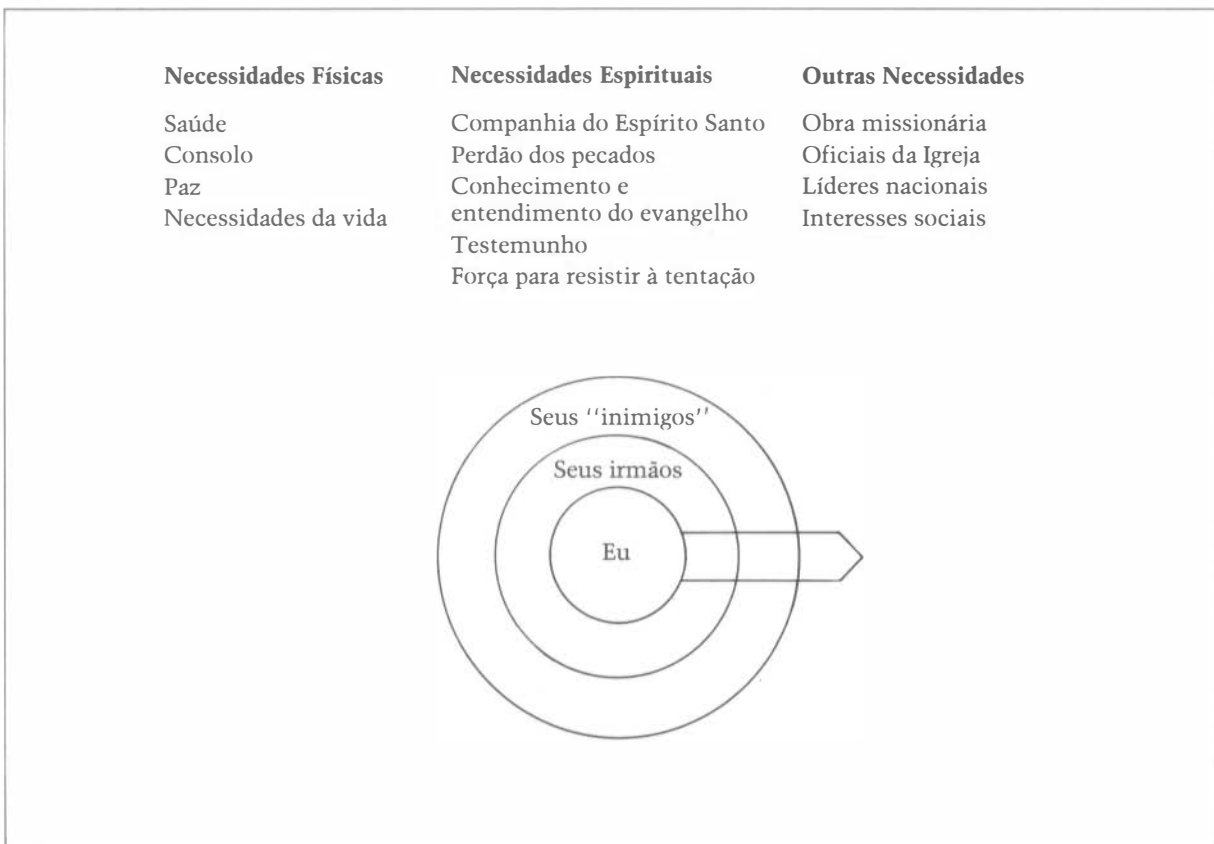


Ilustração 3

Falta de tempo
Hipocrisia — orar para ser visto
Falta de sinceridade
Pecado
Incapacidade física
Não ouvir as orações
Falta de fé

Introdução

- Compartilhe esta história do Élder Gordon B. Hinckley, de uma fé simples e dedicada:

“Tenho tido oportunidade de encontrar-me com muitos homens e mulheres maravilhosos em vários pontos do mundo, dos quais alguns me deixaram indelével impressão. Um destes foi um oficial naval asiático, moço brilhante que viera aos Estados Unidos para adestramento avançado. Alguns de seus companheiros na Marinha Norte-Americana, cuja conduta o havia cativado, a seu pedido falaram-lhe de suas crenças religiosas. Ele não era cristão, mas estava interessado. Contaram-lhe do Salvador do mundo, de Jesus que nasceu em Belém e que deu sua vida por toda a humanidade. Falaram-lhe da aparição de Deus, o Pai Eterno, e do Senhor ressurreto ao menino Joseph Smith, e dos profetas modernos. Ensinaaram-lhe o evangelho do Mestre. Seu coração foi tocado pelo Espírito e ele batizou-se.

Foi-me apresentado pouco antes de voltar para sua pátria. Falamos destas coisas e então comentei:

— Seu povo não é cristão. Você vem de uma terra em que os cristãos têm passado um mau pedaço. O que acontecerá, quando você voltar como cristão, e ainda por cima um cristão mórmon?

Seu semblante se anuviou ao responder:

— Meus familiares ficarão desapontados. Suponho que me expulsarão. Serei tido como morto. Quanto ao meu futuro e minha carreira, presumo que todas as oportunidades me serão vedadas.

— Está disposto a pagar preço tão alto pelo evangelho? — perguntei.

Seus olhos negros marejados de lágrimas reluziam no belo rosto moreno, ao responder:

— É a verdade, não é?

Envergonhado de haver feito a pergunta, respondi:

— Sim, é a verdade, — ao que replicou:

— Então, o que mais importa?” (“A Verdadeira Força da Igreja”, *A Liahona*, fevereiro de 1974, pp. 44-45.)

Que poder é este, capaz de motivar uma pessoa a ser sincera para com seus ideais, sob as circunstâncias mais adversas?

- Outra história do Élder Gordon B. Hinckley enfatiza a fé no Senhor Jesus Cristo:

“Conversei certo dia com um amigo, fugido de sua terra natal. Com a queda de seu governo, ele havia sido detido e aprisionado. Sua esposa e filhos haviam conseguido fugir, mas ele continuou como prisioneiro durante três anos, sem qualquer meio de comunicação com seus entes queridos. O alimento era racionado, as condições de vida terríveis, sem nenhuma perspectiva de progresso.

— O que o apoiou em todo esse período negro? — perguntei-lhe.

— Minha fé — foi a resposta. — A fé no Senhor Jesus Cristo. Transferi meu fardo para ele, e ficou parecendo muito mais leve.” (“Não Sejais Incrédulo”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 103.)

Sugestões Didáticas

A. A fé em Jesus Cristo é o fundamento do evangelho.

- Qual é o primeiro princípio do evangelho? Uma resposta automática seria “fé”; porém, a mais específica é: “fé no Senhor Jesus Cristo”. A fé no Salvador leva ao arrependimento e a atitudes nobres e santas. Ela pode produzir verdadeiros milagres. Use a citação do Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio A, p. 35 do manual do aluno, para sintetizar o princípio da fé em Cristo.

- Saliente que a fé é um dom de Deus e nem todos o possuem. Leia nas Declarações de Apoio A, p. 36 do manual do aluno, o testemunho do Presidente Heber J. Grant a respeito da fé como um dom. De que forma devemos obter o dom da fé? Como o perdemos?

- A fé é um princípio ativo ou passivo? O que torna uma fé ativa? Podemos realmente exercer a fé sem produzirmos os frutos da fé? Utilize os comentários do Élder James E. Talmage, nas Declarações de Apoio A, p. 36 do manual do aluno (ver *Regras de Fé*, pp. 103-104).

- Debata como a fé em Jesus Cristo é um princípio de poder. A fé em Cristo e o poder no sacerdócio andam lado a lado, e se os usarmos em conjunto, inspirarão grandes e poderosas obras. O Élder Bruce R. McConkie afirmou, na sessão do sacerdócio de uma conferência geral:

“(A doutrina do sacerdócio) é que, pela fé, temos poder de governar e dominar todas as coisas, tanto temporais como espirituais; operar milagres e aperfeiçoar vidas; ficar na presença de Deus e ser iguais a ele por termos alcançado o grau de fé que ele tem, sua perfeição e seu poder ou, em outras palavras, a plenitude do sacerdócio.” (“A Doutrina do Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 57.)

B. A fé vem de conhecer a Deus e seus ensinamentos.

- Cite Romanos 10:17, “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” Debata com os alunos quais são os melhores meios de ouvir a palavra de Deus. Uma forma é nos envolvermos diariamente no estudo das escrituras. O Élder Howard W. Hunter aconselhou:

“As escrituras contém o registro da auto-revelação de Deus, e por meio delas, Deus fala ao homem. Como seria possível usar melhor o tempo do que lendo literatura que nos ensina a conhecer a Deus e a entender nosso relacionamento com ele? O tempo é precioso para pessoas ocupadas, e nós somos roubados de seu valor, quando perdemos horas lendo ou assistindo a coisas frívolas e baratas...”

“(Para se entender as escrituras) é preciso mais que uma leitura casual — é necessário um estudo concentrado. Sem dúvida, aquele que estuda as escrituras diariamente, consegue muito mais do que outro que lê longo tempo num dia e depois fica tempo sem ler. (“Ler as Escrituras”, *A Liahona*, março de 1980, p. 94.)

Outra excelente maneira de atender à palavra de Deus, e assim construir e fortalecer a fé, é ler os discursos da conferência geral, que acontecem em abril e outubro de cada ano. O Elder Howard W. Hunter aconselhou:

“O tempo de conferência é uma ocasião de renascimento espiritual em que se fortalece o conhecimento e testemunho de que Deus vive e abençoa os que lhe são fiéis. É o tempo em que o conhecimento de que Jesus é o Cristo, o filho de Deus vivo, é profundamente inculcado no coração dos que estão decididos a servi-lo e guardar seus mandamentos. Na conferência, nossos líderes transmitem-nos orientação inspirada para conduzir nossa vida — um tempo em que as almas são avivadas e tomamos a resolução de ser melhores maridos e esposas, pais e mães, filhos e filhas mais obedientes, amigos e vizinhos mais bondosos.” (“Tempo de Conferência”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, pp. 20-21.)

• Leia Helamã 3:29 e 15:7-8, para mostrar uma evidência de como as escrituras confirmam e fortalecem nossa fé.

C. A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos.

• Que relação existe entre a fé e as obras? Podemos dizer que temos fé, se não a fazemos acompanhar de obras de justiça? Leia a história de João Batista, pregando arrependimento a alguns judeus, que afirmavam ser bons em virtude de sua linhagem — por serem filhos de Abraão — mas que não produziam frutos de retidão (ver Lucas 3:7-11). Em seguida, debata a passagem de Tiago 2:14-26, 17-26, que fala da “fé sem obras”.

• A fé também tem o poder de produzir extraordinários milagres. Muitos desejam ver sinais ou milagres sem antes exercerem fé. Usando a citação do Elder Bruce McConkie, das Declarações de Apoio C, p. 36 do manual do aluno, mostre que os milagres, sinais e os dons do Espírito não precedem a fé, mas são os efeitos

da fé. Doutrina e Convênios 63:7-12 ensina que “sinais seguem os que creem” e “sinais vêm pela fé” (ver também Marcos 16:17-18). Debata sobre alguns heróis das escrituras que realizaram milagres e obras poderosas através da fé (ver Hebreus 11:1-40; Éter 12:12-22, 30). Ironicamente, algumas pessoas, como Lamã e Lemuel, viram grandiosos milagres e visões, mas não tiveram a fé fortalecida. Lembre os alunos de que os milagres e visões, por si só, não constroem a fé.

• A fé pode levar a milagres e curas, mas, para que mais precisamos dela? Ela é até mesmo mais necessária como um instrumento para ajudar-nos a enfrentar as dificuldades e desafios cotidianos. Leia as escrituras do Esboço Doutrinário C 4, p. 35 do manual do aluno, e a declaração significativa sobre a fé, do Elder Spencer W. Kimball, nas Declarações de Apoio C, p. 37 do manual do aluno.

Conclusão

A fé em Jesus Cristo não é automática. É um dom concedido somente àquele que abre o seu coração à misericórdia do Pai e do Filho. Para receber o dom da fé, devemos “prosseguir para a frente em Cristo” e “banquetear-nos com as palavras de Cristo” (2 Néfi 31:20). Desafie os alunos a alimentarem a fé através da oração, jejum e estudo diário da palavra de Deus, conforme é encontrada nas escrituras. Seria interessante lembrar os alunos da comparação feita por Alma entre construir a fé ao plantio de uma semente, nutrindo-a até crescer e tornar-se uma grande árvore (ver Alma 32:28-43). Saliente que “se vos descuidardes da árvore e vos esquecerdes de tratá-la, eis que não terá raiz; e quando chegar o calor do sol e a abrasar, secará por falta de raiz; e vós a arrancareis e a poreis fora” (vers. 38). Por outro lado, se a árvore da fé for alimentada, “será uma árvore que brotará para a vida eterna” (vers. 41).

Introdução

• Peça aos alunos que imaginem a seguinte situação hipotética: o Senhor quer fazer uma entrevista pessoal com cada um deles. Eles têm duas opções: a entrevista pode ser realizada dentro de uma hora ou daqui a um mês. O que prefeririam?

A maior parte dos alunos provavelmente escolherá tê-la daqui a um mês, pois isso lhes dará maior prazo de preparação. Use a idéia deles de quererem preparar-se e introduza o conceito do arrependimento, que é uma das maneiras de nos prepararmos para voltar à presença de Deus.

• Por que tantos santos dos últimos dias têm medo do arrependimento? Ele é um princípio positivo do evangelho, mas Satanás o distorce e faz parecer negativo, para que as pessoas deixem de se arrepender e não progridam eternamente. Mostre à classe quão claramente difere a atitude do Senhor da de Satanás com relação ao pecado. O Senhor é sempre positivo, e Satanás sempre negativo. Enfatize as diferenças (ver a Ilustração 1).

Leia Mosiah 4:3. Saliente que o arrependimento leva à felicidade, paz de espírito e à tranquilidade de consciência. O sofrimento pelo pecado acontece quando não há arrependimento (ver D&C 19:15-20).

Sugestões Didáticas

A. O arrependimento é um princípio eterno de progresso.

• Leia Moisés 5:14-15. Que duas coisas requer a lei de Deus para que ganhemos a salvação? (Cremos no Salvador e nos arrependermos.) Os que não crerem no Salvador e não se arrependerem de seus pecados, serão condenados. *Condenação* significa ter limitados o progresso e privilégios eternos. Compartilhe com os alunos a definição mais ampla dada pelo Profeta Joseph Smith ao termo *condenação*, nas Declarações de Apoio A, p. 38 do manual do aluno (ver *Ensinos do Profeta Joseph Smith*, pp. 193-194).

• Leia e debata os excelentes pronunciamentos feitos pelo Presidente David O. McKay e Presidente Hugh B. Brown, acerca de nos afastarmos do pecado, nas Declarações de Apoio A, pp. 38-39 do manual do aluno.

B. Para que uma pessoa volte à presença de Deus, é necessário que se arrependa.

• Leia 3 Néfi 11:32-38. Que doutrinas são enfatizadas por repetição nesta passagem de escritura? (Arrepender-se, ser batizado e tornar-se como uma criancinha.) Que correlação existe entre uma pessoa arrependida e batizada e uma criancinha? (Ambas estão livres do pecado.)

• O comentário do Presidente Heber J. Grant, acerca de nos esforçarmos para ser melhores, pode ajudá-lo a debater a importância que tem a *atitude* no processo do arrependimento (ver as Declarações de Apoio B, pp. 39-40 do manual do aluno).

C. O arrependimento envolve praticar certos atos e esforçar-se para desenvolver atributos cristãos.

• O Livro de Mórmon está repleto de excelentes exemplos sobre o arrependimento. Alguns deles acham-se alistados abaixo e podem ser úteis para debater circunstâncias e aplicações atuais.

Enos, filho de Jacó. Ver Enos 1-8.

O pai de Lamôni. Ver Alma 22:15-18.

Alma, o filho. Ver Alma 36:6-22.

Coriânton, filho de Alma. Ler nas Declarações de Apoio C, p. 41 do manual do aluno, a declaração do Elder Marion D. Hanks, a respeito da conversa de Alma e seu filho Coriânton, registrada em Alma 42:27-31.

• Os alunos têm um interesse natural pelos passos adequados do arrependimento, e precisam entendê-los bem. Use o seguinte esboço para debater o processo do arrependimento. Estes passos não são dados necessariamente na mesma ordem em que se acham relacionados: as experiências de cada pessoa com o arrependimento são individuais. Não obstante, todos os cinco passos precisam ser tomados. Eles são os seguintes:

Ter “uma tristeza segundo Deus” pelo pecado. Ver II Coríntios 7:10.

Ter um desejo genuíno de modificar-se, e assumir o compromisso de resolver o problema, custe o que custar.

Abandonar completamente o pecado. Ver Doutrina e Convênios 82:7. Este passo pode ser tomado mudando as amizades, evitando os lugares de tentação, e assim por diante.

Fazer restituição até onde for possível.

Confessar à autoridade adequada. Ver Doutrina e Convênios 58:42-43; Mosiah 26:29. Seria interessante compartilhar o conselho de um profeta moderno relativo à atitude que acompanha a confissão. O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: “A confissão voluntária é muitíssimo mais bem aceita pelo Senhor do que a admissão forçada, sem humildade, extraída da pessoa quando a culpa já é evidente.” (*O Milagre do Perdão*, pp. 174-175.)

• Conscientize os alunos de que, quando alguém peca, quanto antes começar a se arrepender, melhor. A procrastinação simplesmente aumenta o pecado e o fardo da culpa, e torna mais difícil o arrependimento. (Ver Alma 34:32-34; Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 161-162.)

• O Bispo Vaughn J. Featherstone relatou uma história que ilustra a poderosa mudança de coração — em contraste com a superficial alteração de comportamento por conveniência pessoal — que deve ocorrer como parte do arrependimento:

“Logo que fui chamado para o Bispado Presidente, um presidente de estaca do Arizona falou-me a respeito de um missionário em perspectiva, que precisava ser entrevistado sobre a dignidade pessoal...”

Ao convidar o jovem a entrar no meu escritório, eu lhe disse: — Aparentemente você cometeu uma séria

transgressão em sua vida. É por isto que fui solicitado a entrevistá-lo. Você se importaria em usar de franqueza comigo e dizer-me que tipo de transgressão cometeu?

Com a cabeça erguida e maneiras provocantes, ele respondeu: — Não existe *um só tipo* de transgressão que eu não tenha cometido.

Eu respondi: — Bem, sejam mais específicos. Você envolveu-se em fornicação?

Muito sarcasticamente, ele disse: — Já falei que fiz de *tudo*.

Tornei a perguntar: — Você transgrediu uma só vez, ou o fato aconteceu com mais de uma garota e mais de uma vez?

Ele respondeu com sarcasmo: — Aconteceu com muitas garotas e tantas vezes, que não consigo contar.

Eu lhe disse: — Quisera que suas transgressões não fossem tão sérias.

— Mas são, respondeu.

— Já fez uso de drogas? — perguntei.

— Já lhe disse que fiz de *tudo*.

— O que o faz pensar que poderá sair em missão? — perguntei.

— Porque já me arrependi — respondeu. — Não cometo essas faltas há um ano. Sei que irei fazer missão, porque a minha bênção patriarcal assim diz. Fui ordenado um élder e tenho vivido corretamente há um ano, e sei que irei para o campo missionário.

Olhei bem para o jovem sentado à minha frente: vinte e um anos de idade, sorridente, sarcástico e orgulhoso, com uma atitude muito distante de um arrependimento sincero. Então eu lhe disse: — Meu prezado jovem, lamento dizer-lhe, mas você *não* vai fazer missão. Acha que poderíamos mandá-lo com essa atitude jactanciosa a respeito de seus erros passados, vangloriando-se de suas transgressões? Acha que poderíamos mandá-lo junto com rapazes decentes e limpos, que jamais violaram o código moral, que conservaram sua vida limpa, digna e pura, para que pudessem sair em missão?

E repeti: — Você não sairá em missão. Na verdade, não devia nem ter sido ordenado élder, e sim levado diante de um tribunal para ser julgada a sua condição de membro da Igreja.

— Você cometeu uma série de transgressões monumentais — continuei. Você não se arrependeu, apenas parou de cometer algumas faltas. Algum dia, depois que tiver passado pelo seu Getsêmani e voltado, conseguirá compreender o que é o verdadeiro arrependimento.

Nesse ponto, o jovem começou a chorar. Chorou por uns cinco minutos, durante os quais eu não disse uma só palavra. (A propósito, permitam-me sugerir que há ocasiões, durante uma entrevista, em que seria impróprio falar — ocasiões em que devemos apenas

esperar, ouvir e observar, deixando que a pessoa faça um exame de consciência e reflita um pouco.) Fiquei apenas sentado, esperando, enquanto o rapaz chorava.

Finalmente, ele olhou para mim e disse: — Creio que eu não chorava assim desde que tinha cinco anos de idade.

Eu lhe disse: — Se você tivesse chorado assim da primeira vez que foi tentado a violar o código moral, bem que poderia estar saindo em missão agora. Sinto muito, mas odeio ter que ser quem irá impedi-lo de realizar sua meta. Sei perfeitamente que será muito difícil você voltar e dizer a seus amigos que não irá fazer missão.

Depois que você tiver passado pelo Getsêmani — continuei — então poderá compreender o que eu quis dizer, ao afirmar que toda pessoa que comete uma transgressão grave deve ir ao Getsêmani e voltar, para ser perdoada.

O rapaz saiu do escritório, e creio que não estava muito satisfeito, pois eu fora um obstáculo em seu caminho e impedi que saísse em missão.

Cerca de seis meses depois, eu me encontrava no Arizona, falando no Instituto de Religião de Tempe. Depois do discurso, muitos alunos aproximaram-se para apertar-me a mão. Ao levantar e olhá-los, vi aquele jovem pecador impenitente vindo pelo corredor em minha direção, e naquele instante vieram-me à mente todos os detalhes da entrevista que tivemos. Lembrei-me da sua atitude arrogante, seu sarcasmo e orgulho.

Ao chegar a vez de apertarmos a mão, quando ele olhou para mim, pude ver que algo maravilhoso havia ocorrido em sua vida. Lágrimas rolavam-lhe pelo rosto, e seu semblante deixava transparecer um brilho de santidade. Então eu lhe disse: — Você esteve lá, não é mesmo?

Em meio às lágrimas, ele respondeu: — Sim, Bispo Featherstone, eu estive no Getsêmani e voltei.

— Eu sei disso — respondi. — Pode-se ver em seu rosto. Agora creio que o Senhor lhe perdoou.

Ele respondeu: — Sou mais grato ao senhor do que imagina, por não ter-me deixado sair em missão. Ela só me seria prejudicial. Obrigado por haver-me ajudado." (A *Generation of Excellence*, pp. 156-159. Também em *Ao Proclamar o Evangelho*, pp. 148-149.)

Conclusão

Preste o seu testemunho de que o princípio do arrependimento nos foi concedido por um Pai amoroso, para que possamos gozar plenamente dos benefícios da Expição. Desafie os alunos a examinarem suas almas diariamente e fazerem do arrependimento um princípio vital em suas vidas.

Ilustração 1

Satanás

1. Por que tentar?
2. Depois de tudo o que fiz, Deus já não me ama.
3. Não posso ser perdoado.
4. Jamais poderei viver com Deus novamente.

O Salvador

1. A misericórdia é estendida a todos os que abandonam o pecado (ver Provérbios 28:13).
2. Há júbilo nos céus por uma pessoa que se arrepende (ver Lucas 15:7; D&C 18:13).
3. O Senhor perdoará a todos os que se arrependerem (ver Isaías 1:18; D&C 58:42).
4. Em virtude da expiação do Salvador, todos os que se arrependem podem voltar à presença de Deus (ver D&C 18:11-12).

Introdução

Apresente aos alunos o seguinte teste certo-errado a respeito do batismo. Você pode corrigi-lo em classe e discutir com os alunos todas as respostas, logo depois, ou utilizá-lo como estrutura para um debate geral.

PERGUNTAS DO TESTE

- ___ 1. A natureza dos convênios feitos no batismo é pessoal, e varia de um indivíduo para outro.
- ___ 2. João Batista foi a primeira pessoa na história das escrituras a realizar batismos.
- ___ 3. O batismo era ensinado e praticado pelos justos nefitas e lamanitas.
- ___ 4. O batismo é requerido para que possamos entrar no reino de Deus.
- ___ 5. Se uma pessoa não é batizada, não é responsável pelos seus pecados.
- ___ 6. As escrituras não especificam que uma pessoa deve ter autoridade para realizar batismos.
- ___ 7. O Senhor revelou as palavras corretas a serem usadas na ordenança do batismo.
- ___ 8. A frase "por imersão" não é usada especificamente na Bíblia com relação ao batismo.
- ___ 9. O batismo simboliza a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo.

RESPOSTAS DO TESTE

1. Errado. Toda pessoa adequadamente batizada faz exatamente os mesmos convênios. O Senhor promete bênçãos iguais a todos os que são fiéis.
2. Errado. O batismo é um convênio eterno praticado em todas as dispensações do evangelho, principiando com Adão.
3. Certo. (Ver o Esboço Doutrinário B 5, p. 42 do manual do aluno.)
4. Certo. (Ver o Esboço Doutrinário C 1, p. 42 do manual do aluno.)
5. Errado. Todos os que alcançam a idade da responsabilidade e possuem pelo menos a capacidade mental normal, serão responsáveis por seus pecados. Uma pessoa batizada, entretanto, acha-se sob convênio, e assim toma sobre si maiores responsabilidades, de modo que os pecados por ela cometidos são considerados mais graves.
6. Errado. (Ver o Esboço Doutrinário D 3, p. 42 do manual do aluno.)
7. Certo. (Ver o Esboço Doutrinário D 4, p. 42 do manual do aluno.)
8. Certo. A Bíblia não menciona o batismo por imersão, embora a imersão se ache implícita em alguns casos. Os ensinamentos específicos sobre a imersão acham-se no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios. (Ver o Esboço Doutrinário D 5, p. 42 do manual do aluno.)
9. Certo. (Ver o Esboço Doutrinário E 1, p. 42 do manual do aluno.)

Sugestões Didáticas

A. Através do batismo, fazemos um convênio com o Senhor.

- Escreva no quadro-negro a palavra *convênio*, e peça aos alunos que a definam. Observe que todas as ordenanças são recebidas mediante um convênio.
- Pergunte à classe de que maneira o batismo é um convênio entre Deus e o homem. Que acordo uma pessoa faz com Deus, quando se submete ao batismo? O Esboço Doutrinário A 1 e as Declarações de Apoio A, nas páginas 42-43 do manual do aluno, contém referências que explicam os elementos do convênio. Aliste no quadro-negro os acordos associados ao convênio. Que bênção Deus promete à pessoa que é batizada e guarda a sua parte do convênio? (Ver o Esboço Doutrinário A 2, p. 42 do manual do aluno.)
- A cada semana temos a oportunidade de participar do sacramento da ceia do Senhor, que é a renovação dos convênios que fizemos por ocasião do batismo. Observe, nas orações sacramentais, que fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome de Cristo, de recordá-lo sempre e guardar os seus mandamentos (ver D&C 20:77, 79). Em troca, o Senhor promete que sempre teremos conosco o seu Espírito. Por que o Senhor nos proporcionou um meio de renovarmos a cada semana o convênio do batismo? Use as escrituras do Esboço Doutrinário A 3, p. 42 do manual do aluno, para enfatizar que devemos guardar os mandamentos, se quisermos que o convênio do batismo seja eficaz em nossa vida.

B. O batismo é uma ordenança eterna, que foi praticada em todas as dispensações do evangelho.

- Adão foi o primeiro a ser batizado (ver o Esboço Doutrinário B 1, p. 42 do manual do aluno). Como Adão foi batizado? Por que foi necessário que se batizasse? Ajude os alunos a perceberem que o batismo é uma ordenança eterna, e que em todas as dispensações do evangelho na história da humanidade, têm sido praticados os quatro princípios e ordenanças do evangelho (ver a 4ª Regra de Fé). Refira-se também ao Esboço Doutrinário B 2 a B 5, p. 42 do manual do aluno.
- Jesus não tinha pecados; por que, então, foi ele batizado? O batismo é uma lei eterna a que todos devem obedecer. Cristo é também o Grande Exemplo, que nos mostrou o caminho. Ele deseja que o sigamos e sejamos humildes como ele foi ao ser batizado (ver 2 Néfi 31:7, 12). Se Cristo, que era santo, precisou ser batizado, "quanto mais necessidade não teremos nós, sendo impuros, de ser batizados, sim, também por água!" (2 Néfi 31:5.)
- Que certeza temos de que os santos dos últimos dias usam o método e autoridade corretos de batizar em nossa dispensação? A autoridade para batizar foi restaurada em 15 de maio de 1829, por João Batista, ao

Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery. As instruções acerca do método de batizar e as palavras da oração batismal foram-lhes reveladas antes de a Igreja ser organizada, em 6 de abril de 1830 (ver D&C 20:37, 72-74).

C. O batismo é uma ordenança essencial.

- Relate a história de Nicodemos, um principal dos fariseus entre os judeus, que procurou a Jesus no meio da noite, ocasião em que soube que uma pessoa precisa nascer da água e do Espírito para entrar no reino dos céus (ver João 3:1-7). Nicodemos agiu como se não entendesse o que significava nascer novamente da água. Como o batismo simboliza um renascimento? (Ver Moisés 6:59.)

- Escreva a seguinte pergunta no quadro-negro: Por que o batismo é essencial à nossa salvação? Aliste todos os motivos importantes que os alunos possam fornecer. Depois, examine passagens de escritura escolhidas do Esboço Doutrinário C, p. 42 do manual do aluno.

D. A ordenança do batismo só é aceitável pelo Senhor, quando realizada da maneira estabelecida.

- Que significa a palavra *batizar*? Leia na p. 43, do manual do aluno, a explicação do Profeta Joseph Smith acerca do significado original desse termo (ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 255-256).

- Examine os passos e requisitos necessários para um batismo válido. Apresente passagens de escrituras selecionadas do Esboço Doutrinário D 1 a D 5, p. 42 do manual do aluno. Saliente que estes passos e requisitos provavelmente foram perdidos, quando algumas “verdades claras e preciosas” foram retiradas dos textos originais da Bíblia (1 Néfi 13:26; ver também os versículos 27-28). Entretanto, o Senhor prometeu que restauraria essas verdades claras e preciosas (ver 1 Néfi 13:35-39). Observe que quase todas estas instruções importantes a respeito do batismo são provenientes do

Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e da Pérola de Grande Valor.

- Os membros da Igreja podem assegurar-se de que seus próprios batismos foram realizados pela autoridade adequada, traçando até Jesus Cristo a linha de autoridade do sacerdócio da pessoa que realizou o batismo. Ilustre este ponto, apresentando sua própria linha de autoridade ou a da pessoa que o batizou.

E. O batismo simboliza realidades eternas.

- O que simboliza uma pessoa entrar na água, ser submergida e dela sair? O batismo representa a limpeza e renovação de vida. Também simboliza o nascimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Refira-se às escrituras do Esboço Doutrinário E, p. 42 do manual do aluno e à declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, na p. 43 (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 319-320). O batismo, como muitas outras ordenanças e princípios do evangelho, é profundamente simbólico. O simbolismo pode ensinar-nos muitas coisas, se examinarmos as escrituras e as estudarmos pelo Espírito Santo. Certamente o batismo é um grande exemplo das “coisas terrenas concordando com as celestiais” (D&C 128:13).

- Discuta o simbolismo da cor da roupa usada na ordenança do batismo. O branco representa limpeza, inocência e pureza. Com o seu simbolismo sagrado, o batismo pode ser uma de nossas mais extraordinárias e memoráveis experiências da mortalidade.

Conclusão

Testifique da importância que teve seu próprio batismo em sua vida. Desafie os que não são membros da Igreja a estudarem os princípios do evangelho de todo o seu coração e a refletirem sobre a importância que o batismo tem para eles.

Introdução

• Uma vez que exercemos fé em Cristo, nos arrependemos e somos batizados, já realizamos tudo o que viemos fazer aqui na terra? Qual é o próximo passo em nosso progresso eterno? Muitos acham que a ordenança da imposição das mãos que segue o batismo nada mais é que uma "confirmação" como membro da Igreja, mas a parte mais importante da ordenança é o recebimento do dom do Espírito Santo.

Recebemos imediata e completamente o dom do Espírito Santo pelo processo da imposição das mãos? Em que implica a ordem do sacerdócio de que o membro "receba o Espírito Santo"? A ordenança é apenas o princípio. Depois que ela é realizada pelo poder do sacerdócio, devemos viver dignamente e buscar a companhia constante do Espírito Santo. Quando o Espírito Santo se torna uma parte vital de nossa vida, o Senhor espera muito mais de nós (ver 2 Néfi 31:17-20).

• Uma grande transformação geralmente ocorre na pessoa que exerce fé, se arrepende, é batizada e recebe o dom do Espírito Santo. No final de tudo, o maior de todos os milagres é o milagre do perdão. Seria interessante usar a seguinte história do Élder John A. Widtsoe, para ilustrar a poderosa transformação que pode ocorrer:

"Lembro-me do homem que me batizou na Igreja; era uma pessoa bem comum, que antes vivia tomando cervejas duas ou três vezes ao dia, um copo de uísque um pouco depois, mascarando fumo quase o dia inteiro, vivendo uma vida inútil e sem objetivo, exceto por três refeições ao dia e a satisfação de alguns dos apetites carnis. Ele ouviu o evangelho e o aceitou. O evangelho era bom. Era algo que esperava há muito tempo. Aquele homem cresceu em poder e estatura na Igreja. Pelo que posso lembrar, ele cumpriu cinco ou seis missões e presidiu uma das missões da Igreja. Ele era o mesmo homem, com os mesmos braços, os mesmos pés, o mesmo corpo, a mesma mente, porém transformado em virtude do Espírito que é inerente à aceitação da verdade eterna." (Em Conference Report, abril de 1952, p. 34.)

Poucas pessoas se modificam muito fisicamente com o batismo do Espírito. Elas continuam com a mesma aparência geral, têm o mesmo nome, possuem a mesma instrução que antes, vivem na mesma vizinhança, e continuam no mesmo emprego. Não obstante, acontecem profundas transformações em suas vidas. Qual é a natureza delas?

Sugestões Didáticas

A. Para que uma pessoa receba o dom do Espírito Santo, primeiramente deve receber o Espírito, ou Luz de Cristo, que é concedida a todos os que nascem neste mundo.

• Escreva no quadro-negro *Luz de Cristo* e peça que lhe forneçam uma definição. Os alunos precisam entender

que a Luz de Cristo ilumina a vida de todos os que nascem neste mundo. A declaração do Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio A, p. 44 do manual do aluno, esclarecem em que esse termo implica. A Luz de Cristo não é o mesmo que o dom do Espírito Santo, o qual é reservado àqueles que cumpriram os requisitos necessários para recebê-lo (ver o Esboço Doutrinário A, na p. 44 do manual do aluno).

• A Luz de Cristo às vezes é corretamente comparada à nossa consciência. Todos possuem uma consciência ao entrarem nesta vida (ver Romanos 2:14-15). O Presidente Spencer W. Kimball comparou a consciência à Liahona individual que temos dentro de nós: "Vocês devem imaginar que possuem uma coisa semelhante à bússola ou Liahona, em seu próprio corpo. Cada criança a recebe. Quando alcança a idade de oito anos, a criança já sabe reconhecer entre o bem e o mal, se seus pais a estiverem ensinando corretamente. No caso de ignorar a Liahona que existe em seu próprio ser, pode ser que não mais receba seus sussurros. Mas lembremo-nos de que cada um de nós tem esse aparelho que nos orientará para o bem, e nosso navio não seguirá o curso errado... — se ouvirmos os ditames de nossa própria Liahona, que chamamos de consciência." ("Nossa Própria Liahona", *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 72.)

Saliente que a pessoa que se envolve em seus pecados, gradualmente perde a influência da Luz da Verdade em sua vida.

• Leia João 1:6-9 e Morôni 7:16-19. Ressalte que temos dentro de nós uma "luz" que nos ajuda a julgar entre o bem e o mal. Quando agimos contra essa luz, nossos atos nos acusam e condenam.

B. O dom do Espírito Santo é dado a todos os que fazem convênio com Jesus Cristo através do batismo.

• Escreva no quadro-negro *dom do Espírito Santo*, e peça aos alunos que o definam (ver as Declarações de Apoio B, nas páginas 44-45 do manual do aluno).

• Uma pessoa pode desfrutar da influência do Espírito Santo sem realmente receber o dom do Espírito Santo? Descreva a experiência de Cornélio, o centurião romano, que recebeu o Espírito Santo antes de ser batizado (ver Atos 10:1-33). Observe, nas Declarações de Apoio B, p. 44 do manual do aluno, o esclarecimento do Profeta Joseph Smith a respeito da situação de Cornélio (ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 194-195).

Todos os sinceros pesquisadores da verdade têm direito à influência do Espírito Santo (ver Morôni 10:4-5; Declarações de Apoio B, pp. 44-45 do manual do aluno), mas é necessário sermos batizados e confirmados para recebermos o dom do Espírito Santo e desfrutarmos de sua constante companhia. A ordenança da confirmação significa que o dom do Espírito Santo é recebido mediante convênio.

• Podemos perder o dom do Espírito Santo? Como? (Pelo pecado e negligência.) Não podemos pensar em manter o dom, se o ignoramos. O dom do Espírito

Santo deve ser cultivado diariamente, através do estudo das escrituras, da oração, meditação e obediência aos mandamentos de Deus. Por que alguém que recebeu o dom do Espírito Santo é mais responsável por seus pecados que uma pessoa que jamais o teve?

- Refira-se à Ilustração 1, para fazer um debate sobre a obtenção do poder prometido nas ordenanças do evangelho. Use o quadro-negro para demonstrar como o batismo da água e do Espírito se acham ligados, e como ambos levam à purificação da alma.

C. Os que têm o dom do Espírito Santo, podem desfrutar dos dons do Espírito.

- Antes de procurar alistar os vários dons, peça aos alunos que definam em que consistem os *dons do Espírito*. O Élder Bruce R. McConkie dá uma explicação deles nas Declarações de Apoio C, p. 45 do manual do aluno.
- Peça à classe que mencione todos os dons do Espírito que puder, e aliste-os no quadro-negro. (Ver I Coríntios 12; Morôni 10:8-18; D&C 46:10-33.)
- Leia Doutrina e Convênios 46:11-12. Ressalte que cada membro da Igreja digno se acha qualificado a receber pelo menos um dom do Espírito. Nem todos os membros têm o mesmo dom ou possuem todos os dons do Espírito. Com os diferentes dons que o Senhor por bondade nos concede individualmente, podemos juntar nossos talentos e aplicá-los na construção do reino de Deus.
- Leia Morôni 10:17. Os dons do Espírito geralmente são concedidos em resposta à oração que fazemos pedindo um dom específico. O Élder Boyd K. Packer explicou como ocorre a concessão desse dom: “Se alguém deseja receber um dom, e o procura, ele lhe será concedido.

Muitos anos atrás li Morôni 10:7-10, 17 e refleti sobre esta escritura. Cheguei a conclusão que, dentre os dons, o mais útil que uma pessoa poderia ter para servir ao Senhor seria o dom de ensinar pelo Espírito. O dom de ensinar a Palavra de Sabedoria, e de ensinar a palavra de conhecimento pelo Espírito deve ser muito desejado. Por que não haveríamos de receber esse dom, se o desejarmos? Se quisermos ser bem sucedidos como

professores, e estivermos dispostos a adquirir essa capacidade, por que não deveríamos ter esse dom? Se estamos dispostos e pedi-lo e a orar por ele, e se cremos com fé suficiente de que podemos possuí-lo, por que estaria ele longe de nosso alcance?” (*Teach Ye Diligently*, p. 16.)

- Saliente que, talvez o dom mais amplamente discutido, seja o dom de línguas. Infelizmente, ele é também um dos menos compreendidos. Muitos cristãos, ao lerem em Atos 2 sobre a concessão do dom de línguas no dia de Pentecostes, acreditam que precisam exercê-lo como prova de que foram realmente convertidos. Contudo, tal interpretação é errônea, pois os dons do Espírito *seguem* a conversão, não a precedem.

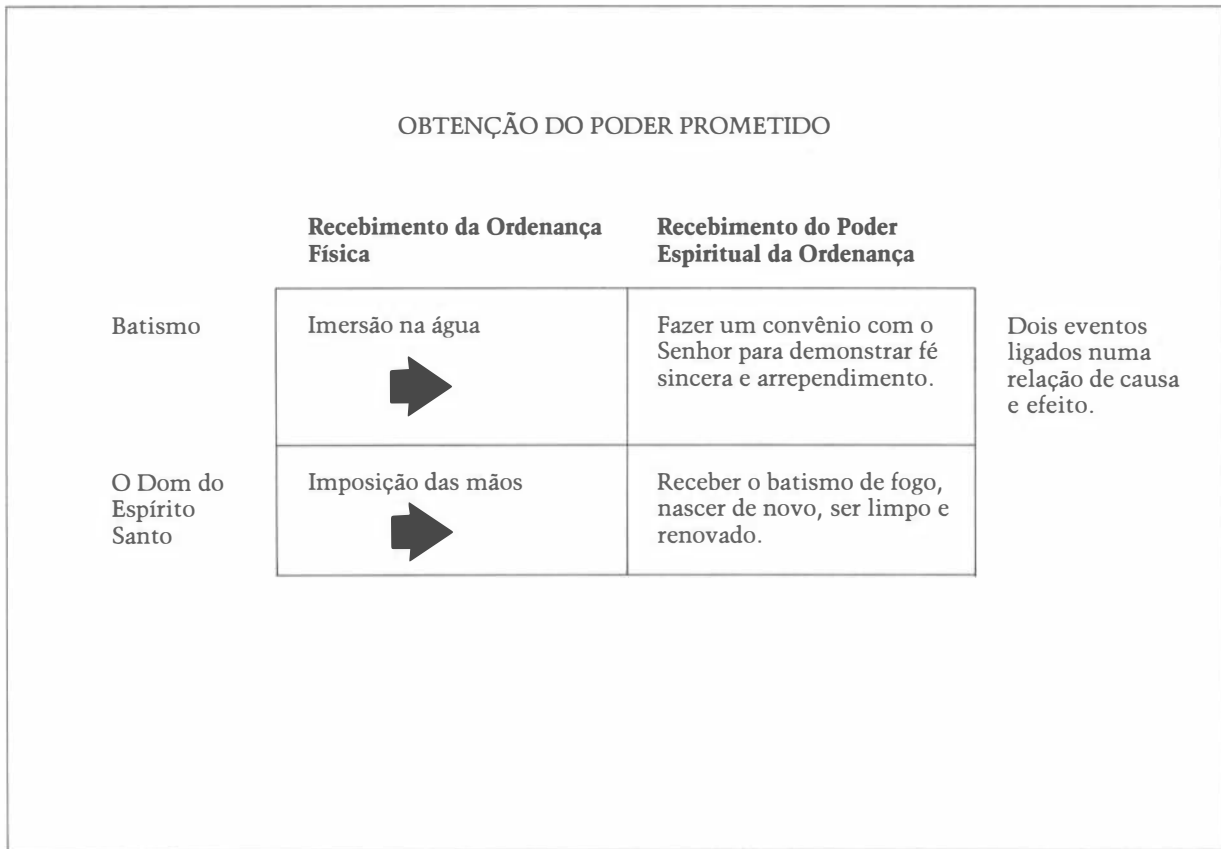
Muitos há, também, que interpretam mal o propósito do dom de línguas. Ele *não* é um sinal de excelência espiritual. Este dom existe principalmente para propagar a mensagem do evangelho às nações da terra em seus idiomas nativos. Sempre que o dom de línguas é usado, deve estar presente o da interpretação (ver I Coríntios 14:2-5). A casa de Deus não é uma casa de confusão.

- Geralmente surge muita controvérsia sobre se uma “manifestação” particular é do Espírito ou inspirada por Satanás. O diabo produz imitações para enganar e desviar o homem. Leia Doutrina e Convênios 46:27-29 e 107:91-92, para demonstrar o papel dos líderes do sacerdócio da Igreja em discernir os dons espirituais. Seria interessante citar também os comentários do Élder Abraham O. Woodruff, das Declarações de Apoio C, p. 45 do manual do aluno.

Conclusão

Peça aos alunos que orem diariamente, para que o Espírito Santo seja o seu companheiro constante. Desafie-os a avaliarem suas vidas, para ver que dons espirituais o Senhor já lhes concedeu. Testifique que o Senhor tem demonstrado o poder dos dons espirituais em sua vida e que teve o privilégio de presenciar a utilização deles na obra do Senhor.

Ilustração 1



Introdução

As duas histórias a seguir podem ser usadas para apresentar a lei da obediência e ilustrá-la. Conte uma delas e debata-a no contexto de obedecermos ao conselho do profeta vivo hoje.

“Em muitas ocasiões, Ephraim Hanks foi recompensado por sua obediência ao Profeta Brigham Young. Certa manhã, na primavera, ele estava trabalhando na cidade, construindo uma casa de adobe. O alicerce estava quase pronto e ele começava a assentar os tijolos, quando Brigham Young chegou de carruagem, e perguntou: “Ephraim, de que espessura é a parede de pedra?”

Ephraim respondeu que era de vinte centímetros.

Diante disso, Brigham respondeu: “Derrube-a e faça-a duas vezes mais larga.” Depois, como se para evitar discussão, fez a carruagem dar a volta e partiu.

Ephraim por muitos dias carregara pedra do Pico Ensign, e tinha pago um bom preço a um pedreiro para colocá-las com argamassa. Ele lamentou o trabalho e despesa extra que teria para refazer tudo.

O pedreiro também mostrou a sua reprovação e descontentamento, observando: “Brigham Young pode ser um santo, mas ele não é um profeta no que concerne a construir paredes de pedra!”

Apesar de tudo, Ephraim contratou de novo o pedreiro para duplicar a espessura da parede, e na manhã seguinte começou a carregar pedra.

Um mês depois, eles já haviam colocado nesta parede de quarenta centímetros muito tijolo e argamassa. Quando começavam a colocar os caibros de telhado, sobreveio uma terrível tempestade. Choveu a cântaros, fazendo com que torrentes de água corressem em todas as direções. Em poucos minutos o porão inundou, porém as paredes firmes e largas resistiram ao embate, salvando a casa. Alguns dias depois que a água se escoou, ao terminar de colocar os caibros, Ephraim o fez cantarolando a melodia do hino “Damos Graças a Ti”. (Sidney Alvarus Hanks e Ephraim K. Hanks, *Scouting for Mormons on the Great Frontier*, pp. 78-80.)

“Meu avô estava ajudando a construir o Templo de Nauvoo, e dirigia uma carroça puxada por dois fogosos cavalos negros. Certo dia, quando encostava a carroça na pedreira, situada à margem do rio, o Profeta veio até ele e disse: “Israel, na próxima viagem, pare e compre um bom chicote”, ao que meu avô concordou.

Chegando à cidade, comprou um chicote comprido e voltou para buscar outra carga de pedra. Desta vez, ao recuar a carroça, ele tentou parar os animais, dizendo o costumeiro “Oa”, ao qual eles não deram a menor atenção e continuaram a recuar, até que Israel, exasperado, teve de usar o chicote que havia comprado, seguindo o conselho do Profeta. Os cavalos arrancaram para a frente e a carroça parou bem na beira da pedreira, de onde eles teriam rolado ribanceira abaixo.

Vovô freqüentemente contava esta história, para

ilustrar o que significava a obediência. Ele sempre aceitava tudo o que o Profeta Joseph Smith lhe dizia, sem jamais questionar. Alguém chamaria a isso obediência cega, mas não era assim. Israel Barlow conhecia muito bem o chamado divino do Profeta, e prestou aquele testemunho até o dia de sua morte.” (Em Ora H. Barlow, *The Israel Barlow Story and Mormon Mores*, pp. 195-196.)

Sugestões Didáticas

A. A obediência é a primeira lei dos céus.

• Para explicar a importância da obediência, leia Abraão 3:24-25. Ao debater esta importante passagem, saliente que a obediência é a primeira lei dos céus.

Como o Senhor testa a nossa fé? Freqüentemente, a prova da fé envolve a obediência a determinado princípio do evangelho ou ao conselho dos líderes da Igreja. Cite um exemplo pessoal para ilustrar este ponto, ou use a história a respeito do Presidente Marion G. Romney das Declarações de Apoio A, p. 47 do manual do aluno.

• Quem foi o primeiro a sugerir que o princípio da obediência é negativo? Leia Moisés 4:7-11, e debata as implicações do que Satanás disse a Eva: “Acaso Deus não disse — Não comereis de todas as árvores do Jardim?” (grifo nosso). Em que implicam as palavras “porque Deus sabe”? (O adversário queria dizer com isto que Eva não era completamente livre, pois tinha que obedecer ao mandamento de abster-se de comer do fruto de uma das árvores.)

• Apresente aos alunos as seguintes perguntas, para ajudá-los a compreender em que a obediência *não* consiste:

1. O Senhor simplesmente deseja que obedeçamos a um conjunto de mandamentos, ou espera que nossa obediência nos faça adquirir certos atributos de caráter?

2. Fazer a coisa certa com uma atitude errada nos faz adquirir os traços de caráter necessários ao nosso progresso rumo à exaltação? (Como as experiências de Lamã e Lemuel ajudam a responder a esta questão? Eles obedeceram? Com que atitude?)

3. Quantos caminhos existem que nos levam à alegria e felicidade? Que título identifica a estrada melhor: “Fazer as Coisas Certas” ou “Ser a Espécie Correta de Pessoa”? Há alguma relação entre os dois?

4. Como a obediência se relaciona à atitude? E ao comportamento?

B. O Senhor promete grandes bênçãos aos que obedecerem aos seus mandamentos.

• Há leis físicas eternas que governam o universo? Quando o homem compreende e obedece às leis físicas, elas tolhem sua liberdade ou a expandem? No que concerne à lei física, a obediência envolve a observância de princípios corretos. O resultado é uma liberdade maior. Essa relação também se aplica às leis espirituais. Examine a p. 46 do manual do aluno e escreva no quadro-negro a seguinte declaração de Cecil B. DeMille:

“(Deus criou o homem livre — e deu-lhe os Mandamentos para mantê-lo livre.” (*Commencement Exercises*, Brigham Young University Speeches of the Year (Provo, 31 de maio de 1957), pp. 4-5). Como esta declaração é verdadeira?

Debata a veracidade de que a obediência envolve colocarmos nossa vida em harmonia com a verdade divina, para ganharmos maior liberdade (ver D&C 93:26-28).

- A obediência traz bênçãos específicas? Identifique nas escrituras alguns mandamentos que prometem bênçãos específicas pela obediência. Use a Ilustração 1, ao debater estes mandamentos. Eis alguns exemplos:

O jejum. Ver Isaías 58:3-12.

O Dia do Senhor. Ver Doutrina e Convênios 59:9-19.

A Palavra de Sabedoria. Ver Doutrina e Convênios 89:4-21.

Leia Doutrina e Convênios 130:20-21, onde somos ensinados que “quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia”.

C. A desobediência é uma grave ofensa aos olhos do Senhor.

- Por que Deus se aborrece com a desobediência? A rebeldia traz miséria, e o Senhor deseja que todos os seus filhos sejam felizes. Por isso, ele se entristece quando escolhemos o caminho errado.

Enoque ficou comovido pela tristeza que o Senhor sentia por seus filhos na época de Noé. Leia Moisés 7:32-33, e debata as implicações do esclarecimento que o Senhor deu a Enoque.

D. Jesus Cristo deu-nos o padrão de obediência.

- Discuta como Cristo nos deu o exemplo da atitude correta relativa à obediência. Por que o Salvador

obedeceu ao Pai? Pode imaginar Jesus obedecendo ao Pai, movido pelo temor? Pelo desejo de recompensa? Piedade? Tradição? Hipocrisia? Como as seguintes escrituras nos ajudam a entender a verdadeira atitude relativa à obediência?

João 8:28-29. “Nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou... porque eu faço sempre o que lhe agrada.”

João 5:19-20. “O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai... porque o Pai ama o Filho.”

João 7:16-18. Sabe que a doutrina é de Deus, e busca a glória do Pai.

João 10:15. “Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai.”

João 10:30. “Eu e o Pai somos um.”

João 14:10. “Estou no Pai, e... o Pai está em mim...; mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.”

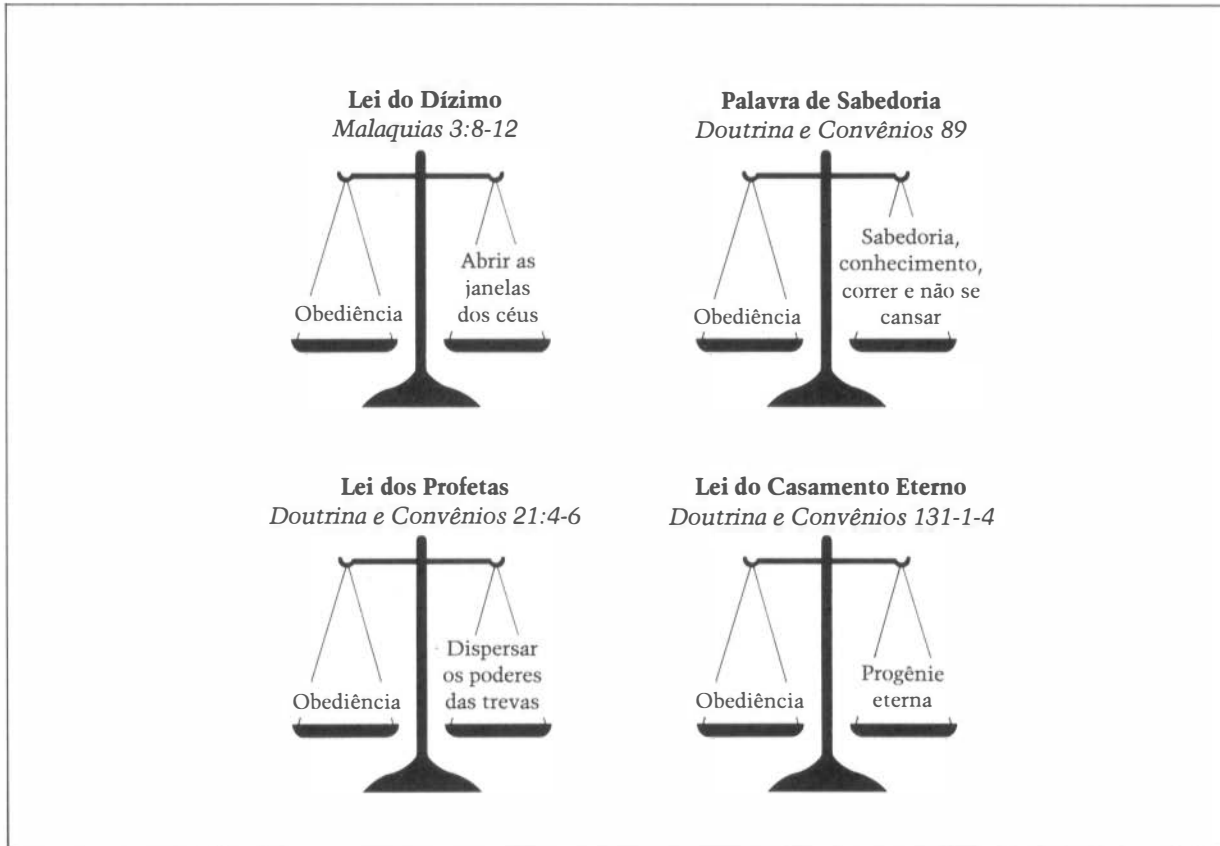
João 14:15, 21, 23. “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.”

Como as palavras *amor, confiança, fazer a vontade, exemplo, conhecimento de Deus, e unidade* nos ajudam a entender a atitude correta concernente à obediência?

Conclusão

Compartilhe alguns exemplos poderosos das escrituras, da atitude certa quanto à obediência. Poderia ser debatida a obediência de Adão, conforme registrada em Moisés 5:6, ou a de Néfi relativa às placas de latão, que se acha em 1 Néfi 3:6-7. Desafie os alunos a avaliarem seu grau de obediência e assumirem o compromisso de aperfeiçoá-lo, se necessário.

Ilustração 1



Introdução

Leia 3 Néfi 27:19-20. Escreva no quadro-negro uma parte do primeiro versículo: "E nada que seja imundo pode entrar em seu reino." Esta escritura resume o que se requer de nós, mas tal requisito é realista? É possível os mortais, sujeitos que são às tentações da carne, seguirem a jornada da vida, sem se tornarem espiritualmente imundos? Alguém, exceto Jesus Cristo, já conseguiu fazer isso? O Salvador indicou que a pureza é produto da fé, arrependimento, perseverança e batismo, do dom do Espírito Santo e confiança na Expição de Cristo.

Sugestões Didáticas

A. Todas as pessoas responsáveis devem nascer de novo da água e do Espírito.

- Ao contrário dos ensinamentos de todas as outras igrejas cristãs, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina que as criancinhas nascem em estado de inocência (ver D&C 93:38). A inocência é definida como uma condição em que a pessoa é livre da culpa ou pecado, de reprovação e censura, é imaculada e pura. Durante a infância, e antes de a criança alcançar a idade da responsabilidade, Satanás não tem o poder de tentá-la diretamente (ver D&C 29:47). As crianças que morrem antes dos oito anos de idade, são recebidas no reino celestial (ver D&C 137:10). A inocência da criança foi, pelo menos em parte, o que levou Jesus a dizer, "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3).
- Antes de iniciar a aula, escreva no quadro-negro ou em um cartaz uma lista das características naturais do homem, que mais tarde possa comparar com os frutos do homem espiritual (ver a Ilustração 1). Pergunte aos alunos o que faz com que percamos a inocência que tínhamos ao nascer. Doutrina e Convênios 93:39 indica que ela é perdida, quando seguimos as tradições de nossos pais e desobedecemos aos mandamentos de Deus. As escrituras chamam as pessoas que perderam a inocência de espiritualmente mortas (ver D&C 29:41), e de carnis, sensuais e diabólicas (ver Moisés 5:13; 6:49). Benjamim referiu-se a elas como sendo o "homem natural" (ver Mosiah 3:19). Paulo ensinou que tais pessoas produzirão as chamadas obras da carne, que se acham alistadas em Gálatas 5:16-21 e Colossenses 3:2-9.
- Examine cuidadosamente João 3:1-5. Nicodemos perguntou a Jesus, "Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?" Ele formulou esta pergunta em resposta à afirmativa de Jesus, de que um homem tinha que nascer de novo para ver o reino de Deus. A pergunta de Nicodemos foi ingênua ou sarcástica? Sua atitude posterior nos sugere que não. Pelo contrário, ele estava externando uma profunda questão de interesse geral.

Como é possível um homem adulto recuperar a inocência de um recém-nascido? Como começar a viver de novo, fortalecido contra as armadilhas que fizeram com que a humanidade se tornasse carnal, sensual e diabólica? Jesus respondeu que deve ocorrer um duplo nascimento, que nos permitiria entrar no reino de Deus. (Ver as Declarações de Apoio A, pp. 49-50 do manual do aluno.)

Escreva no quadro-negro as frases "nascer da água" e "nascer do Espírito". Peça aos alunos que definam cada uma.

O nascimento da água ocorre quando a pessoa, motivada pela fé e arrependimento, aceita o batismo por imersão por um servo autorizado de Jesus Cristo (ver Alma 9:27; 3 Néfi 7:25; Morôni 6:2-4). Nascer da água é um evento imediato e singular.

O nascimento do Espírito começa com a ordenança da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Quando a pessoa cede aos influxos do Espírito Santo, ele opera nela uma "poderosa transformação" em seu íntimo, fazendo com que tenha o contínuo desejo de praticar o bem (Mosiah 5:2; ver também Mosiah 27:25; Alma 19:33). O nascer do Espírito é um processo gradual.

O Apóstolo Paulo alistou as características de uma pessoa espiritual, de alguém que atende aos sussurros do Espírito Santo, em contraste com as de alguém que é dominado pela carne. Escreva estes atributos espirituais no quadro-negro, para que os alunos possam notar a diferença deles com os do homem natural (ver a Ilustração 1).

B. Justificação significa sermos perdoados pelo Senhor e colocados no caminho da retidão.

- Leia Doutrina e Convênios 20:30: "E sabemos que a justificação pela graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é justa e verdadeira." *Justificação* é um termo estreitamente relacionado ao perdão. Leia o esclarecimento dado nas Declarações de Apoio B, p. 50 do manual do aluno. Peça aos alunos que expliquem o que é prometido a um recém-converso, que é batizado pela devida autoridade como membro da Igreja. Saliente que pelo exercício da fé, do arrependimento sincero e do batismo adequado, a pessoa é perdoada de seus pecados anteriores e começa uma nova vida na Igreja, tão imaculada como uma criança. Peça aos alunos que compartilhem exemplos de conversos que conseguiram despojar-se de seus pecados anteriores, tornando-se pessoas virtualmente diferentes, ao serem batizadas.

Conforme sugere Doutrina e Convênios 20:30, a justificação é possível através da expiação de Jesus Cristo. Paulo a definiu desta maneira: "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3:24-25; ver também Mosiah 3:19; Moisés 6:59).

- Peça aos alunos que leiam o esclarecimento do Élder Bruce R. McConkie sobre a justificação, dado nas

Declarações de Apoio B, p. 50 do manual do aluno. De acordo com ele, um ato justificado é aquele selado pelo Santo Espírito da Promessa, ou seja, que é ratificado e aprovado pelo Espírito Santo.

C. A santificação é um estado de santidade e pureza

• Leia Doutrina e Convênios 20:31: “E sabemos também, que a santificação pela graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é justa e verdadeira, para todos os que amam e servem a Deus com todo o seu poder, mente e força.” *Santificação* é uma palavra que significa santidade, ou o processo pelo qual uma pessoa se torna santa (purificação do pecado). Este versículo sugere que a santificação é um processo, o qual tem pelo menos dois aspectos:

Primeiro, a santificação é possível por meio da Expição. Exercendo a fé, e pelo arrependimento e batismo, tornamo-nos inocentes das transgressões passadas.

Segundo, a santificação, como estilo de vida, é possível quando somos inspirados a amar e servir a Deus com todo o nosso poder, mente e força. É resultante do crescimento espiritual alimentado pelo recebimento do Espírito Santo. Helamã indicou que

orar, jejuar, fazer-se mais forte na humildade, e exercer fé resulta na purificação e santificação do coração (ver Helamã 3:35). Leia nas Declarações de Apoio C, p. 50 do manual do aluno, a declaração do Presidente Brigham Young na qual ele afirma que uma pessoa santificada é aquela “perfeitamente submissa a Deus e a seus ditames” (em *Journal of Discourses*, vol. II, p. 123).

Conclusão

Alma resumiu o tema principal da pregação que fez entre os nefitas neste tocante desafio:

“E agora vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes? Haveis experimentado essa poderosa mudança em vossos corações?” (Alma 5:14.)

As perguntas de Alma ressoam efetivamente através dos séculos, chegando à nossa época e circunstâncias, merecendo uma resposta segura. Elas devem levar cada santo dos últimos dias a tentarem realmente nascer de novo e viverem uma vida semelhante à de Cristo.

Ilustração 1

HOMEM NATURAL		HOMEM ESPIRITUAL	
Gálatas 5:16-21	Colossenses 3:2-9	Gálatas 5:22-25	Colossenses 3:10-15
Adulterio	Prostituição	Caridade (Amor)	Misericórdia
Fornicação	Impureza	Gozo	Benignidade
Impureza	Apetite desordenado	Paz	Humildade
Lascívia	Vil concupiscência	Longanimidade	Mansidão
Idolatria	Avareza	Benignidade	Longanimidade
Feitiçaria	Desobediência	Bondade	Suportar uns
Inimizades	Ira	Fé	aos outros
Porfias	Cólera	Mansidão	Perdão
Emulações	Malícia	Temperança	Caridade
Iras	Maledicência	Andar em Espírito	Paz
Pelejas	Palavras torpes		Gratidão
Dissensões	Mentira		
Heresias			
Invejas			
Homicídios			
Bebedices			
Gluttonarias			

Introdução

Para iniciar o debate sobre a vida eterna, leia a seguinte anedota a respeito do Élder LeGrand Richards e sua esposa, a Irmã Ina Richards:

"Em seu trigésimo quinto aniversário de casamento (1944), LeGrand disse a Ina: — Querida, o que você acha que estaremos fazendo daqui a trinta e cinco milhões de anos? — Com uma pontinha de espiritualidade, ela respondeu — De onde tirou essa idéia? Fico cansada só de pensar nisso.

— Ora — disse ele — você acredita na vida eterna. Fomos ensinados que o tempo é contado apenas pelo homem, e que para Deus o tempo não existe. Tudo é um círculo eterno, não há começo nem fim. Pois bem, querida, se você crê nisso, nós estaremos nos conhecendo muito bem daqui a trinta e cinco milhões de anos." (Lucile C. Tate, *LeGrand Richards: Beloved Apostle*, pp. 228-229.)

Que acharam seus alunos acerca dos sentimentos do Élder Richards? Teria sido ele presunçoso? De modo algum. Por quê? Porque a fidelidade e o estudo das escrituras nos dão uma esperança nas bênçãos eternas.

• Leia II Timóteo 4:7-8, onde Paulo exclama: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas a todos os que amarem a sua vinda."

Debata o relacionamento da declaração de Paulo com Doutrina e Convênios 76:56: "São os sacerdotes e reis, que receberam de sua plenitude e de sua glória."

Saliente que a coroa, que representa a recompensa de receber uma plenitude da glória de Deus, será alcançada se "combatermos o bom combate", terminarmos a carreira, e guardarmos a fé. Este capítulo especifica a natureza da promessa de vida eterna, bem como os meios pelos quais ela pode ser alcançada.

Sugestões Didáticas

A. Nossa busca da vida eterna teve início na existência pré-mortal.

• Leia Moisés 1:39. Ao revelar a grandeza de suas criações, Deus ensinou a Moisés que sua obra e glória consistiam em "proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem". Escreva no quadro-negro as palavras *imortalidade* e *vida eterna*. São elas sinônimas? Em que sentido diferem? Saliente que *imortalidade* diz respeito à união inseparável do corpo e do espírito, resultante da ressurreição. Conquanto a qualidade de nossa ressurreição seja profundamente influenciada pela maneira como vivemos e pelo que alcançamos nesta vida, todos os mortos ressuscitarão em virtude da Expição (ver I Coríntios 15:22). Saliente que, por outro lado, *vida eterna* indica a espécie de vida que só podemos alcançar no âmbito do Evangelho de Jesus Cristo.

O Élder Bruce R. McConkie afirmou que "somente os que obedecem à plenitude da lei do evangelho herdarão a vida eterna... Assim, os que alcançam a vida eterna recebem exaltação; eles são filhos de Deus, co-herdeiros com Cristo, membros da Igreja do Primogênito; eles sobrepujam todas as coisas, têm todo o poder, e recebem a plenitude do Pai. Eles são deuses." (*Mormon Doctrine*, p. 237.)

Leia Tito 1:2-3, para mostrar que a vida eterna foi tratada e prometida na existência pré-mortal.

• Em Romanos 11:1-2, Paulo definiu o relacionamento de Deus com a semente de Abraão. O que ele quis dizer, ao afirmar que Deus "predestinou" seu povo? Paulo também indicou que algumas pessoas foram escolhidas por Cristo "antes da fundação do mundo" (Efésios 1:4). Esta declaração também sugere que muitos foram chamados no mundo pré-mortal e escolhidos para receber bênçãos especiais condicionadas à sua fidelidade. Estas bênçãos especiais abrangem pelo menos duas dimensões.

Primeiro, o Élder McConkie escreveu: "esta eleição a uma linhagem escolhida é baseada na dignidade que tivemos na preexistência, sendo, portanto, feita "segundo a presciência de Deus". (I Pedro 1:2.)" O Élder McConkie explicou que, "para proporcionar a salvação do maior número possível de seus filhos espirituais, o Senhor geralmente envia à terra os espíritos mais justos e dignos, através da linhagem de Abraão e Jacó. Tal medida é uma manifestação de sua graça, ou em outras palavras, de seu amor, misericórdia, e condescendência para com seus filhos." (*Mormon Doctrine*, p. 216.) Assim, os que nascem na linhagem de Abraão, Isaque e Jacó têm, através dos séculos, ouvido o testemunho dos profetas, tido acesso às sagradas escrituras e ordenanças, e estado à dianteira do trabalho de Deus na terra. (Ver Harold B. Lee, "Compreender Quem Somos Traz Auto-respeito", *A Liahona*, junho de 1974, pp. 33-38.)

Segundo, "como parte desta eleição, Abraão e outros espíritos nobres e grandes foram escolhidos antes de nascer, para cumprir determinadas missões nesta vida" (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 216). Doutrina e Convênios 138:56 indica que os espíritos nobres e grandes receberam "suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para virem no devido tempo do Senhor... para a salvação das almas dos homens" (ver também Abraão 3:22-23; Jeremias 1:4-5).

B. Os que entram na mortalidade são chamados e eleitos a receber bênçãos adicionais nesta vida.

• Ser eleito significa simplesmente ser escolhido. Saliente e debata com os alunos que, em virtude da fidelidade e obediência que eles tiveram na vida pré-mortal, foram escolhidos para

1. Receber um corpo físico de carne e ossos. Este corpo é essencial para eventualmente nos tornarmos como Deus e recebermos a plenitude da vida que ele

desfruta. (Ver as Declarações de Apoio B, pp. 51-52, do manual do aluno.)

2. Receber as ordenanças de salvação e fazer parte da família de Cristo na mortalidade, isto é, ser membros da Igreja de Jesus Cristo.

C. Assegurarmos o nosso chamado e eleição é uma importante causa da vida mortal.

- Por sermos membros da Igreja de Jesus Cristo, encontramos-nos em condição de, através da obediência, alcançar a vida eterna, que é o maior dom do Pai. Que precisamos fazer para assegurar nosso chamado e eleição? Saliente que a palavra *assegurar* significa "garantir, tornar seguro, permitir, com segurança" (*novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, verbete "assegurar"). Leia as Declarações de Apoio C, p. 52 do manual do aluno, e peça aos alunos que identifiquem os requisitos necessários para assegurarmos nosso chamado e eleição. Peça a um aluno que aliste no quadro-negro os requisitos que forem mencionados (a Ilustração 1 fornece algumas possibilidades). Em seguida, pergunte que recompensas resultarão da total obediência, e peça a um aluno que relacione no quadro-negro as recompensas da obediência (ver a Ilustração 2). Enfatize que a obediência de nós requerida para assegurar nosso chamado e eleição não é apenas parcial, mas uma dedicação irrestrita ao Evangelho de Jesus Cristo.

D. Os que asseguram o seu chamado e eleição herdam a vida eterna.

- Leia Romanos 8:17. Que significa ser um herdeiro? E um co-herdeiro? Esclareça que ambos os termos se referem ao privilégio de viver com o Pai e compartilhar com ele da espécie de existência que vive. Como herdeiros, recebemos este privilégio como um dom. (Ver as Declarações de Apoio D, p. 52 do manual do aluno; Mosiah 5:15.)

- Que relação tem "a verdadeira palavra de profecia" com assegurar nosso chamado e eleição? Leia Doutrina e Convênios 131:5. Saliente que podemos receber nesta vida o testemunho do Santo Espírito de que satisfizemos os requisitos de Deus e estamos qualificados a herdar a vida eterna em sua presença (ver as Declarações de Apoio C, p. 52 do manual do aluno).

Conclusão

Os princípios da vida eterna nos foram revelados na mortalidade por um Pai Celestial amoroso, o qual deseja que seus filhos recebam a plenitude da alegria. Essa promessa é estendida a todos os que aprendem sobre a justiça de Deus, de que receberão "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro" (D&C 59:23).

Ilustração 1

REQUISITOS PARA ASSEGURAR O
CHAMADO E ELEIÇÃO

Ter fome e sede de justiça.
Viver de toda a palavra de Deus.
Ser duramente provado pelo Senhor.
Estar determinado a servir a Deus custe o que custar.
Dedicar-se inteiramente às obras de justiça.

Ilustração 2

RECOMPENSAS DA OBEDIÊNCIA

Assegurado o chamado e eleição.
Herdar a plenitude das recompensas do evangelho na
vida futura (exaltação).

O Sacramento: Uma Ordenança Que Nos Ajuda a Nos Lembrarmos da Expição de Cristo

Capítulo 20

Introdução

- Pergunte aos alunos qual é o significado da palavra *sacramento*. O termo originalmente significava “resultado da consagração” ou “meio de consagrar, dedicar ou assegurar por meio de santificação religiosa”. A palavra *sacramento* passou a designar uma observância religiosa sagrada.
- Discuta algumas razões pelas quais muitos santos dos últimos dias deixam de participar plenamente do sacramento da ceia do Senhor. Como participamos dessa ordenança todas as semanas, muitos não reconhecem seu valor nem se preparam adequadamente para ela cada vez. As perturbações externas podem prejudicar a total concentração nas coisas espirituais durante o sacramento. Muitas pessoas não entendem a verdadeira natureza do sacramento.

Quase todos os santos dos últimos dias poderiam gozar melhor dos benefícios da ordenança do sacramento, e assim ajudar a purificar suas almas em preparação para a vida eterna. O Presidente David O. McKay afirmou: “Participar do sacramento da ceia do Senhor é uma das ordenanças mais sagradas da Igreja de Jesus Cristo. Associados a ela se acham princípios fundamentais na construção do caráter, e essenciais ao progresso e exaltação do homem no reino de Deus. Poucos participantes dão a este ritual simples, porém sublime, a importância que ele merece. Infelizmente, a *forma* de adoração é freqüentemente uma observância externa, sem o devido reconhecimento interior de seu profundo significado espiritual.” (*Gospel Ideals*, p. 71.)

Sugestões Didáticas

A. Jesus Cristo instituiu o sacramento como um meio de nos lembrarmos dele.

- Em toda a história da humanidade, o Senhor tem usado ordenanças simbólicas para ensinar e fazer seu povo escolhido ter em mente importantes princípios do evangelho. Que princípio é enfatizado na ordenança do sacramento? (A expiação de Cristo.) Antes da vinda do Salvador, eram realizadas quaisquer ordenanças ou cerimônias sagradas para os israelitas se lembrarem do sacrifício expiatório vindouro? “Para substituir a ordenança do sacrifício (que chamava a atenção dos santos para a vinda do sacrifício do Filho de Deus), nosso Senhor, durante seu ministério terreno, ensinou a ordenança do *sacramento* (a fim de chamar a atenção de seus santos, após sua morte, para o grande sacrifício expiatório que ele havia realizado)” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 660). Use a Ilustração 1, para ilustrar melhor como a Expição foi ensinada

através de ordenanças importantes, tanto antes como após o ministério terreno de Cristo. Atualmente, o sacramento da Ceia do Senhor é uma cerimônia rememorativa sagrada, para comemorar o sacrifício do Filho de Deus.

- Leia Mateus 26:26-29, onde o Salvador ensinou os Doze a respeito do sacramento na Última Ceia. Leia e debata Lucas 22:15-21 e I Coríntios 11:24-25. Saliente que os emblemas do sacramento são tomados em lembrança do corpo e do sangue do Senhor.
- Compartilhe escrituras selecionadas do Esboço Doutrinário A 2, p. 53 do manual do aluno, para demonstrar melhor que o sacramento foi instituído em *lembrança* do sacrifício expiatório de Cristo.

B. Ao participarmos do sacramento, fazemos um convênio com Deus.

- Leia e debata Doutrina e Convênios 20:68. Saliente que as pessoas precisam aprender sobre o significado do sacramento, para que ele possa tornar-se importante para elas. Antes do batismo, os missionários devem ensinar os pesquisadores a respeito do sacramento, e os pais devem fazer o mesmo a seus filhos.
 - Examine a definição de um convênio do evangelho. (É um acordo ou promessa sagrada entre Deus e o homem.) Que convênio renovamos, ao participar do sacramento? (O do batismo.) Em que sentido os convênios do batismo e do sacramento são os mesmos? Enquanto um aluno lê as orações sacramentais em Doutrina e Convênios 20:77 e 79, peça a outro aluno que aliste no quadro-negro os elementos de cada oração. Que promessa fazemos ao participar dos emblemas do sacramento? O que o Pai nos promete? Também seria interessante compartilhar os comentários do Presidente Joseph Fielding Smith e do Élder Bruce R. McConkie das Declarações de Apoio B, pp. 53-54 do manual do aluno (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 339-340).
 - Com que freqüência devemos participar do sacramento? O Senhor revelou: “É conveniente que a igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus” (D&C 20:75). Os santos justos no Livro de Mórmon também se reuniam freqüentemente para jejuar, orar e partilhar do sacramento e trocar palavras relativas ao bem-estar de suas almas (ver Morôni 6:5-6).
- Nos primeiros tempos da Igreja, eram realizadas reuniões sacramentais (ver D&C 46:4-5), mas nem sempre necessariamente no domingo. Em Doutrina e Convênios 59:9-10, o Senhor ensinou: “E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado; pois, na verdade, este é um dia designado a

ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo." O termo "sacramentos" inclui o sacramento da Ceia do Senhor, do qual partilhamos na reunião sacramental. Os membros da Igreja foram ordenados a assistir à reunião sacramental e participarem do sacramento.

O Élder L. Tom Perry testificou da importância de assistirmos regularmente às reuniões sacramentais: "Todas as semanas, devemos buscar uma experiência pessoal, a proximidade de nosso Senhor e Salvador, e, se dele nos lembrarmos sempre ajudar-nos-á a sermos mais semelhantes a ele..."

Sempre me impressiona a renovada força e a dedicação provenientes da participação semanal do sacramento." ("E Por Que Me Chamais Senhor, Senhor e Não Fazeis o que Eu Digo?" *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 19.)

C. O pão e a água são importantes símbolos.

- Saliente que o Salvador usou freqüentemente de metáforas em seus ensinamentos e parábolas. Que sugeriu ele, quando declarou: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome" (João 6:35)? O que Jesus tinha em mente, ao afirmar que ele era a fonte da "água viva" (João 4:10; ver também os versículos 11-14)? Através destas metáforas, o Salvador ensinou que sua vida, missão, expiação e doutrinas são a fonte da vida eterna. Jamais suas referências ao pão e à água diziam respeito literalmente a esses elementos. O pão e a água usados no sacramento são representações simbólicas que nos ensinam e lembram a Expição. Ao abençoar o pão, Jesus disse que aquilo era em lembrança de seu corpo; e, ao beber a água, disse que era em lembrança de seu sangue que era derramado por muitos.

- Talvez mais que qualquer outro alimento e bebida, o pão e a água simbolizam a subsistência do corpo humano. Entretanto, partilhar do pão e da água do sacramento não fornece um alimento substancial para o corpo. Se o propósito do sacramento não é alimentar o corpo, então o que deve sustentar? Leia 3 Néfi 20:8-9. Saliente que os emblemas do sacramento são para o bem-estar da *alma*, não do corpo. O Salvador prometeu que, se partilharmos do sacramento com inteiro propósito de coração e pureza de sentimentos, nossa alma "nunca sofrerá fome nem sede, mas permanecerá satisfeita" (3 Néfi 20:8).

- Debata por que hoje em dia usamos a água, em vez de vinho, no sacramento. Este assunto é plenamente

esclarecido em Doutrina e Convênios 27:2.

D. Foram estabelecidas normas e ressalvas quanto aos que participam do sacramento.

- Escreva no quadro-negro a seguinte declaração: "Não devemos partilhar indignamente do sacramento." Pergunte por que esta afirmativa é verdadeira, e leia I Coríntios 11:27 e 3 Néfi 18:29. Quem participa dignamente do sacramento alimenta sua alma. Aquele que o faz indignamente, traz condenação a ela, pois seu progresso espiritual é prejudicado ou tolhido. As escrituras dizem que partilhar indignamente do sacramento é o mesmo que crucificar de novo o Salvador (ver I Coríntios 11:27). Explique as conseqüências espirituais de partilhar indignamente do sacramento (ver I Coríntios 11:30).

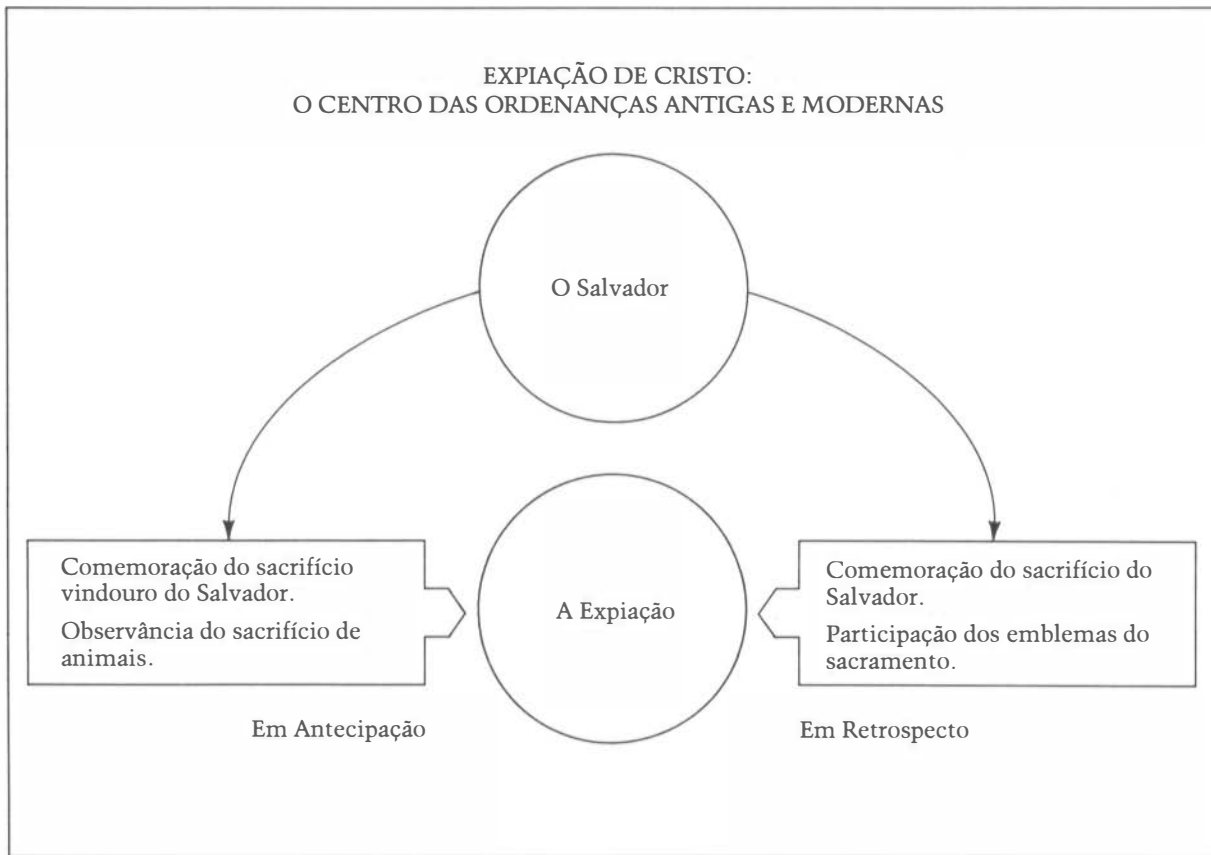
- Qual é nossa responsabilidade individual em determinarmos nossa dignidade pessoal de partilharmos do sacramento? Leia I Coríntios 11:28. Apresente o critério de dignidade mostrado pelo Presidente George Albert Smith, que se acha nas Declarações de Apoio D, p. 55 do manual do aluno.

Atenção: Não desestimule desnecessariamente seus alunos de partilharem do sacramento. Se algum deles quiser saber se deve ou não fazê-lo, deve perguntar ao bispo. Quem comparece à reunião sacramental com o coração quebrantado e o espírito contrito, e procura sinceramente vencer suas fraquezas, é digno de partilhar do sacramento, a menos que seja culpado de transgressões que precisam ser confessadas ao bispo. O Élder Melvin J. Ballard sugeriu: "Queremos que todo santo dos últimos dias venha à mesa sacramental, porque é um momento de introspecção, de auto-análise, em que podemos aprender a corrigir nosso caminho e endireitar nossa vida, colocando-nos em harmonia com os ensinamentos da Igreja e com nossos irmãos e irmãs" (em Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, p. 150).

Conclusão

Desafie os alunos a fazerem do sacramento uma parte mais significativa de sua adoração: uma boa maneira é se concentrarem inteiramente nele, quando está sendo administrado à congregação. Através do sacramento, podemos desenvolver uma estreita comunhão com a Deidade e colocarmos nossa vida em harmonia com a vontade de Deus.

Ilustração 1



A Preordenação da Israel do Convênio e Suas Responsabilidades

Capítulo 21

Introdução

- Dramatize a contratação de uma pessoa que adquiriu o necessário conhecimento e habilidades que a qualificam a ocupar a posição, por exemplo, de cardiologista, engenheiro químico, promotor ou membro do ministério do governo. Saliente que o conhecimento e habilidade são requeridos para se exercer certas funções, sem o que não poderiam ser executadas. Compare esta preparação temporal com a preparação pré-mortal da família de Israel, que recebeu o chamado pré-mortal de levar o evangelho a toda a humanidade.

Sugestões Didáticas

A. O povo de Israel era um povo escolhido e nobre na existência pré-mortal.

- Leia nas Declarações de Apoio A, nas páginas 56-57 do manual do aluno, o pronunciamento do Presidente Harold B. Lee concernente à natureza pré-mortal de Israel (ver "Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio", *A Liahona*, junho de 1974, pp. 33-38). Leia diversas referências de escritura das que se acham no Esboço Doutrinário A 1, p. 56 do manual do aluno.

B. Deus restabeleceu na mortalidade o seu convênio com Israel.

- Abraão foi chamado antes da criação deste mundo para ser um líder durante sua existência mortal (ver Abraão 3:22-23). Ele foi o pai de Isaque, o qual foi o pai de Jacó, que teve seu nome mudado para Israel. Embora Abraão tenha sido o pai de muitas nações (ele teve muitos filhos), é através da linhagem de Israel que o Senhor abençoa todas as nações. O convênio que Deus fez com Abraão pertence a todos os membros da casa de Israel, e é conhecido como o convênio de Abraão. Leia Gênesis 17:3-9 e aliste no quadro-negro as promessas que Deus faz como parte desse convênio. Leia nas Declarações de Apoio B, p. 57 do manual do aluno, a explicação do Presidente Joseph Fielding Smith sobre as maneiras pelas quais todas as nações da terra serão abençoadas através da semente de Abraão (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 249-250). Saliente que o Senhor revelou, pelo Profeta Joseph Smith, que a semente de Abraão também desfrutará da bênção de uma progênie eterna, se forem fiéis nesta vida (ver D&C 132:28-31).
- Se o objetivo da vida terrena é o de nos prepararmos para a exaltação, que maior dom de Deus poderia ser concedido a um povo escolhido? Que bênçãos a Israel do convênio obteve, em virtude de sua retidão na vida pré-mortal? Aliste as seguintes bênçãos no quadro-negro e debata-as:

1. Profetas
2. Escrituras
3. O dom do Espírito Santo

4. O sacerdócio e suas ordenanças

Esclareça que estas bênçãos e suas responsabilidades inerentes foram dadas a Israel através do convênio de Abraão (ver Abraão 2:6-11). O sacerdócio de Deus, os convênios e o evangelho foram bênçãos prometidas à semente de Abraão e também são as concedidas à Israel do convênio. Leia nas Declarações de Apoio B, na p. 57 do manual do aluno, o ensinamento do Presidente Joseph Fielding Smith a respeito da duração do convênio de Abraão (ver *O Caminho da Perfeição*, p. 93).

- O convênio de Abraão foi renovado com Isaque e Jacó. Seria interessante debater as escrituras alistadas no Esboço Doutrinário B 3, p. 56 do manual do aluno. O povo escolhido é chamado de casa de Israel em homenagem a esse nome, recebido por Jacó mais tarde em sua vida. Leia Alma 7:25, para demonstrar o papel preeminente desempenhado por Abraão, Isaque e Jacó. As bênçãos prometidas à casa de Israel às vezes são chamadas de bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó, um termo usado hoje em dia para descrever as bênçãos prometidas a um casal que é selado no templo.

C. A Israel do convênio, hoje em dia, abrange todos os que aceitam e vivem o evangelho.

- Durante o ministério terreno de Cristo, o evangelho foi levado aos membros da casa de Israel, ou aos descendentes literais de Abraão, Isaque e Jacó (ver Mateus 15:24). Após a ressurreição do Salvador, foi mostrado ao Apóstolo Pedro numa visão, que chegada era a hora de levar o evangelho aos gentios (ver Atos 10). Partindo dali, os que não pertenciam ao sangue de Israel, mas aceitassem o evangelho pelo arrependimento e batismo, eram aceitos na casa de Israel por meio de adoção, e tornavam-se herdeiros de todas as bênçãos do convênio de Abraão (ver o Esboço Doutrinário C 3, na p. 56, e as Declarações de Apoio C, pp. 57-58 do manual do aluno).

D. Como o povo do convênio de Deus, Israel recebeu uma incumbência e comissão especial.

- Leia Abraão 2:6-11, e identifique as responsabilidades da Israel do convênio. (O de levar este ministério e sacerdócio a todas as nações da terra.) Considere a declaração do Élder John A. Widtsoe, nas Declarações de Apoio D, p. 58 do manual do aluno, acerca da responsabilidade do povo do convênio de Deus.
- Se não levarmos o evangelho a todas as nações, poderemos ainda ser considerados um povo escolhido e do convênio? O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos uma incumbência tríplice de proclamarmos o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos (ver "Relatório de Minha Mordomia", *A Liahona*, agosto de 1981, pp. 6-9). Como este desafio nos

capacita a cumprir a responsabilidade que temos como a Israel do convênio, de abençoar as famílias da terra?

- Saliente que Gênesis 49 e Deuteronômio 33 contêm as bênçãos patriarcais concedidas aos doze filhos (ou tribos) de Jacó (Israel). Leia e debata parte das bênçãos concedidas a José, conforme registradas em Deuteronômio 33:17. Aliste os seguintes símbolos no quadro-negro e explique-os:

1. Primogênito = a precedência
2. Boi = gado doméstico
3. Unicórnio = touro selvagem
4. Chifres = poder
5. Ferir os povos = reunir Israel.

Este versículo foi cumprido nesta dispensação, a última de todas, quando José se apresenta para reclamar o seu direito de primogenitura, o qual inclui a responsabilidade do sacerdócio. É pelo poder do sacerdócio que Israel será coligada, e conferidas as

ordenanças salvadoras, administradas sob a direção da tribo de José (Efraim e Manassés). O boi, como símbolo do trabalho, força, poder e perseverança, aplica-se perfeitamente à Efraim dos últimos dias, que deve carregar o pesado fardo e tremenda responsabilidade de levar o evangelho a todas as partes do mundo.

Conclusão

Por que os profetas têm exortado continuamente a juventude da Igreja — especialmente os rapazes — a se prepararem para servir missão em todas as nações da terra? Peça aos alunos que considerem o que estão fazendo individualmente, como santos dos últimos dias, para levar o evangelho aos filhos do Pai Celestial.

Introdução

- O que significa *apostasia*? Escreva no quadro-negro as definições sugeridas pela classe. Saliente que a palavra grega *apostasia* quer dizer uma revolta ou deserção, neste caso da Igreja. Apostasia é também a rejeição da autoridade da Igreja e dos legítimos representantes do Senhor, ou das doutrinas e ordenanças por ela aceitas como obrigatórias a seus membros, ou ambas as coisas. Seja qual for a circunstância, o apóstata geralmente se volta contra a Igreja e se opõe a ela.
- Refira-se à Ilustração 1, a qual retrata os pontos de vista do catolicismo, protestantismo e da Igreja a respeito da continuidade da igreja organizada por Jesus.

Sugestões Didáticas

A. O Salvador organizou a sua igreja e ensinou princípios e ordenanças salvadoras durante seu ministério terreno.

- Que evidência temos de que Jesus organizou uma igreja em sua vida mortal? Esclareça que o termo *igreja* é definido como uma organização religiosa que possui alguma forma de autoridade administrativa. *Igreja* é também definida como tendo um corpo de fiéis que possuem as mesmas crenças, ensinamentos, credos e rituais. Tendo estas definições em mente, examine a evidência de que Jesus organizou uma igreja. Dois apóstolos antigos escreveram que, no meridiano dos tempos, Jesus escolheu apóstolos (ver Mateus 10:1-10) e setentas (ver Lucas 10:1, 17). Nos últimos dias, apóstolos também escreveram sobre Jesus haver organizado a sua igreja em sua própria época (ver as Declarações de Apoio A, p. 59 do manual do aluno).

Juntamente com os elementos básicos da estrutura da igreja, Jesus enfatizou ainda certos ensinamentos e ordenanças que seriam um sinal de discipulado em sua Igreja. No dia de Pentecostes, Pedro declarou que a fé em Cristo, o arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo são passos necessários para alguém filiar-se à igreja do Salvador e receber as bênçãos prometidas (ver Atos 2:37-38). O Mestre ensinou durante seu ministério que certos requisitos éticos e morais também são uma marca de discipulado (ver Lucas 14:26; João 8:31; João 13:35).

- O crescimento constante levou à rápida expansão da organização da Igreja. Contudo, o crescimento não foi o fator principal: a revelação inquestionavelmente conduziu ao desenvolvimento estrutural da Igreja.

Refira-se à Ilustração 2, que demonstra a organização da Igreja como um edifício perfeitamente construído. Informe que cada ofício da Igreja é mencionado numa passagem de escritura. Peça aos alunos que leiam I Coríntios 12:28; Efésios 2:19-21; 4:11-14. Que ofício do sacerdócio parece ser o ponto central de cada uma destas referências? (Apóstolo). Por que este ofício, bem como os outros, é tão importante? Paulo ensinou que a estrutura da Igreja existia para o aperfeiçoamento dos

santos, para a obra do ministério e para proporcionar unidade à Igreja (ver Efésios 4:12-13).

B. Foi predita uma grande apostasia da igreja do Salvador.

- Estude Isaías 24:5 e Amós 8:11-12. O que estas duas escrituras do Velho Testamento nos ensinam sobre a Apostasia? Mostre como estas são definições clássicas da apostasia. Elas profetizam que as ordenanças serão alteradas e violados os convênios, e que o povo atravessará uma fome de ouvir a palavra do Senhor (ver as Declarações de Apoio B, na p. 59 do manual do aluno).

Muitas evidências sugerem que, embora os apóstolos continuassem a pregar e testificar de Jesus, sabiam que aconteceria uma apostasia geral. Escreva as seguintes referências no quadro-negro, e conceda algum tempo aos alunos para que as leiam em silêncio:

Atos 20:29-30. "Lobos famintos" entrariam na Igreja, e homens falariam "coisas perversas".

II Tessalonicenses 2:1-4. "Uma apostasia" precederia a segunda vinda de Cristo.

II Timóteo 4:3-4. "Não suportariam a sã doutrina", "desviariam os ouvidos... voltando às fábulas."

II Pedro 2:1-3. "Falsos profetas" e "falsos doutores... introduzirão encobertamente heresias de perdição", e "muitos seguirão as suas dissoluções."

Debata as advertências da apostasia que viria, conforme preditas por Paulo.

C. Após o ministério terreno de Jesus Cristo, ocorreu uma apostasia universal.

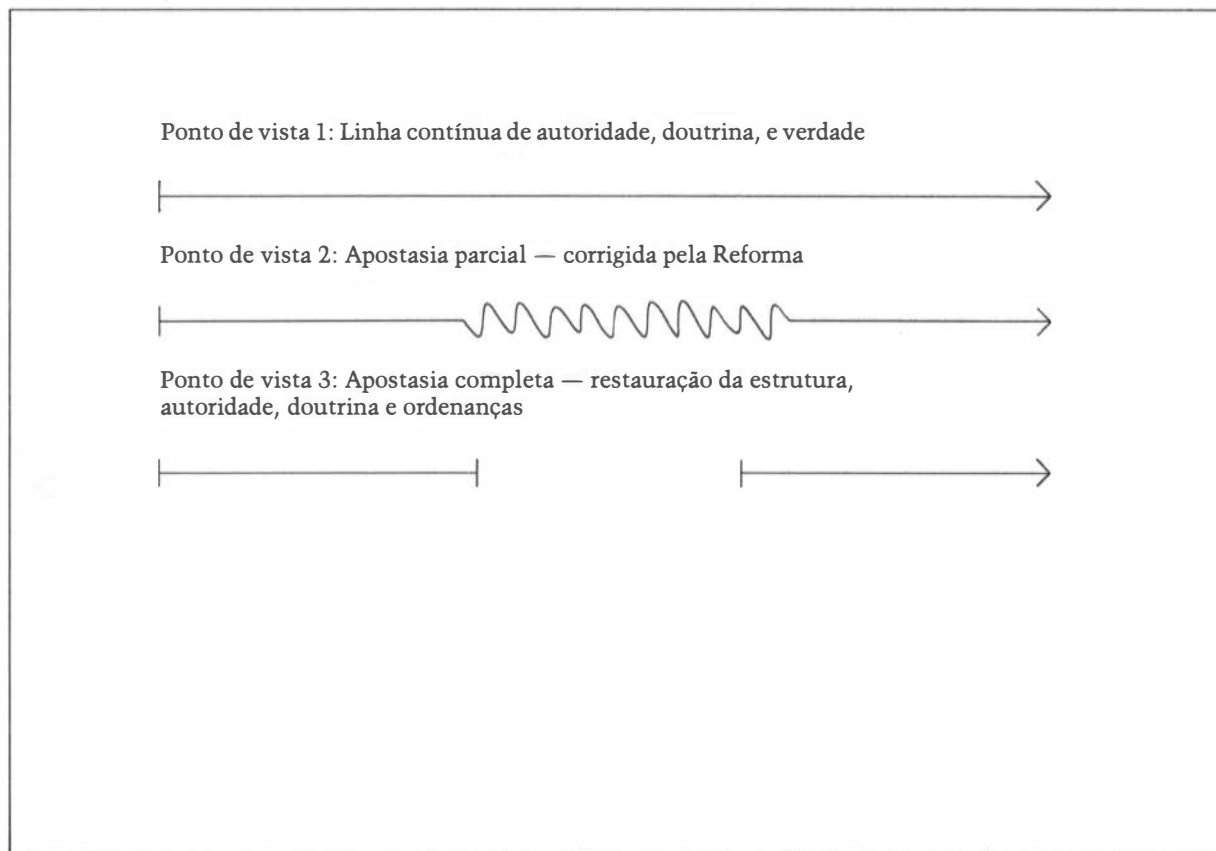
- Saliente que entristecia sobremaneira os apóstolos saberem que estava ocorrendo uma apostasia na mesma época em que eles ministravam. Ao viajar de uma cidade à outra, pregando o evangelho, Paulo ocasionalmente se comunicava com os membros que ensinara anteriormente. Em suas epístolas, ele lamentou pelos que se afastaram da verdade e de seus ensinamentos. Quando antes havia unidade, agora existia divisão e discórdia. Paulo enfrentou desafios constantes de líderes falsos, que negavam seu chamado apostólico e a legitimidade de seus ensinamentos e conselhos. Leia Gálatas 1:6-8; I Coríntios 1:10-12; 11:18-19; II Timóteo 1:15.

A apostasia prevista por Paulo, que atacaria a estabilidade da Igreja, gradualmente se tornou universal e completa. Para maiores evidências sobre a natureza universal da apostasia, leia diversas informações das Declarações de Apoio C, nas pp. 59-60 do manual do aluno.

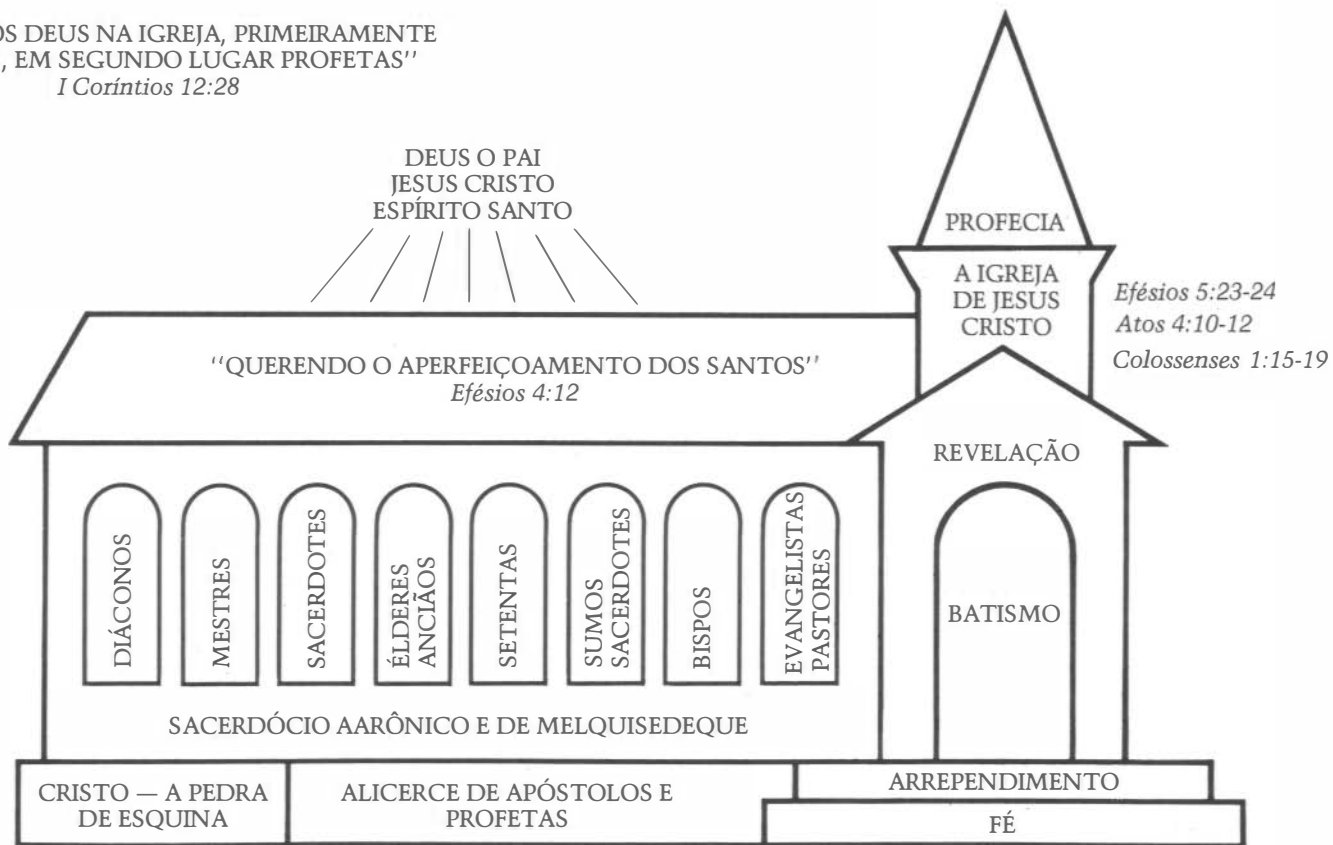
Conclusão

A apostasia predita, que envolveu o mundo em trevas, terminou quando o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith, na primavera de 1820. Hoje, outra vez existem apóstolos na terra, que têm a comissão divina de levar o evangelho a todas as nações.

Ilustração 1



“E A UNS PÔS DEUS NA IGREJA, PRIMEIRAMENTE APÓSTOLOS, EM SEGUNDO LUGAR PROFETAS”
I Coríntios 12:28



DIÁCONOS Atos 6:1-8
 MESTRES Efésios 4:11
 SACERDOTES Lucas 1:5
 ÉLDERES (ANCIÃOS)..... Atos 14:25;
 Tiago 5:14-15
 SETENTAS..... Lucas 10:1
 SUMOS
 SACERDOTES Hebreus 3:1-5

BISPOS Tito 1:1-7
 PASTORES..... Efésios 4:11
 EVANGELISTAS Efésios 4:11
 FÉ..... Hebreus 11.6
 ARREPENDIMENTO
 BATISMO
 DOM DO ESPÍRITO
 SANTO Atos 2:37-38

OS MEMBROS ERAM CHAMADOS SANTOS:
 “CONCIDADÃOS DOS SANTOS”
Efésios 2:19

A Restauração do Evangelho na Dispensação da Plenitude dos Tempos

Capítulo 23

Introdução

- Solicite aos alunos que definam a palavra *restauração*. Restaurar quer dizer restituir uma coisa que foi levada ou perdida. O termo Restauração, conforme é usado na Igreja, significa a restituição do evangelho, do sacerdócio, das ordenanças, e da própria igreja do Senhor à terra, depois de haverem sido levados.
- Agora peça uma definição de *dispensação*. "Sempre que o Senhor revela o plano de salvação, de sorte que os homens não tenham que depender somente das dispensações anteriores, a fim de receber as mesmas glórias e maravilhas, temos uma dispensação do evangelho. Isto poderá, ou não, envolver uma restauração das chaves, poderes e sacerdócios." ("O Glorioso Evangelho em Nossos Dias", *A Liahona*, abril de 1980, p. 68.)

Vivemos agora na última dispensação do evangelho na terra antes da segunda vinda de Cristo. O Profeta Joseph Smith declarou: "Na introdução da dispensação da plenitude dos tempos, a qual está começando a se introduzir, é necessário que haja uma união completa e perfeita, e uma solda de dispensações, e chaves, e poderes, e glórias, e sejam elas reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual" (D&C 128:18). Doutrina e Convênios 128:20-21 contém uma lista feita pelo Profeta de todos os seres celestiais que retornaram para restaurar poderes e chaves do sacerdócio para esta dispensação.

Sugestões Didáticas

A. A grande apostasia, ocorrida após o meridiano dos tempos, exigiu a restauração do evangelho nos últimos dias.

- Que importantes *diferenças* existem entre a dispensação do meridiano dos tempos e a dispensação da plenitude dos tempos? O Élder Bruce R. McConkie escreveu o seguinte, a respeito da dispensação do meridiano dos tempos: "O ministério terreno do Senhor ocorreu no *meridiano dos tempos*... O *meridiano* é o meio ou ponto mais elevado do dia; o sol atravessa o meridiano ao meio-dia... Considerando que Cristo viveu, ministrou e realizou a expiação no meridiano dos tempos, tal era foi realmente o ponto culminante da história." (*Mormon Doctrine*, p. 486.) Ele nos deu esta explicação acerca da plenitude dos tempos: "Vivemos na dispensação da plenitude dos tempos. Isto quer dizer que vivemos na dispensação da plenitude das dispensações..."

Todos os rios do passado já fluíram ou ainda fluirão ao oceano do presente; todas as chaves e poderes já nos foram concedidas; e, no devido tempo, todas as doutrinas e verdades nos serão manifestas." ("O Glorioso Evangelho em Nossos Dias", *A Liahona*, abril

de 1980, p. 69.) Por que nos referimos a duas diferentes dispensações, ao invés de uma? (A Grande Apostasia ocorreu após a dispensação do meridiano dos tempos, tornando necessária uma nova dispensação, na qual o evangelho poderia ser restaurado.)

- Leia e discuta as referências de escritura do Esboço Doutrinário A, p. 61 do manual do aluno. Saliente que Isaías viu as condições existentes na terra antes e durante a época de Joseph Smith. Mostre como a descrição do Profeta Joseph Smith, relativa às condições de sua época, coincidem com as profecias de Isaías (ver Isaías 24:5; 29:13).

B. Os profetas antigos profetizaram a restauração do evangelho na dispensação da plenitude dos tempos.

- No dia de Pentecostes, o Apóstolo Pedro testificou sobre a restauração de todas as coisas. Leia a profecia de Pedro em Atos 3:21, e ressalte que Pedro prestou testemunho de que a restauração ocorreria numa época futura, que todos os profetas, começando com Adão, sabiam e profetizaram a respeito da restauração nos últimos dias, a qual ocorreria antes da segunda vinda do Senhor. Compartilhe os comentários do Presidente Wilford Woodruff, relativos a cada um dos profetas que tinham seus olhos voltados a esta dispensação (ver as Declarações de Apoio B, na p. 62 do manual do aluno). O Profeta Joseph Smith também ensinou esta mesma idéia: "O estabelecimento de Sião é uma causa que interessou o povo de Deus em todas as épocas; é um tema que os profetas, reis e sacerdotes trataram com muito regozijo. Aguardaram em gloriosa espera o dia que agora vivemos" (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 226).

C. A dispensação da plenitude dos tempos iniciou-se com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith.

- Escreva no quadro-negro a palavra *teofania*, e peça aos alunos que dêem uma definição. Teofania é a manifestação ou aparecimento de Deus ao homem. Solicite a eles que comparem a teofania vivida por Joseph Smith com outras descritas nas escrituras.
- Seria interessante apresentar o filme estático intitulado *A Primeira Visão* (VVOF2853PO).
- Que verdades foram reveladas na Primeira Visão? Discuta as respostas do Élder James E. Faust a esta questão:
 1. A existência de Deus, nosso Pai, como ser pessoal, e a prova de que o homem foi feito à imagem de Deus.
 2. Que Jesus é um ser separado e distinto do Pai.
 3. Que Jesus Cristo é o Filho declarado do Pai.
 4. Que Jesus foi o autor das revelações ensinadas pela Bíblia.
 5. O cumprimento da promessa de Tiago a respeito de pedir sabedoria a Deus.
 6. A existência de um ser real do mundo invisível que tentou destruir Joseph Smith.

7. Que houve a apostasia da Igreja estabelecida por Jesus Cristo — pois Joseph foi instruído a não se filiar a nenhuma das seitas existentes, por ensinarem doutrinas dos homens.

8. Joseph tornou-se uma testemunha de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo." ("A Magnífica Visão em Palmyra", *A Liahona*, julho de 1984, p. 125.)

D. A restauração do evangelho começou nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos.

- Leia Apocalipse 14:6-7. A Restauração do evangelho eterno envolveu apenas um anjo, ou mensageiro celestial? Leia Doutrina e Convênios 128:18-21 e 110:11-16, e aliste no quadro-negro alguns mensageiros que apareceram ao Profeta Joseph Smith. Se possível, relacione também as verdades ou chaves por eles restauradas.

- Em 1918, o Presidente Joseph F. Smith recebeu uma gloriosa visão da redenção dos mortos (ver D&C 138). Nela ele presenciou uma grande assembléia de justos falecidos entre os quais se achavam alguns líderes desta dispensação. Esclareça que estes líderes se

achavam entre os espíritos nobres e grandes no mundo espiritual pré-mortal (ver D&C 138:53-56). Saliente que seus alunos também foram preordenados a vir à terra nesta época, e que cada um deles recebeu uma designação importante do Senhor.

Conclusão

Muitos de nossos hinos preferidos enaltecem a Restauração. Peça aos alunos que mencionem alguns deles. Três dos mais populares foram escritos por William W. Phelps, um dos antigos companheiros do Profeta Joseph Smith. São eles: "Tal Como um Facho", (*Hinos*, n.º 160); "Alegres Cantemos" (*Hinos*, n.º 89); e "Damos Graças a Ti" (*Hinos*, n.º 147). Eis outros hinos sobre a restauração: "A Alva Rompe" (*Hinos*, n.º 179), e "Vê do Céu Potente Anjo" (*Hinos*, n.º 230). Examine as letras de alguns destes hinos, e cante um deles ao encerrar o debate. Lembre os alunos de que "o canto dos justos é uma prece (ao Senhor) e será respondido com uma bênção sobre suas cabeças" (D&C 25:12).

Introdução

Bem cedo, na manhã de domingo, dia 24 de outubro de 1841, Orson Hyde subiu ao Monte das Oliveiras e encontrou um lugar adequado em seu topo. Ali, "em solene silêncio, com pena, tinta e papel", ele escreveu e proferiu a oração, dedicando a Terra Santa ao retorno dos judeus e à construção de um templo no futuro" (Howard H. Barron, *Orson Hyde*, p. 128). Que eventos históricos precederam a dedicação feita pelo Êlder Hyde? Por que o Profeta Joseph Smith o enviara à Palestina? Quão importante ao completo entendimento do evangelho é compreendermos a dispersão e coligação de Israel?

Sugestões Didáticas

A. A antiga Israel foi dispersa por toda a terra, porque o povo rejeitou o convênio de Deus.

- Ainda hoje, Moisés é muito reverenciado por todos os israelitas. Sob a sua liderança, Israel se libertou de centenas de anos de cativeiro, e suas tribos se uniram em um êxodo, ressurgindo sua identidade nacional. Através de Moisés, o Senhor prometeu a Israel, "E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo" (Êxodo 19:6).

Peça aos alunos que leiam Deuteronômio 28:9-10, 13 e Levítico 26:13-16. Que condições o Senhor impôs a Israel, a fim de garantir sua sobrevivência como nação e povo? (Fidelidade, obediência, e disposição de atender a Deus.) Solicite-lhes agora que leiam Deuteronômio 4:23-27; 28:25, 37, 63-65; 1 Néfi 10:12-13. As razões mencionadas da dispersão são consistentes com as conseqüências sobre as quais o Senhor preveniu Israel, caso ela deixasse de cumprir as condições que Deus havia estabelecido para que se tornasse uma nação?

Refira-se à Ilustração 1, que ilustra quatro dispersões principais da casa de Israel a que o Senhor se referiu (pode ter havido outras dispersões, bem como grupos que foram conduzidos para outro lugar, dos quais o Senhor nada nos revelou). Reforce o debate sobre as fases de dispersão, apresentando as informações da Ilustração 1.

No ano de 721 A.C., o Reino do Norte foi levado cativo pela Assíria. Leia II Reis 15:29 e 17:6-18, 23. Que justificação é dada nas escrituras para a destruição do Reino do Norte? Israel havia seguido os estatutos dos pagãos, queimado incenso em todos os lugares altos, e servido a ídolos. Israel se recusava a crer em Deus e havia rejeitado seus convênios e mandamentos (ver 1 Néfi 22:3-5; Declarações de Apoio A, nas páginas 64-65 do manual do aluno).

- O cativeiro na Babilônia ocorreu alguns anos depois. Peça aos alunos que leiam II Reis 24:10-16; 25:1, 7, 11; 1 Néfi 10:3. Jerusalém foi conquistada pelos babilônios durante o reinado do Rei Joaquim (cerca de 600 A.C.). O templo foi saqueado, cativos levados à Babilônia, e Zedequias colocado no trono como vassalo da Babilônia,

em substituição a Joaquim. Dentro de dois anos, Judá foi esmagada, as muralhas de Jerusalém derrubadas, o templo destruído e milhares deportados para a Babilônia.

- Até que ponto a família de Léhi fez parte da dispersão babilônica? Houve ocasiões em que a dispersão de Israel foi resultante da invasão e cativeiro, mas houve outras em que o Senhor removeu pessoas justas de um ambiente iníquo. Saliente que os nefitas consideravam sua colônia como um ramo extirpado do tronco principal de Israel (ver 1 Néfi 15:12; 19:24; Declarações de Apoio A, pp. 64-65 do manual do aluno).

- Na dispensação do meridiano dos tempos, o Salvador profetizou que Jerusalém seria destruída e os judeus dispersos. Leia Lucas 21:20-24, ressaltando os detalhes específicos da profecia:

1. Jerusalém seria sitiada pelos exércitos.
 2. Seria uma época de grande aflição e ódio.
 3. Os habitantes de Jerusalém cairiam pela espada e seriam levados ao cativeiro.
 4. Jerusalém seria pisada pelos gentios.
- Jacó testificou que estas calamidades sobreviriam a Jerusalém, porque os judeus "endurecerão sua cerviz contra ele, para que seja crucificado" (2 Néfi 10:5; ver também os versículos 3-4, 6).

As palavras de Jesus foram completamente cumpridas.

As informações a seguir podem ser usadas para fornecer uma cronologia histórica em apoio ao que deseja compartilhar com a classe:

A fase de destruição teve início com uma revolta contra Roma, no ano 64 D.C. As legiões romanas, lideradas por Tito, finalmente conquistaram Jerusalém em setembro do ano 70 D.C. Os últimos revolucionários zelotes mantiveram a fortaleza de Masada até o ano 73 D.C. Quando as tropas romanas romperam as fortificações, descobriram que perto de mil defensores haviam tirado sua própria vida para não serem capturados.

A tentativa do Imperador Adriano, de construir uma cidade romana, a Aelia Capitolina, nas ruínas de Jerusalém, resultou em outra revolta judaica no ano 132 D.C. Guiados por um líder carismático chamado Simão Bar Koseba, os rebeldes conseguiram momentaneamente libertar grande parte de Judá, e a cidade de Jerusalém do jugo romano. Estes, entretanto, retornaram com redobrado vigor, e reconquistaram o território perdido, até que apenas uma pequena área de Jerusalém permaneceu livre. Em 135 D.C., Bar Koseba e todos os seus homens foram mortos. Em lugar de Jerusalém, foi estabelecida uma colônia romana, e a região chamada de Palestina. Em todos os sentidos, a profecia de Jesus havia-se cumprido.

B. Por meio de seus profetas, Deus prometeu reunir novamente a Israel dispersa.

- Com o passar dos séculos, Israel foi dispersa entre todas as nações. A coligação se processará, portanto, de

todas as partes da terra. (Ver Jeremias 31:8; 32:37; Deuteronômio 28:64-65; 2 Néfi 10:8-9.)

De acordo com o Velho Testamento, qual será a condição espiritual de Israel, quando iniciar a coligação? Ocorrerá um rejuvenescimento espiritual entre a casa de Israel. As seguintes escrituras especificam em que ele consistirá:

Deuteronômio 4:29-31. Os israelitas estarão buscando o Senhor e se voltando a ele.

Jeremias 50:4-5. Em humildade, eles buscarão a Deus e Sião, procurando ser um povo convertido.

Ezequiel 11:17-20. Eles abandonarão coisas abomináveis e viverão de acordo com os estatutos e guardarão os mandamentos.

- Peça aos alunos que leiam em silêncio as escrituras abaixo, e determinem até que ponto a aceitação de Jesus Cristo e de seu evangelho se acha envolvida na coligação de Israel:

2 Néfi 10:7-8. Os judeus começarão a acreditar em Cristo.

2 Néfi 9:2. Eles serão restaurados à verdadeira Igreja.

2 Néfi 25:15-16. Serão persuadidos a crer em Cristo.

2 Néfi 30:5-7. Tanto os lamanitas como os judeus começarão a acreditar em Cristo.

1 Néfi 10:12-14. Israel virá a conhecer o verdadeiro Messias.

O Élder Bruce R. McConkie escreveu que, em seu pleno sentido, a coligação ocorre quando alguém aceita a Cristo e seu evangelho: "A coligação de Israel... consiste, primeiramente, em aceitar o evangelho e em filiar-se a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em segundo, consiste em reunir-se em quaisquer lugares indicados à adoração do Senhor e em receber a plenitude de suas bênçãos." (*The Millennial Messiah*, p. 198.)

- Os profetas nefitas ensinaram ao povo que eles eram parte do remanescente disperso, e que a coligação profetizada nas escrituras se referia a eles (ver Alma 46:23, 27; 2 Néfi 20:20-23).

Escreva no quadro-negro as seguintes referências de escritura: Isaías 10:20-22; 11:11; Jeremias 23:1-4. Leia as escrituras com a classe. Deus prometeu que todo descendente de Israel seria reunido? Tal coligação violaria os conceitos do livre-arbítrio e da responsabilidade pessoal? Que significa a expressão de que um remanescente de Israel retornará? É possível que muitas pessoas de Israel prefiram não ser reunidas? Compartilhe esta declaração do Élder McConkie: "A coligação de Israel resulta do Santo Espírito de Deus operando no coração das almas contritas. "Ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um" proclamou Isaías. (Isaías 27:12.) Os conversos chegam um de cada vez; as pessoas são batizadas individualmente; cada uma delas

tem que tomar sua própria decisão." (*Millennial Messiah*, p. 201.)

- Que papel desempenha a Igreja atualmente na coligação? Leia 3 Néfi 21:26-29. A pregação do evangelho é o princípio da coligação da casa de Israel. A Igreja restaurada é um pendão ou bandeira, ao redor da qual se reúne a Israel dispersa. Leia as declarações do Élder Bruce R. McConkie e do Presidente Spencer W. Kimball, das Declarações de Apoio B, pp. 65-66 do manual do aluno. O Élder McConkie escreveu também sobre o papel que têm os missionários na coligação dos judeus: "Israel deve ser reunida pelo poder de Deus, pela autoridade do sacerdócio, pela pregação do evangelho e pelos servos do Senhor, indo de dois em dois por todas as nações da terra. As ovelhas do Senhor ouvem a sua voz e o seguem, e a outro não seguirão. Israel deve ser reunida pelos missionários do reino." (*Millennial Messiah*, p. 201.)

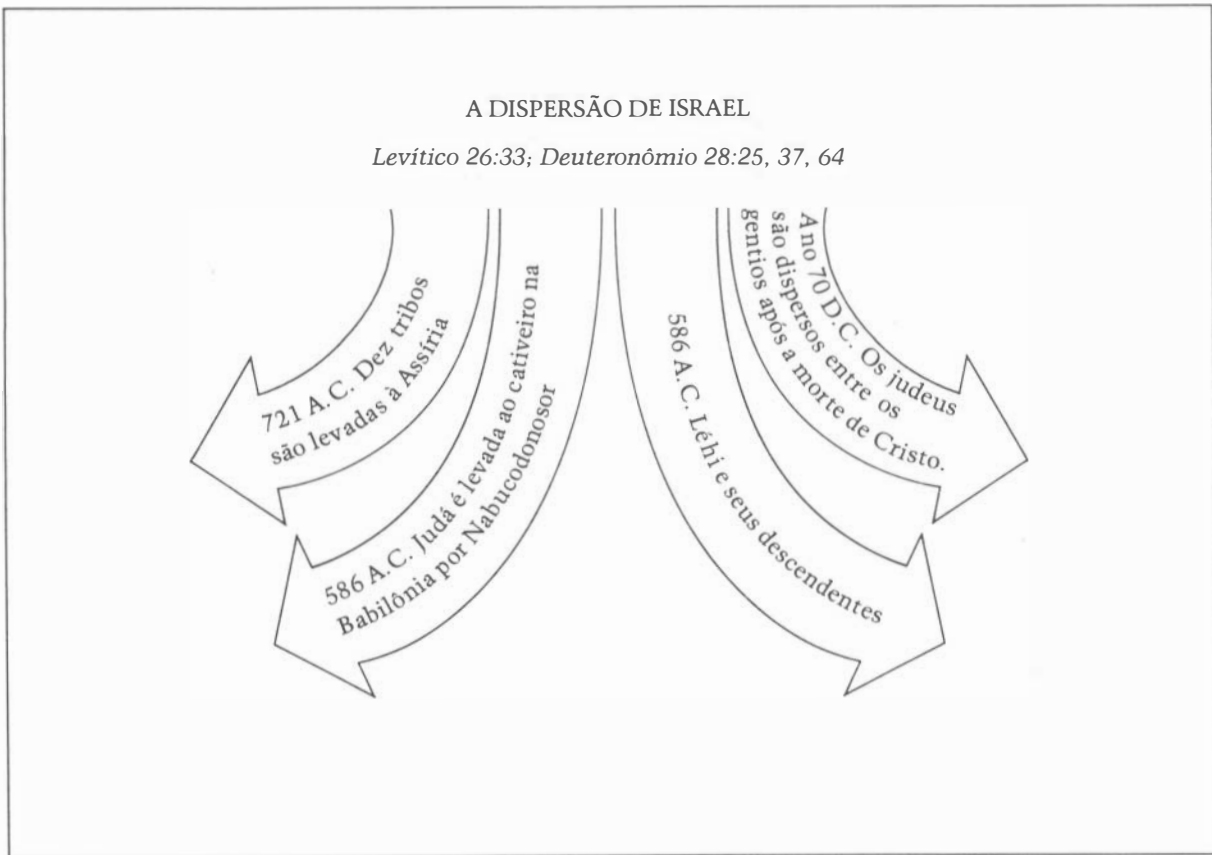
- Os gentios fazem parte da coligação? Eles tornam-se herdeiros das promessas de Israel mediante adoção pelas águas do batismo. Quando se filiam à Igreja, eles se tornam "concidadãos dos santos e da família de Deus" (Efésios 2:19). Eles se reúnem às alas e estacas da Israel moderna. Leia a declaração do Presidente Kimball a respeito deste assunto, nas Declarações de Apoio B, p. 66 do manual do aluno (ver 1 Néfi 14:2; 3 Néfi 21:6, 22).

- A coligação espiritual de Israel na Igreja é um processo que se acha ora em andamento, conforme demonstra o crescimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A coligação também será geográfica: a tribo de José será coligada na América, para receber a terra de sua herança, e a tribo de Judá e parte das tribos perdidas se congregarão no Oriente Médio (ver Éter 13:3-11).

Conclusão

A doutrina da dispersão e coligação tem pelo menos três elementos importantes. Primeiro, vemos historicamente os assuntos de Deus com a casa de Israel como consequência de sua violação dos convênios, o que levou à dispersão. Segundo, a coligação é um processo contínuo, como se evidencia atualmente pelo retorno de milhares de judeus à Palestina e a criação do estado de Israel. Mais significativa ainda é a coligação espiritual de milhões de pessoas na Igreja restaurada e sua identificação como membros da casa de Israel. Terceiro, nosso papel individual na coligação inclui a responsabilidade que temos de levar a mensagem do evangelho ao mundo e erguer um pendão, ao redor do qual a moderna Israel possa reunir-se.

Ilustração 1



Introdução

Este capítulo acha-se estreitamente relacionado ao 26, "O Juramento e Convênio do Sacerdócio". Examine os dois capítulos em conjunto e obterá algumas idéias para apresentar as lições.

- Compartilhe a seguinte história do Élder Paul H. Dunn, para ilustrar a importância de possuir o sacerdócio:

"Algum tempo atrás, um pai contou-me uma grande experiência. Disse-me que estava sentado em sua sala de estar, conversando com a família no domingo à tarde, quando seu filho de oito anos lhe fez esta pergunta: — Papai, o senhor vai hoje à reunião sacramental? E ele respondeu, — Sim, filho. E o menino perguntou, — Por quê?

Enquanto o pai refletia na profunda resposta que poderia dar à pergunta, a irmãzinha de sete anos, que também estava sentada no colo dele, respondeu, com rapidez e simplicidade: — Ora, porque ele é um homem do sacerdócio, é por isso. O pai não poderia sentir-se mais orgulhoso.

Posso dizer-vos, irmãos, nesta noite, que mais importante que ser um homem formado em qualquer grau universitário, que qualquer espécie de homem, é a honra de ser "um homem do sacerdócio". Essa é a grande lição que aprendi de novo nesta noite, ao ouvir o testemunho do Presidente McKay, que tem sido um exemplo destes princípios em sua vida." (Em Conference Report, abril de 1967, pp. 92-93.)

Que significa para seus alunos ser um "homem do sacerdócio"? O que seria mais importante, ter uma formação universitária ou ser um "homem do sacerdócio"? Informe que este capítulo deve ajudar os membros da classe a entenderem melhor o sacerdócio.

Sugestões Didáticas

A. O sacerdócio é o poder e autoridade de Deus.

- Peça aos alunos que o ajudem a fazer uma lista de tudo o que sabem a respeito do sacerdócio e coloque as sugestões no quadro-negro. Certifique-se de que seja incluído o título oficial do sacerdócio, que é "o Santo Sacerdócio, segundo a Ordem do Filho de Deus" (D&C 107:3).

Agora solicite que definam o que é *sacerdócio*. Após um breve debate, leia a definição dada pelo Presidente Joseph F. Smith nas Declarações de Apoio A, p. 67 do manual do aluno (ver *Doutrina do Evangelho*, pp. 125-126).

- Leia Mateus 16:19 e Helamã 10:6-7. Debata o significado do poder selador do sacerdócio. Pergunte aos alunos como se sentiriam, ao saber que o Senhor confia neles como fez com Néfi, de que tudo o que pedirem estará de acordo com a vontade de Deus. Ressalte que é possível alcançarmos esta bênção através do sacerdócio, se formos completamente obedientes e buscarmos fazer somente a vontade de nosso Pai Celestial.

- Solicite à classe que aliste tudo o que será eternamente ligado nos céus ao ser ligado na terra pela autoridade do sacerdócio. (Todas as ordenanças do sacerdócio.) Debata os ensinamentos de Doutrina e Convênios 132:7.

B. A autoridade do sacerdócio é conferida somente pela imposição das mãos.

- O sacerdócio pode ser conferido a homens justos que são membros da Igreja, somente pela imposição das mãos, por um portador digno do sacerdócio, que é autorizado a realizar a ordenança.

Desenvolva a seguinte série de escrituras relativa à concessão do sacerdócio:

Hebreus 5:4. Um homem deve ser chamado por Deus, como Aarão.

Êxodo 28:1. Aarão foi chamado por revelação por um profeta.

Alma 6:1. A ordenação ocorre pela imposição das mãos de acordo com a ordem de Deus.

Quinta Regra de Fé. Todos os portadores do sacerdócio devem ser chamados por Deus pela profecia e pela imposição das mãos.

Doutrina e Convênios 20:73. Um portador do sacerdócio é chamado por Deus e possui a autoridade de Jesus Cristo.

C. Existem duas ordens do sacerdócio.

- Leia e debata com os alunos Doutrina e Convênios 107:6.

Leia Doutrina e Convênios 107:18-20 e debata as chaves possuídas por ambas as ordens do sacerdócio. Refira-se à informação das Declarações de Apoio C, pp. 67-68 do manual do aluno, para explicar as diferentes chaves do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque.

D. A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio.

- Leia Doutrina e Convênios 64:29 e esclareça que os portadores do sacerdócio são agentes do Senhor e dele recebem plena autoridade para agir em seu nome. Pergunte em que consiste a principal obra de Deus; refira-se a Moisés 1:39. Usando o Esboço Doutrinário D, p. 67 do manual do aluno, aliste quatro áreas gerais em que os portadores do sacerdócio ajudam nosso Pai Celestial a realizar a sua obra. Poderiam ser utilizadas as seguintes passagens:

Doutrina e Convênios 107:8. Presidir e dirigir os negócios de Deus na terra.

Alma 17:3. Ensinar e instruir os outros pelo poder e autoridade de Deus.

Doutrina e Convênios 42:11. Edificar, fortalecer e abençoar a Igreja.

Doutrina e Convênios 107:18-20. Administrar as ordenanças do evangelho e as bênçãos espirituais.

- Peça aos alunos que leiam os comentários do Presidente David O. McKay nas Declarações de Apoio D, p. 68 do manual do aluno, e que expliquem o

significado da expressão “Representais a Deus no campo em que sois designados”.

E. Por meio das chaves do sacerdócio, Deus dirige e correlaciona a sua obra.

• As chaves usadas por Deus para dirigir a sua obra na terra são as chaves de presidência e direção da obra do reino. Leia Doutrina e Convênios 81:2 e compartilhe a seguinte história, contada pelo Élder Boyd K. Packer, para ilustrar que as chaves do reino pertencem ao Presidente da Igreja:

“Em 1976, foi realizada uma conferência de área em Copenhague, Dinamarca. Após a sessão de encerramento, o Presidente Kimball manifestou o desejo de visitar a Igreja de Vor Frue, onde se encontram as estátuas de Thorvaldsen, de Cristo e dos Doze Apóstolos...

No interior dela, na parte da frente e por trás de um altar, acha-se a conhecida estátua do Cristo, com seus braços estendidos para a frente e entreabertos, com as mãos mostrando os sinais dos cravos e a ferida no lado claramente visível. Ao longo de cada lado, estavam enfileiradas as estátuas dos apóstolos, tendo Pedro na frente, no lado direito da igreja, e os demais logo em seguida. A igreja não é muito grande, e as bonitas estátuas formam uma visão deveras impressionante...

Fiquei juntamente com o Presidente Kimball, o Élder Rex Pinegar e o Presidente Bentine, presidente da estaca, diante da estátua de Pedro, que tinha na mão pesadas chaves de mármore. O Presidente Kimball apontou para elas e explicou o que simbolizavam. Então, em um gesto que jamais esquecerei, ele voltou-

-se para o Presidente Bentine e com inusitada gravidade, apontou o dedo para ele e disse, com palavras solenes e firmes: Quero que diga a todo luterano da Dinamarca que eles não têm as chaves! Eu as possuo! Nós possuímos as verdadeiras chaves e as usamos diariamente.” (*The Holy Temple*, p. 83.)

• Utilizando as escrituras do Esboço Doutrinário E 4 e E 5, da p. 67 do manual do aluno, analise como as chaves de presidência, ou de presidir, foram conferidas a Pedro, Tiago e João, e estes, por sua vez, a Joseph Smith e por meio dele, até o profeta atual. Leia nas Declarações de Apoio E, p. 68 do manual do aluno, a afirmação do Presidente Wilford Woodruff, a respeito das chaves do sacerdócio restauradas a Joseph Smith.

Conclusão

Desafie os alunos a procurarem aprender mais sobre o sacerdócio e as bênçãos que ele pode proporcionar-lhes. Para ajudá-los a apreciar o poder do sacerdócio, conclua com um pronunciamento do Presidente Spencer W. Kimball, feito na conferência de área de 1974, em Estocolmo:

“Isto não é uma brincadeira. O sacerdócio de Deus é a coisa mais séria do mundo. É através dele que o mundo foi criado. É por meio dele que vosso mundo será criado; e, se um dia, vos tornardes um Deus em vosso próprio mundo, juntamente com vossa esposa e família, tal acontecerá por magnificardes esse sacerdócio que possuíis.” (Em Conference Report, Conferência de Área de Estocolmo, Suécia, agosto de 1974, p. 100.)

Introdução

Um poder de grande influência em nossa vida física é o da eletricidade, derivada de muitos recursos como a água, óleo, gás, carvão e urânio. Pergunte aos alunos como suas vidas seriam diferentes, se não pudessem utilizar a eletricidade. Escreva as sugestões no quadro-negro. Saliente que a eletricidade opera de acordo com leis ou princípios determinados, e que deixar de segui-los pode resultar em perda de energia elétrica ou mesmo danos físicos.

Afirme que o poder do sacerdócio é semelhante à eletricidade: sem ele, somos privados de extraordinárias bênçãos. Anote as coisas que são perdidas, quando não existe o sacerdócio. Esclareça que o sacerdócio também é governado por leis ou princípios, e que deixar de obedecer-lhes, causa a perda de poder no sacerdócio. O uso indevido desse poder pode até mesmo resultar em graves conseqüências espirituais. (Utilize, se quiser, outra analogia, para ilustrar o conceito do poder do sacerdócio.)

Sugestões Didáticas

A. O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e convênio.

- Peça aos alunos que definam as palavras *juramento* e *convênio*. Use esta explicação do Élder Marion G. Romney do que consiste um convênio: "Um convênio é um testemunho juramentado da inviolabilidade das promessas feitas no acordo" (em Conference Report, abril de 1962, p. 17). Para uma excelente definição do termo *convênio*, veja a explicação do Élder ElRay L. Christiansen, nas Declarações de Apoio A, p. 69 do manual do aluno.

- Leia as Declarações de Apoio A, p. 70 do manual do aluno, os pronunciamentos do Presidente Joseph Fielding Smith e do Presidente Spencer W. Kimball, acerca de receber o sacerdócio mediante um convênio. Solicite aos alunos ainda, que leiam no mesmo lugar a perspectiva do Presidente Kimball sobre a responsabilidade que a pessoa assume, perante o Senhor, ao receber o juramento e convênio do sacerdócio. Em seguida, peça a eles que leiam Doutrina e Convênios 84:33-34, e identifiquem pelo menos três promessas que o homem faz ao receber o sacerdócio. Prepare a Ilustração 1, para ser usada ao debater estas promessas.

O parecer do Presidente Marion G. Romney, das Declarações de Apoio A, p. 70 do manual do aluno, fornece uma excelente definição do que significa magnificar o chamado, e poderia ser apresentado durante o debate (ver "O Juramento e Convênio que Pertencem ao Sacerdócio", *A Liahona*, março de 1981, pp. 62-65.) As duas últimas declarações do Presidente Kimball, das Declarações de Apoio A, p. 70 do manual do aluno, ajudam a explicar as promessas de Deus mencionadas na Ilustração 1.

- Leia Doutrina e Convênios 82:10, e lembre aos alunos que nunca é o Senhor que viola o juramento e convênio do sacerdócio. A seriedade de quebrá-lo é esclarecida em Doutrina e Convênios 84:40-42. Seria interessante ler naquela declaração do Presidente Kimball a explicação que ele dá de como é quebrado o convênio do sacerdócio.

- Ajude as jovens a entenderem que as promessas do juramento e convênio do sacerdócio também se aplicam a elas. O Senhor lhes promete gloriosas bênçãos, semelhantes às oferecidas aos portadores do sacerdócio. O Presidente Joseph Fielding Smith definiu as promessas feitas às mulheres:

"Acho que todos sabemos que as bênçãos do sacerdócio não estão confinadas apenas aos homens. Tais bênçãos são também derramadas sobre nossas esposas e filhas, e sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. Estas boas irmãs podem preparar-se, guardando os mandamentos e servindo na Igreja, para as bênçãos da Casa do Senhor. O Senhor oferece a suas filhas todos os dons espirituais e bênçãos que podem ser obtidos por seus filhos, pois no Senhor o homem não é sem a mulher, e nem a mulher sem o homem." ("Magnificar Nossos Chamados no Sacerdócio", *Discursos da Conferência Geral*, abril de 1970, pp. 49-59.)

B. A retidão é a chave para o poder no sacerdócio e a obtenção da vida eterna.

- Peça aos alunos que descrevam as diferenças entre *poder* e *autoridade*. Ilustre a significativa diferença, autorizando um aluno que não tem habilidade musical a tocar piano ou cantar um solo. Relacione o que fez com a maneira pela qual é usado o poder e autoridade no sacerdócio, lendo a explicação do Élder Boyd K. Packer, nas Declarações de Apoio B, p. 70 do manual do aluno.

- Solicite aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 121:34-39, e pergunte que princípios aprenderam nestes versículos. Use a ilustração 2 para mostrar que, quanto mais perfeita for a nossa obediência ao princípio da retidão, maior será nosso poder no sacerdócio.

- O Élder Vaughn J. Featherstone relatou uma experiência que mostra como os portadores do sacerdócio dignos podem invocar os poderes dos céus:

"Ao procurar seguir os passos do Salvador, tive recentemente oportunidade de conhecer um jovem e seu pai. O rapaz e um amigo estavam passeando nas colinas de Cody, Wyoming, quando este quis pular sobre um fio de alta tensão que estava caído; mas, não conseguindo superar o obstáculo, tropeçou nele e foi eletrocutado. O outro correu imediatamente até onde o pai do rapaz morava — e não era muito perto, — e contou-lhe que seu filho estava morto. O homem, que não era uma pessoa muito jovem, correu colina acima e cobriu o trajeto em quinze minutos. Chegando onde o filho jazia sobre o fio de alta tensão, ele de alguma

forma conseguiu retirá-lo de lá, usando uma tábua ou galho comprido. Então, tomando o filho nos braços, segurou-o firmemente, dizendo: “Em nome de Jesus Cristo e pelo poder e autoridade do santo Sacerdócio de Melquisedeque, ordeno-lhe que viva.” O rapaz abriu os olhos, quando ainda nos braços do pai, e foi levado ao Centro médico de Utah, onde conseguiu recuperar-se.” (“Para Onde Seus Passos Nos Levam”, *A Liahona*, julho de 1981, p. 19.)

Em outra ocasião, o Bispo Featherstone fez uma breve menção a esse mesmo pai:

“Esse fabuloso irmão provavelmente jamais poderia ter feito isso, se algumas noites antes tivesse lido alguma literatura pornográfica ou se envolvido em qualquer transgressão semelhante. Para funcionar adequadamente, o sacerdócio requer um canal de comunicação imaculado.” (Em *Conference Report*, abril de 1975, p. 100; também em *Ensign*, maio de 1975, p. 66.)

• Esta história envolve um dramático evento que muitos provavelmente jamais experimentarão, mas seus alunos devem conscientizar-se de que pode acontecer-lhes algo semelhante — todo portador do sacerdócio pode ser abençoado com inspiração ao abençoar os outros. Cada um deles pode receber inspiração ao cumprir o seu chamado no sacerdócio e, quando forem pais, lhes será concedida sabedoria para governar seus lares, se forem fiéis.

• Utilizando Doutrina e Convênios 121:35-46, peça aos alunos que forneçam quantas respostas puderem a cada uma das seguintes perguntas:

O que faz com que um homem perca o poder do sacerdócio?

1. Recalcitrar contra os aguilhões (combater ou ignorar os influxos do Espírito).
2. Buscar as honras dos homens.
3. Encobrir os pecados.
4. Ter orgulho excessivo.
5. Exercer injusto domínio.

Que atributos ou características são essenciais ao líder do sacerdócio que quer conduzir ou governar?

1. Persuasão e longanimidade.
2. Mansuetude e ternura.
3. Amor não fingido.
4. Benignidade.
5. Disciplina adequada — reprovando com firmeza (prontamente) quando movido pelo Espírito Santo, e depois, mostrando um amor maior.
6. Caridade para com todos.
7. A virtude deve adornar seus pensamentos incessantemente.

Que promessa é feita ao portador do sacerdócio que desenvolve as características essenciais de liderança no sacerdócio?

1. Sua confiança se tornará forte na presença de Deus.
 2. A doutrina do sacerdócio se destilará sobre a sua alma.
 3. O Espírito Santo será o seu companheiro constante.
 4. Terá um domínio ou reino eterno.
- Valendo-se das referências de escritura do Esboço Doutrinário B 4, da p. 69 do manual do aluno, identifique as diferenças entre *intriga de sacerdotes e sacerdócio*.

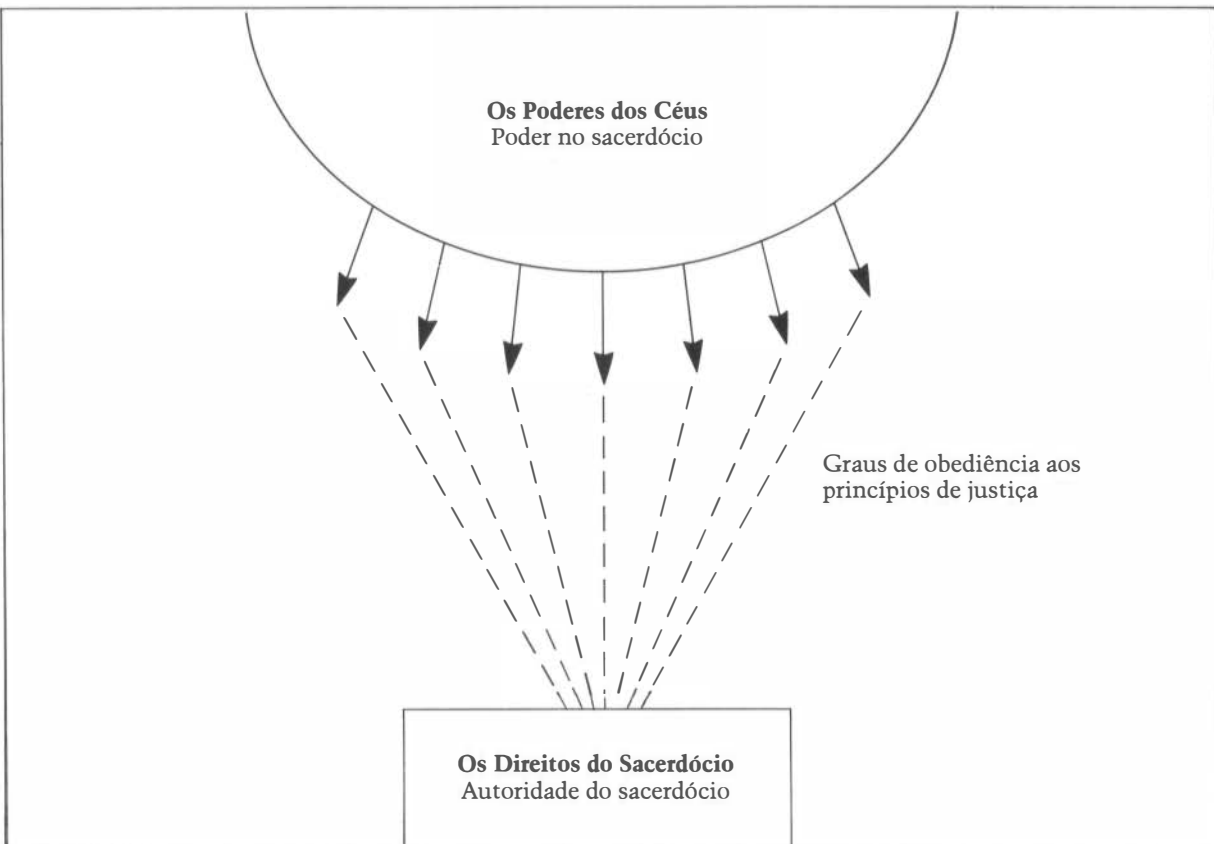
Conclusão

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 82:3. Porque o Senhor nos abençoou, como santos dos últimos dias, com o sacerdócio, ele espera muito mais de nós. Ele nos concederá maior poder, se aprendermos a usar o que já possuímos. Assim como aprendemos a dominar e utilizar a eletricidade, também nos desenvolveremos linha sobre linha, ao guardarmos os convênios que fizemos, até sermos aptos a dominar a plenitude do poder do sacerdócio. Para realmente *possuirmos* o sacerdócio, é mister que nos separemos do mundo. Conclua, pedindo aos alunos que sugiram meios pelos quais podem assim proceder.

Ilustração 1

Promessas de Deus	Promessas do Homem
1. Sereis santificados pelo Espírito para a renovação de vossos corpos (ver D&C 84:33).	1. Magnificar os chamados no sacerdócio (ver D&C 84:33).
2. Sereis a semente escolhida e os eleitos de Deus (ver o vers. 34).	2. Atender diligentemente às palavras da vida eterna (ver o vers. 43).
3. Tudo o que o Pai tem ser-vos-á dado (ver o vers. 38).	3. Viver de toda a palavra que sai da boca de Deus (ver o vers. 44).

Ilustração 2



Introdução

Por que o Senhor nos determinou dias santificados, como o Dia do Senhor? Por que os feriados surgiram entre as diferentes nações e culturas? Que diferenças de propósito existem entre os dias de feriado e os dias santos? Quais são alguns de seus feriados prediletos? Que influência causaria em uma pessoa, se todo o entusiasmo que sente por um dia de feriado estivesse voltado ao Dia do Senhor? E na comunidade?

Sugestões Didáticas

A. A observância do Dia do Senhor é uma lei de Deus.

- Utilizando as referências de escrituras sugeridas no Esboço Doutrinário A 1 a A 3, da p. 72 do manual do aluno, estabeleça por alguns momentos que a observância do Dia do Senhor é uma lei eterna de Deus.
- Leia nas Declarações de Apoio A, p. 72 do manual do aluno, o parecer do Élder Mark E. Petersen a respeito da consideração que Deus tem pelo Dia do Senhor. Enfatize que, ao considerarmos os objetivos do Dia do Senhor, podemos entender melhor por que o Élder Petersen disse que a lei do Sábado é “uma das leis mais caras ao coração de Deus”.
- Leia Lucas 4:16. Que evidência esta passagem nos dá de que o Salvador observava regularmente o Dia do Senhor? (“Segundo o seu costume.”)
- Peça aos alunos que encontrem escrituras que indiquem que o Dia do Senhor ainda é guardado em nossos dias, e que leiam as passagens que se referem à nossa época (D&C 59:9; 68:29).

B. A lei do Sábado foi modificada no meridiano dos tempos.

- Debata com a classe a observância do Sábado, feita no sétimo dia, na antigüidade.
Êxodo 20:10. Que dia era guardado como o Sábado no tempo do Velho Testamento? (O sétimo.)
Êxodo 20:11. O que havia sido feito antes da santificação do sétimo dia? (A criação da terra e das coisas que nela existem.)
Deuteronômio 5:15. Que mais se comemorava pela observância do Sábado? (Ele era uma lembrança da obra do Senhor feita em benefício de seus filhos. A antiga observância do Sábado incluía prestar louvor e ações de graça por essas bênçãos. Ver os versículos 12-14, os quais são uma repetição do mandamento de guardar o Sábado.)
- Leia nas Declarações de Apoio B, na p. 73 do manual do aluno, a explicação do Élder James E. Talmage sobre

a modificação do dia do Sábado (ver *Regras de Fé*, pp. 405-408).

C. O Senhor nos deu algumas diretrizes relativas à observância adequada do dia santificado.

- Examine Doutrina e Convênios 59:8-14. Esta revelação, que sugere as atividades apropriadas ao dia santificado, foi dada em 7 de agosto de 1831, num domingo. Analise algumas frases e palavras significativas, e permita que os alunos indiquem seus significados e aplicações. Escreva no quadro-negro palavras e frases importantes, como “coração quebrantado”, “limpo das manchas”, e “teu gozo seja completo”. Refira-se a estas expressões durante o debate.

Pergunte que atividades são compatíveis com o dia santificado. Informe que as quatro perguntas seguintes podem ser usadas para determinar se a atividade condiz com o Dia do Senhor:

1. Ela me aproxima de Deus?
2. Está voltada aos meus semelhantes?
3. Mantém-me limpo das manchas do mundo?
4. Impede os outros de santificarem o Dia do

Senhor?

- Selecione conselhos inspirados das Declarações de Apoio C, pp. 73-74 do manual do aluno, para realçar melhor seu debate sobre atitudes e atividades que são apropriadas ao Dia do Senhor.

D. Os que guardam o Dia do Senhor recebem muitas bênçãos.

- Examine de novo Doutrina e Convênios 59, e preste atenção principalmente aos versículos 15-19. Debata as bênçãos resultantes da fiel observância desse preceito. Analise a grande promessa de que “a plenitude da terra é vossa”. Como a plenitude da terra pode ser nossa? Esta promessa refere-se a uma posse espiritual, temporal, ou ambas?
- Incentive os alunos a compartilharem experiências de adoração e serviço prestados no dia do Senhor, que lhes tem proporcionado alegria e ajudado a crescer.

Conclusão

Desafie os alunos a, individualmente avaliarem a adoração que prestam ao Senhor no domingo. Sentem-se bem com as atitudes e atividades que tem nesse dia? Estimule-os a cumprir melhor o compromisso de santificarem o Dia do Senhor e receber a promessa de renovação e desenvolvimento espiritual.

Introdução

Para abrir o debate a respeito do casamento celestial, escreva no quadro-negro as seguintes declarações:

1. Em sua sabedoria e misericórdia, nosso Pai Celestial fez com que o homem e a mulher dependessem um do outro para alcançarem o seu potencial.

2. Quando um casal se ajoelha no altar do templo, tem início outra importante unidade familiar no reino de Deus.

Sugestões Didáticas

A. O casamento é ordenado por Deus.

• Pergunte aos alunos por que o casamento é um mandamento de nosso Pai Celestial. (Ele deseja que desfrutemos das bênçãos da vida familiar — casamento eterno e paternidade eterna.) O Presidente Spencer W. Kimball salientou que o casamento faz parte do plano eterno:

“O Senhor ordenou que cada um destes espíritos amadurecidos que havia criado pudessem vir a esta terra num determinado tempo, recebessem um corpo pequeno e imaculado e uma mente ordenada; tivessem um lar afetuoso e dois pais que lhes dessem instrução e treinamento, onde chegassem à maturidade por meio de numerosas experiências de desenvolvimento, e que por sua vez se casassem, proovessem corpos para outra geração, e passassem pelo mesmo processo, trabalhando neste plano eterno.” (“Marriage Is Honorable”, em *Speeches of the Year*, 1973, p. 258.)

• Leia Doutrina e Convênios 49:15-17. Estude atentamente o versículo 17, o qual explica por que Deus ordenou que houvesse casamento entre o homem e a mulher aqui na terra.

B. Para ser válido após esta vida, um casamento deve ser realizado pelo poder selador do sacerdócio.

• Leia nas Declarações de Apoio B, pp. 75-76 do manual do aluno, o pronunciamento do Presidente Harold B. Lee acerca do casamento de Adão e Eva, feito pelo Senhor. Debata esta citação com a classe.

Nas Declarações de Apoio B, p. 76, o Élder Boyd K. Packer ilustra o significado das palavras “selar” e “chaves”. A explicação dele pode sugerir outras analogias que ajudarão a classe a entender melhor estes termos.

C. O casamento celestial é básico para a exaltação.

• Use a Ilustração 1 para realçar o debate sobre como os princípios e ordenanças do evangelho se relacionam à vida eterna.

• Leia Doutrina e Convênios 131:1, a qual indica que há três diferentes graus de glória no reino celestial. Herdar o maior grau de glória no reino celestial significa ser exaltado, ou receber a exaltação no reino celestial. As revelações deixam claro um importante requisito para entrar no maior grau de glória no reino celestial, ou

exaltação. Em que consiste? (Entrar no novo e eterno convênio do casamento.) Leia Doutrina e Convênios 131:2-4. O que o versículo 4 quer dizer, ao afirmar que “ele não poderá ter progênie”? (Que não terá, por toda a eternidade, o privilégio de ser pai.) Os requisitos para entrar no reino celestial são discutidos em detalhes no capítulo 33, “Os Três Reinos de Glória e os Filhos de Perdição”.

• Leia Doutrina e Convênios 132:19-21, e debata as implicações de longo alcance relativas ao destino do homem e da mulher, conforme estabelecidos por Deus. Seria interessante examinar o significado da frase “vidas eternas”, e por que a Igreja dá tanta ênfase na castidade completa antes do casamento, e na completa fidelidade ao cônjuge após o matrimônio. Leia também as palavras do Élder James E. Talmage, nas Declarações de Apoio C, p. 77 do manual do aluno.

Conclusão

O Presidente Kimball compartilhou as duas experiências a seguir, que nos dão uma clara idéia do quão desejável é o casamento celestial. Conclua o debate, lendo ou relatando uma delas, ou ambas.

“Quero encerrar, contando uma pequena história que relatei depois que voltei da Europa, em 1955. Estava participando da dedicação do templo, quando conheci uma irmã da Alemanha, que havia perdido o marido na guerra. Então, na dedicação do templo em Berna, essa amável senhora contou-me sua história. Seu marido havia desaparecido em combate há dez anos. Isso foi em 1945, quando a guerra terminara. Ninguém mais teve notícias dele e de seu paradeiro, e ele foi dado como morto. Após a dedicação, tendo exposto o caso ao Presidente McKay e obtido a sua permissão, aquela doce irmã entrou no templo e recebeu sua investidura (endowment). Encontrei-a de novo no balcão, quando pegava as roupas, e também depois na sessão, com a felicidade e paz iluminando-lhe o semblante.

Encontramo-nos após o serviço do templo, e ela me disse, com grande contentamento: Irmão Kimball, agora fui selada a meu marido. Que venha a guerra. Que sobrevenham as perseguições. Que caiam as bombas. Que aconteçam todos os males da guerra. Agora eu estou bem. Estou selada a meu marido, estou em paz, e a vida é boa.” (“Marriage Is Honorable”, pp. 281-282.)

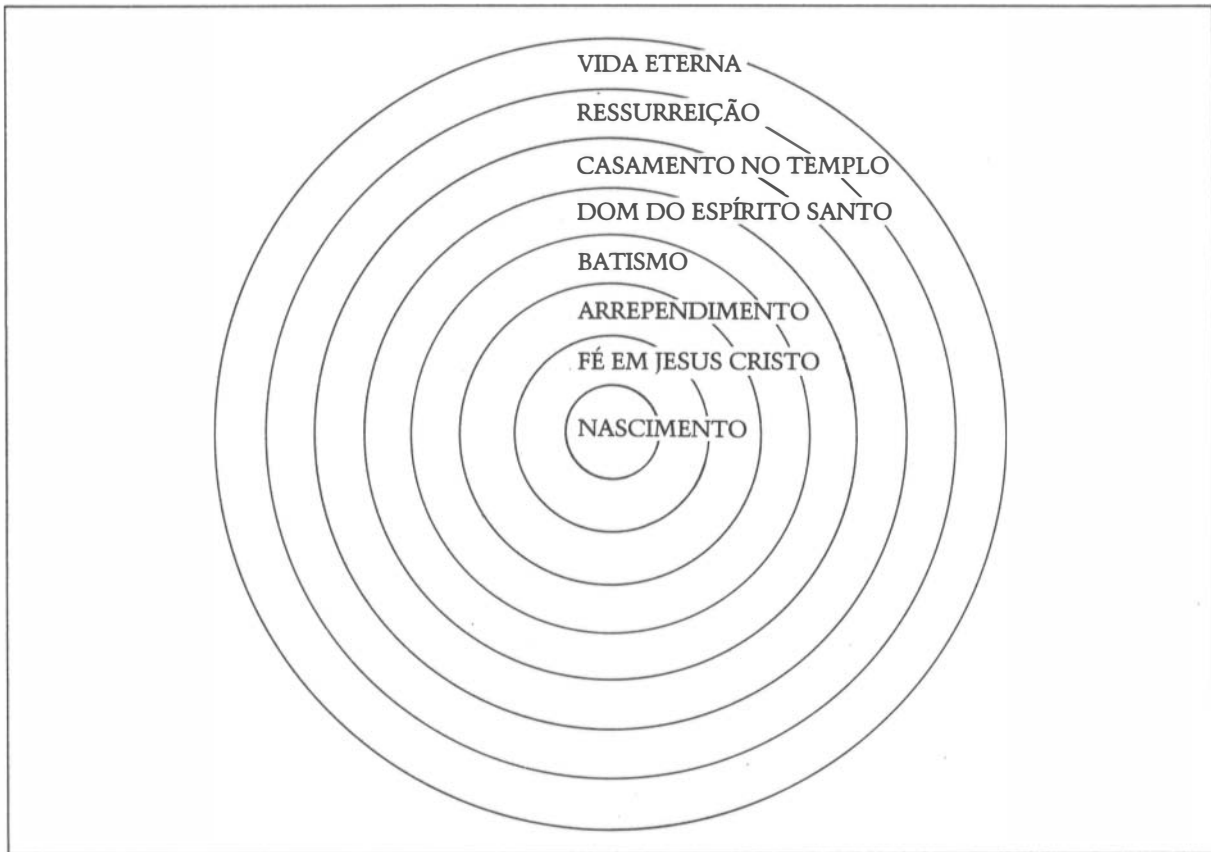
“Lembro-me de um artigo de um jornal aqui de Lago Salgado, contando sobre um casal casado por um homem que possuía apenas a autoridade civil — nenhum poder além desta vida. Eles tiveram um brilhante desjejum nupcial, depois do casamento, viajaram de carro a outra cidade, em que teriam um suntuoso banquete, onde centenas de amigos e parentes viriam cumprimentá-los. Eles jamais chegaram a seu destino. Não houve recepção. Um acidente de carro tirou-lhes a vida. Providência alguma tinham feito para a vida eterna. O casamento durou três horas, e seu fim chegou como um relâmpago. O mais triste é que esse grande enlace nupcial teve lugar a apenas dois

quilômetros do Templo sagrado, onde um homem portador do poder de selamento gratamente os teria poupado de provar da amarga taça.

Eles agora estão na eternidade. Não sei em que estão

pensando ou o que estão fazendo, mas não se acham preparados para a eternidade." ("Marriage Is Honorable", p. 271.)

Ilustração 1



Introdução

Se for possível, apresente o filme estático *As Famílias São Eternas* (VVOF3131PO), para introduzir este capítulo e abrir caminho para um debate.

Sugestões Didáticas

A. As famílias foram ordenadas por Deus.

- Quem estabeleceu as instituições do lar e da família? O Presidente Spencer W. Kimball ensinou-nos que nosso Pai Celestial foi quem estabeleceu as famílias (ver as Declarações de Apoio A, p. 78 do manual do aluno). Na vida pré-mortal, desfrutamos de um relacionamento familiar, e o plano divino do Senhor determina que devemos viver, aprender e crescer em famílias neste nosso segundo estado. O Presidente Joseph F. Smith fez este comentário sobre a origem das famílias: "Não existe substituto para o lar. Seu alicerce é antigo como o mundo, e sua missão foi ordenada por Deus desde o início dos tempos." ("Home Life", *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1903, p. 144.)
- Alguns de seus alunos talvez não tenham a oportunidade de se casar na mortalidade; portanto, use de sensibilidade ao enfatizar, logo no início da lição, que nem todo membro da Igreja digno terá o privilégio de criar uma família nesta vida. Seria bom mencionar a promessa do Presidente Kimball de que as pessoas que permaneceram solteiras, involuntariamente, receberão a plenitude das bênçãos na eternidade (ver as Declarações de Apoio A, p. 79 do manual do aluno).
- O Senhor disse a Adão, depois de colocá-lo aqui na terra: "Não é bom que o homem esteja só" (Moisés 3:18). Por que não é bom que o homem ou a mulher estejam sós? Enumere algumas razões possíveis pelas quais Deus enumeu a Adão uma "adjutora própria para ele" (vers. 18). Ensine que Adão e Eva são padrões para o restante da humanidade e que as instruções que o Senhor deu a eles, relativas ao casamento e à família, se aplicam a toda a raça humana. Enfatize que, basicamente, não pode haver progresso eterno sem uma parceria eterna entre um homem justo e uma mulher digna. O apóstolo Paulo ensinou que "todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor" (I Coríntios 11:11).
- Leia e debata Mateus 19:4-6. Use esta passagem de escritura para ressaltar os seguintes princípios importantes relativos ao casamento celestial:
 1. Deus criou o macho e a fêmea para um propósito específico.
 2. Os filhos eventualmente devem abandonar seus pais e iniciar uma nova família com o cônjuge.
 3. O marido "se unirá" a sua mulher (vers. 5).
 4. O marido e a mulher tornam-se "uma só carne" (vers. 6).
 5. Os que Deus uniu em casamento não devem ser levemente separados (vers. 6; ver também os de 7-10).

Pergunte aos alunos o que significa o marido unir-se a sua esposa. Entre outras coisas, representa que ele deve dedicar-se à felicidade, desenvolvimento e progresso eterno de sua amada esposa. Ela deve ter predominância na vida dele: o trabalho da Igreja, sua ocupação, os clubes, esportes, e até mesmo outros membros da família devem ter menor prioridade.

Debata o que significa marido e a mulher tornarem-se "uma só carne". Enfatize que a unidade e harmonia entre o casal só acontece mediante muito esforço e a aplicação de uma infinidade de recursos. Os cônjuges devem esforçar-se por viver em união e harmonia física, emocional, espiritual, social e intelectualmente.

• Seria interessante ler algumas citações do Presidente Kimball, Presidente David O. McKay e Presidente Harold B. Lee, das Declarações de Apoio A, pp. 78-79 do manual do aluno, a fim de dar maior ênfase ao papel que o lar e vida familiar têm como prioridades dos santos dos últimos dias.

• Que mandamento Deus deu a Adão e Eva concernente aos filhos, ao colocá-los aqui na terra? Ele lhes disse: "Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra" (Moisés 2:28). Esta exortação é feita a cada casal selado no casamento eterno no templo. Leia nas Declarações de Apoio A, p. 79 do manual do aluno, o ensinamento do Presidente Spencer W. Kimball de que conceber e criar filhos é a responsabilidade mais importante do casamento, e que devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para trazer filhos aos nossos lares.

B. O marido e a esposa devem amar-se e apoiar-se mutuamente.

- O Senhor estabeleceu o padrão do relacionamento entre o marido e a mulher. O apóstolo Paulo comparou o dever do marido para com sua esposa com a responsabilidade de Cristo com relação à Igreja (ver Efésios 5:22-33; Colossenses 3:18-19). O Salvador depreciaria ou prejudicaria a Igreja de qualquer forma? Pode o marido, portanto, menosprezar ou causar dano à esposa? Um marido digno ama sua esposa "como também Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5:25). Incentive os alunos a debaterem os comentários do Presidente Spencer W. Kimball sobre Efésios 5:25, das Declarações de Apoio B, pp. 79-80 do manual do aluno.
- Que deveres e responsabilidades tem o marido para com sua esposa? Anote as respostas dos alunos no quadro-negro. Se eles não as apresentarem, pode incluir alguns ou todos os conceitos abaixo:
 1. Amar sua esposa de todo o seu coração (ver D&C 42:22).
 2. Apegar-se a ela e a nenhuma outra (ver D&C 42:22).
 3. Prover suas necessidades temporais (ver D&C 83:2).
 4. Não lhe causar ridículo ou embaraço.
 5. Liderar a esposa e família pelo uso adequado do sacerdócio (ver D&C 121:36).

6. Exercer persuasão, longanimidade, mansuetude, ternura, benignidade e amor não fingido na vida conjugal (ver D&C 121:41-42).

7. Deixar que a virtude adorne seus pensamentos incessantemente (ver D&C 121:45).

8. Apoiar a esposa em todos os seus empreendimentos justos, inclusive nos chamados da Igreja.

9. Participar plenamente com a esposa na criação dos filhos.

• Que deveres e responsabilidades tem a mulher para com o marido? Escreva no quadro-negro as respostas dos alunos. Se eles não apresentarem sugestões, inclua alguns, ou todos os itens abaixo:

1. Sujeitar-se ao marido em retidão como se sujeita ao Senhor (ver Efésios 5:22; Declarações de Apoio B, pp. 79-80 do manual do aluno).

2. Não expô-lo ao ridículo e embaraço.

3. Apoiar o marido em seus chamados no sacerdócio.

4. Proporcionar-lhe consolo e ternura (ver D&C 25:5).

5. Compartilhar com ele os deveres e responsabilidades de criar os filhos.

• Logo depois que o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro, ele deu a seus membros o seguinte conselho sobre como as mulheres podem ser melhores esposas para seus maridos:

“Esta Sociedade deve ensinar às mulheres como conduzir-se com seus maridos, deve instá-las a que os tratem com doçura e afeto. Quando um homem sente-se agoniado por problemas, quando as dificuldades e empecilhos o estão deixando desorientado, se em lugar de uma contenda ou queixa encontrar um sorriso, se encontrar doçura, sua alma tranquilizar-se-á, acalmado-se os seus sentimentos. Havendo desespero na mente, é necessário o conforto do carinho e da bondade.” (*Ensinamentos*, p. 223.)

• Debata os deveres dos maridos e esposas, descritos nas Declarações de Apoio B, pp. 79-81 do manual do aluno.

C. Os pais são responsáveis por ensinar, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos.

• Que responsabilidades têm os pais para com os filhos? Aliste as respostas dos alunos no quadro-negro. Se eles nada sugerirem, inclua alguns ou todos os conceitos abaixo:

1. Prover as necessidades temporais dos filhos (ver D&C 83:4; I Timóteo 5:8; Mosiah 4:14).

2. Dar-lhes bom exemplo (ver Provérbios 20:7; Jacó 3:10).

3. Ensinar-lhes os princípios do evangelho, conforme se encontram nas escrituras (ver D&C 68:25-28).

4. Ensinar-lhes a amar uns aos outros e se absterem de brigar entre si (ver Mosiah 4:14-15).

5. Ensinar-lhes as conseqüências do pecado (ver Mosiah 4:14; 2 Néfi 9:48; Alma 42:29-30).

6. Ensinar-lhes a trilhar os caminhos da verdade e da moderação (ver Mosiah 4:15; Alma 38:15).

7. Ensinar-lhes a serem humildes e a vencerem o orgulho (ver Alma 38:11, 14; 42:30).

8. Ensinar-lhes a dominar suas paixões (ver Alma 38:12).

9. Ensinar-lhes a trabalhar (ver Alma 38:12; D&C 42:42; 68:30-31).

10. Ensinar-lhes a orar e a terem regularmente a oração familiar (ver D&C 68:28; 3 Néfi 18:21; Alma 34:21).

11. Discipliná-los com amor (ver Provérbios 19:18; 23:13; D&C 121:41-44).

12. Colocar a casa em ordem, quando surgirem problemas (ver D&C 93:43-44, 50).

Após discriminar as coisas temporais que os pais fazem em benefício de seus filhos, o Presidente Kimball perguntou: “Mas que fazem em benefício de suas almas?” (Ver as Declarações de Apoio C, p. 81 do manual do aluno.) Esclareça que, por mais importantes que sejam as necessidades materiais da criança, as de natureza espiritual são mais preponderantes. Use outras citações das Declarações de Apoio C, para reforçar o debate a respeito das responsabilidades dos pais para com os filhos.

• Seria proveitoso abordar o fato de que todos os pais cometem enganos, mas que é importante continuarem tentando. O Élder Howard W. Hunter nos aconselhou que os pais não se devem considerar fracassados, nem jamais desistir de guiar seus filhos (ver as Declarações de Apoio C, p. 82 do manual do aluno e “A Preocupação dos Pais com os Filhos”, *A Liahona*, janeiro de 1984, pp. 105-107).

D. Os filhos devem honrar e obedecer a seus pais.

• Que responsabilidades têm os pais para com seus filhos? Anote as respostas dos alunos no quadro-negro. Caso nada respondam, inclua algumas, ou todas as idéias abaixo:

1. Respeitar e honrar seus pais (ver o Esboço Doutrinário D 1, 78 do manual do aluno).

2. Sujeitarem-se aos pais (ver o Esboço Doutrinário D 2, p. 78, do manual do aluno).

3. Não se rebelarem contra os pais.

4. Incentivar os pais em retidão.

5. Amar e demonstrar afeição pelos pais.

6. Serem o mais auto-suficientes que puderem.

7. Cuidar dos pais quando se tornarem idosos.

8. Ajudar os irmãos e irmãs, e dar-lhes o bom exemplo.

• Que significa “honrar os pais”? Um filho deve cometer um ato errado, porque seus pais lhe pediram? Honrar significa — prestar o — devido respeito (por meio de uma atitude exterior). Apesar das fraquezas de nossos pais, a melhor maneira de honrá-los é demonstrar o amor que temos a eles e guardar os mandamentos de Deus.

Conclusão

Peça aos alunos que avaliem individualmente em que posição se encontram no que diz respeito à vida familiar. Desafie os alunos solteiros que vivem no lar a contribuírem para a paz, felicidade e progresso de cada membro da família. Desafie-os ainda a se prepararem de todas as formas possíveis a assumirem as responsabilidades do casamento e paternidade. Incentive os alunos solteiros que vivem fora do lar a expressarem o amor que têm pelos familiares através de cartas, telefonemas e visitas. Estimule os alunos casados a estabelecerem, desde o início de seu casamento, os sadios hábitos da vida familiar bem sucedida — é mais fácil fortalecer os bons hábitos que eliminar os maus.

Introdução

• Peça a um aluno que leia em um dicionário a definição de *morte*, como por exemplo, “a cessação permanente de todas as funções vitais; fim da vida”. Que aspecto desta definição não está de acordo com o entendimento que os santos dos últimos dias têm da morte? (A diferença mais óbvia é a frase “cessação permanente de toda vida.”)

Em que sentido o ponto de vista dos santos, relativo à morte, difere do defendido pelos que não têm a luz do evangelho restaurado? Compartilhe sua própria perspectiva do que é a vida pós-mortal, a ressurreição e a vida eterna com Deus — conforme os conceitos revelados por Deus.

• O pioneiro William Clayton achava-se há quarenta e três dias de viagem de Nauvoo, indo rumo a Winter Quarters; sua esposa, Diantha, havia ficado para trás, porque estava próximo o nascimento de seu bebê. Na quarta-feira, 15 de abril de 1846, o Irmão Clayton recebeu notícia de que sua esposa tinha dado à luz a um filho. Motivado pelo alívio da ansiedade que sentia, ele compôs um hino que se tornou fonte de inspiração aos santos que viajavam para o Vale do Lago Salgado. Leia ou peça aos alunos que cantem a estrofe final de “Vinde, Ó Santos”:

*Chegando a morte, tudo irá bem,
Vamos paz todos ter;
Livres das lutas, e dores também,
Com os justos viver.
Mas, se a vida Deus nos poupar,
Bem alto poderemos cantar.
A uma só voz entoar: Tudo bem! Tudo bem!
(Hinos, n.º 8.)*

Que atitude para com a morte é manifestada neste hino? Saliente que, para os santos dos últimos dias, a morte não era um desastre irremediável. Em um sentido bastante real, o hino representava os sentimentos do Apóstolo Paulo, “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho”. (Filipenses 1:21.)

Lembre-se de que a Queda e a morte como conseqüência dela, são o tema do capítulo 8, “A Queda”. Não se preocupe em cobrir os diversos aspectos da Queda ao ensinar este material, pois agora é importante apenas que os alunos entendam a origem da morte.

Sugestões Didáticas

A. A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação.

• Leia Gênesis 2:17 e 3:19. O que a árvore do conhecimento do bem e do mal tem a ver com a morte na terra? Indique que a morte era a penalidade imposta caso Adão ou Eva comessem do fruto. Após a Queda, o Senhor disse a Adão e Eva que eles viveriam de seu trabalho numa terra decaída, até retornarem “ao pó” (Gênesis 3:19). Jacó ensinou que, sem a Queda, não

haveria mudança ou morte aqui na terra: as coisas” deviam permanecer para sempre, sem ter fim” (2 Néfi 2:22).

Escreva no quadro-negro o texto de I Coríntios 15:21-22. Saliente que estes dois versículos contêm idéias semelhantes:

I Coríntios 15:21. “Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.”

I Coríntios 15:22. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.”

As palavras “por um homem”, do versículo 21, referem-se a Adão, que, através da Queda, originou na terra o processo chamado morte. Como estes dois versículos indicam, esta morte sobreveio a todos (ver também Romanos 5:14, 17; Declarações de Apoio A, p. 83 do manual do aluno; ou Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, pp. 392-393).

• Mesmo sem a palavra das escrituras, sabemos que todos morrem. Uma visita a qualquer cemitério mostrará claramente que a morte nos aguarda no fim de nossa provação terrena. Os grandes personagens, enterrados debaixo de magníficos mausoléus de pedra, morreram tão seguramente como a pessoa mais humilde, sepultada num túmulo sem nome e deixado ao abandono. Seria interessante ressaltar a universalidade da morte, lendo 2 Néfi 9:16; Alma 12:24; Romanos 5:12. Leia também a declaração do Presidente Smith, nas Declarações de Apoio A, p. 83 do manual do aluno (ver *Doutrina do Evangelho*, pp. 392-393).

• Forneça aos alunos cópias do sermão do Élder Boyd K. Packer, proferido na conferência geral de abril de 1983. Nele, o Élder Packer compara o corpo a uma luva, sendo o espírito a mão. Enquanto a mão está dentro da luva, há movimento e capacidade, e quando removida, a luva se torna inanimada; não obstante, a mão continua a viver. Ele citou, então, este pronunciamento da Primeira Presidência (Joseph F. Smith, Anthon H. Lund, e Charles W. Penrose): “Um espírito nascido de Deus é uma coisa imortal. Quando morre o corpo, o espírito não morre.” (“Olhai para Vossas Criancinhas”, *A Liahona*, fevereiro de 1974, p. 42.)

• Por que a morte às vezes é tão temida? Conceda algum tempo aos alunos, para dizerem o que pensam. Eles talvez manifestem preocupação pela enfermidade prolongada, dor ou incapacidade que precede a morte; o sentimento de perda entre os parentes que ficaram; ou a dificuldade de enfrentar o processo da morte. Eles, sem dúvida, mencionarão o medo do desconhecido. Mesmo presenciar o passamento de alguém não remove o elemento do desconhecido: a morte é, ou será, uma experiência única para cada mortal. Muito do que de outra forma não conheceríamos a respeito da morte, entretanto, foi-nos revelado pelo evangelho. O Presidente Smith escreveu que, possuindo um testemunho da expiação de Jesus Cristo e um conhecimento do que acontece por ocasião da morte,

podemos ter “alegria até mesmo na morte” (*Doutrina do Evangelho*, p. 392; ou Declarações de Apoio A, p. 83 do manual do aluno). Leia Alma 27:28; Doutrina e Convênios 42:46; 101:35-36. O que estas escrituras têm em comum? O tema de todas três é que em Cristo a morte é tragada, o morrer é doce, e há alegria na vida futura (ver também as Declarações de Apoio A, p. 83 do manual do aluno).

Se o aspecto desconhecido da morte é minimizado pelo conhecimento do evangelho e da Expição, por que ainda a temeríamos? Ensine que não é tanto o temor da experiência, mas sim a responsabilidade pelo que fizemos na vida. Para os iníquos a morte pode ser aterrorizante, pois esperam o julgamento de Deus no mundo espiritual. Escreva no quadro-negro as referências de escritura da Ilustração 1.

B. Na morte, o espírito retorna ao mundo espiritual para aguardar a ressurreição.

- Leia Alma 40:11; 24:16; 2 Néfi 9:38. De acordo com estes versículos, na morte, que acontece ao corpo espiritual? Saliente que cada um destes versículos sugere, em palavras um pouco diferentes, que os espíritos “são levados para aquele Deus que lhes deu a vida” (Alma 40:11). Que significa ser “levado a Deus”? É verdade que todos os espíritos entrarão na presença de Deus e o verão em sua morada? Para ajudá-lo a responder a esta pergunta, leia as seguintes declarações:

“Ser levado para Deus significa, simplesmente que sua existência mortal chegou ao fim e que regressaram ao mundo dos espíritos, onde são designados para um lugar de acordo com suas obras, com os justos ou os ímpios, para aguardarem a ressurreição.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrina do Evangelho*, Suplemento do Professor, p. 38.)

“Alma, ao afirmar que os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal... são levados para aquele Deus que lhes deu a vida, tem a idéia, sem dúvida, de que nosso Deus é onipresente — não em sua própria personalidade, mas por meio de seu ministro, o Espírito Santo.

Ele não pretende transmitir a idéia de que os espíritos são levados imediatamente à presença pessoal de Deus.” (George Q. Cannon, *Gospel Truth*, vol. I, p. 73.) (Ver também a declaração de Joseph F. Smith, nas Declarações de Apoio B, p. 84 do manual do aluno; ou *Doutrina do Evangelho*, pp. 406-410.)

- O Profeta Joseph Smith ensinou que os termos geralmente usados para descrever a morte, — como *hades*, *sheol*, *paraíso*, espíritos em prisão — todos se referem “ao mundo dos espíritos”. (*Ensinamentos*, p. 302.)

O Élder Bruce R. McConkie afirmou: “Visto que os espíritos, sem o corpo, não podem ganhar a plenitude da alegria até a sua ressurreição [D&C 93:33-34], eles consideram a sua morada no mundo dos espíritos como um aprisionamento, e da mesma forma todo o mundo espiritual (inclusive o paraíso e inferno) como uma *prisão espiritual*.” (*Mormon Doctrine*, p. 755.)

- Leia Alma 40:12, 14 e Doutrina e Convênios 138:12-13. Que espíritos são enviados ao paraíso? Escreva no

quadro-negro o cabeçalho *Paraíso*, e no lado esquerdo do quadro as palavras *Quem* e *Como se vive lá?* (Ver a Ilustração 2.) Deixe que os alunos forneçam as respostas.

- Em que implica Doutrina e Convênios 138:19? É o paraíso um lugar de crescimento e aprendizagem? Jesus pregou o evangelho eterno aos espíritos no paraíso (ver 4 Néfi 1:14; Morôni 10:34; 2 Néfi 9:13; e as palavras do Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio B, p. 84 do manual do aluno).

- Leia Alma 40:13-14; Doutrina e Convênios 76:103-106; 138:20, 29. Do lado direito do quadro-negro, escreva o título *Prisão espiritual (Inferno)* (ver a Ilustração 2). Examine Doutrina e Convênios 138:29-35. De que maneira estes versículos demonstram o grande amor que Deus tem por seus filhos? Que melhor exemplo dessa afeição encontramos que o trabalho feito no mundo dos espíritos, de pregar, testificar e transformar a condição daqueles que padecem? (Ver as Declarações de Apoio B, p. 84 do manual do aluno.)

- Desenhe no quadro-negro um esboço ilustrando o mundo espiritual antes da visitação de Cristo (ver a Ilustração 3). Antes da visita de Cristo, um abismo separava os justos dos iníquos. Explique esse abismo, lendo 1 Néfi 15:27-29 e Lucas 16:19-31. Em virtude da visitação do Salvador ao mundo dos Espíritos, seus servos dignos acham-se agora comissionados a pregar o evangelho aos que se acham em prisão. “Agora que os espíritos justos do paraíso foram comissionados a levar a mensagem de salvação aos espíritos iníquos no inferno, há uma certa associação entre os espíritos bons e maus. O arrependimento... possibilita, aos que se acham presos pelas cadeias do inferno, libertarem-se das trevas, descrença, ignorância e pecado. Tão logo eles consigam vencer estes obstáculos — podem ganhar a luz, crer na verdade, adquirir inteligência, abandonar o pecado e romper as cadeias do inferno — poderão deixar o inferno que os aprisiona e viver com os justos na paz do paraíso.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 755.)

Conclusão

A morte não é o final da vida; é meramente uma transformação que nela ocorre. Após a morte, o corpo mortal volta temperariamente à terra, onde aguarda a ressurreição. O espírito, ou a pessoal real, entra no mundo dos espíritos numa condição que é determinada pela misericórdia e julgamento de Deus. *Paraíso* e *inferno* são termos que indicam a qualidade de vida dos que vivem no mundo espiritual.

Em virtude de seu conhecimento do plano de salvação, os santos dos últimos dias não devem temer a morte. “Se pudessemos vislumbrar, mesmo por um instante, a glória e alegria que uma pessoa falecida encontra ao fechar os olhos no tempo e abri-los na eternidade — se ao menos pudessemos ver isso, talvez haveria mais compreensão em nossa tristeza e regozijo em nosso pesar.” (Paul H. Dunn e Richard M. Eyre, *The Birth That We Call Death*, p. 53.)

Ilustração 1

Mosiah 16:8	o <i>aguihão</i> da morte
Doutrina e Convênios 42:47	a morte é <i>amarga</i>
Alma 5:7	os laços da <i>morte</i>
3 Néfi 28:38	<i>provar</i> a morte
2 Néfi 9:10	o <i>monstro</i> , a morte e inferno

Ilustração 2

Paraíso*Quem?*

1. Os espíritos dos que são dignos.
2. Os espíritos dos justos.
3. Os que são fiéis em seu testemunho.
4. Os que sofrem tribulação por amor ao nome de Cristo.

Como se vive lá?

1. Um estado de felicidade.
2. Um estado de repouso.
3. Um estado de paz.
4. Um lugar de descanso das tribulações, cuidados e pesares.
5. Um lugar cheio de alegria e felicidade.

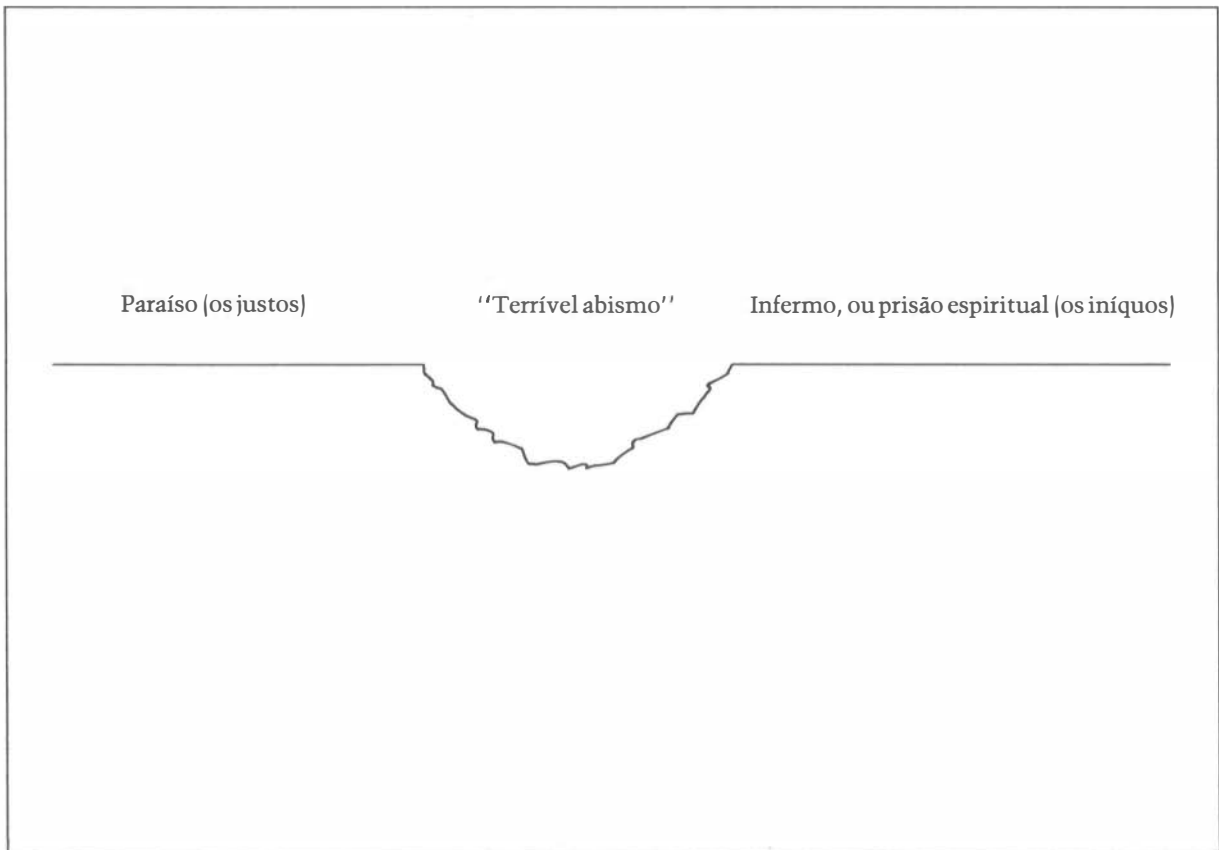
Prisão Espiritual (Inferno)*Quem?*

1. Os espíritos dos iníquos.
2. Os que não têm parte ou porção do Espírito.
3. Os que praticam obras de iniquidade.
4. Aqueles de quem o espírito do diabo se apossou.
5. Os ímpios.
6. Os impenitentes.
7. Os que rejeitaram os testemunhos e a verdade.

Como se vive lá?

1. É um lugar de escuridão.
2. Há choro, lamentação e ranger de dentes.
3. Há uma terrível espera da indignação de Deus.
4. É um "terrível inferno".
5. É um lugar onde os espíritos sofrem a ira do Deus Todo-Poderoso.

Ilustração 3



Introdução

A construção de templos, que nos possibilita realizar as ordenanças pelos mortos, está aumentando rapidamente. Com a dedicação do Templo de Denver, Colorado, em outubro de 1986, temos quarenta templos funcionando. O número deles continuará a aumentar, culminando por serem realizadas bilhões de ordenanças em milhares de templos. O Presidente Brigham Young profetizou isto, a respeito desse dia: "Para que seja executado esse trabalho, terá que existir não apenas um templo, mas milhares, e dezenas de milhares de homens e mulheres neles entrarão para officiar pelas pessoas que viveram em época tão remota quanto o Senhor lhes revelar" (*Discursos de Brigham Young*, p. 395).

Sugestões Didáticas

A. De acordo com o plano de salvação, todos algum dia terão a oportunidade de ouvir o evangelho.

- Debata com os alunos Doutrina e Convênios 1:2; 90:11.
- O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou sobre a universalidade da mensagem do evangelho. Alguns de seus ensinamentos podem ser encontrados nas Declarações de Apoio A, p. 85 do manual do aluno (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. II, 132-133).

B. Foi instituído um meio pelo qual os que morreram sem o evangelho poderão recebê-lo.

- O Presidente Joseph F. Smith recebeu uma importante revelação concernente aos mortos, que se encontra em Doutrina e Convênios 138. Em sua biografia, escrita por seu filho, o Élder Joseph Fielding Smith, aprendemos as circunstâncias que envolveram esta revelação: "Na conferência geral de outubro de 1918, o Presidente Joseph F. Smith declarou que, durante os cinco meses que se haviam passado, ele vivera na presença do Espírito do Senhor. No decorrer de grande parte desse período, ele se encontrara confinado ao quarto, em virtude de uma enfermidade. Ele disse o seguinte, em seu discurso de abertura daquela conferência:

Não tentarei, pois não ousa, discorrer sobre muitas coisas que se acham em minha mente nesta manhã, e adiarei para alguma ocasião futura, se o Senhor permitir, meu intento de dizer-vos essas coisas que tenho em mente, e que guardo em meu coração. Não tenho vivido sozinho nestes últimos cinco meses. Vivi em espírito de oração, de súplica, de fé e determinação; e tive minhas comunicações com o Espírito do Senhor continuamente; e fico contente em dizer, meus amados irmãos e irmãs, que para mim esta é uma feliz reunião, nesta manhã, pois nela tenho o privilégio de associar-me a vós na abertura desta octogésima-nona conferência semestral da Igreja." (*The Life of Joseph F. Smith*, p. 466.)

No dia 31 de outubro de 1918, o Presidente Smith submeteu a revelação a seus conselheiros, ao Quorum

dos Doze Apóstolos, e ao Patriarca, e eles, unanimemente, a aceitaram. Na conferência geral de abril de 1976, esta revelação foi aceita pelos santos como escritura canônica, e naquele mesmo ano passou a fazer parte da Pérola de Grande Valor. Em 1978, a revelação foi retirada da Pérola de Grande Valor e colocada em Doutrina e Convênios.

- Leia com a classe as escrituras sugeridas no Esboço Doutrinário B, p. 85 do manual do aluno. Ressalte as passagens de Doutrina e Convênios 138 que registram os princípios revelados ao Presidente Smith, concernentes à redenção dos mortos. Fica a seu critério usar mais versículos da seção 138 que os indicados no Esboço Doutrinário. Utilize os versículos 56 e 57 para ajudar os alunos a entenderem a designação e responsabilidade individual que eles têm na realização dessa grande obra aqui na terra e no mundo espiritual.

C. Ordenanças realizadas vicariamente proporcionam aos mortos a oportunidade de receber a plenitude da salvação.

- Apresentando as palavras do Presidente Rudger Clawson, das Declarações de Apoio C, p. 85 do manual do aluno, e o diagrama da Ilustração 1, mostre que a Igreja aqui na terra, e a organização espiritual no mundo dos espíritos, estão empenhadas na mesma grande obra: a exaltação dos filhos do Pai Celestial.

D. Os santos dos últimos dias têm a autoridade e o encargo de realizar ordenanças do templo em favor dos mortos.

- Peça aos alunos que mencionem em que consiste a tríplice missão da Igreja: "Proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos, e redimir os mortos" (Spencer W. Kimball, "Relatório de Minha Mordomia", *A Liahona*, agosto de 1981, p. 6.) Por que temos a responsabilidade, como indivíduos, famílias e igreja, de fazer o trabalho pelos mortos? Anote no quadro-negro as respostas dos alunos. Esclareça e debata as que forem aplicáveis a eles.

- A seguinte analogia, dada pelo Élder Boyd K. Packer, explica o esforço que realizamos em favor dos mortos:

"Não sabemos o resultado final de nossos esforços. Fomos ordenados a levar a mensagem do evangelho aos vivos e providenciar que sejam feitas ordenanças em favor daqueles que faleceram. Não sabemos quantos deles serão redimidos no reino celestial. Tornamos apenas possível o progresso daqueles que assim desejarem.

Isso poderia ser comparado a colocar recursos espirituais em um banco, em favor e nome de um ancestral. Desconhecemos quando e quanto lhe será permitido sacar. Sabemos apenas que devemos abrir a conta, para que seja usada pelos que forem dignos." (*The Holy Temple*, p. 213.)

- Leia Doutrina e Convênios 128:15, e pergunte por que tanto nós como os mortos não podemos aperfeiçoar-nos sem o auxílio um do outro. A atenção que dispensamos individualmente a este trabalho de

redenção dos mortos afeta a nossa própria salvação? Por quê? Leia nas Declarações de Apoio D, p. 86 do manual do aluno, os ensinamentos do Presidente Ezra Taft Benson a respeito dos requisitos necessários à nossa salvação e a responsabilidade que temos de redimir os mortos.

Conclusão

Embora a tarefa que temos à frente nos pareça bastante difícil, devemos, não obstante, aceitar o desafio. O Élder Boyd K. Packer nos lembrou da necessidade que temos de realizar esse trabalho com amor:

“Chegamos agora a uma época em que, quem sabe, pela primeira vez nesta dispensação, devemos dar um passo atrás e considerar a inteira proporção do trabalho.

Se ele nos deixar abismados, é preciso que arregacemos as mangas e o enfrentemos.

Ao contemplarmos sua extraordinária magnitude, ficamos assombrados; e mais do que assombroso, é um trabalho estafante.

Mas *não* é desalentador.

Certo dia, ao considerar fervorosamente este assunto, percebi que há algo que qualquer um de nós pode fazer pelos que já morreram.

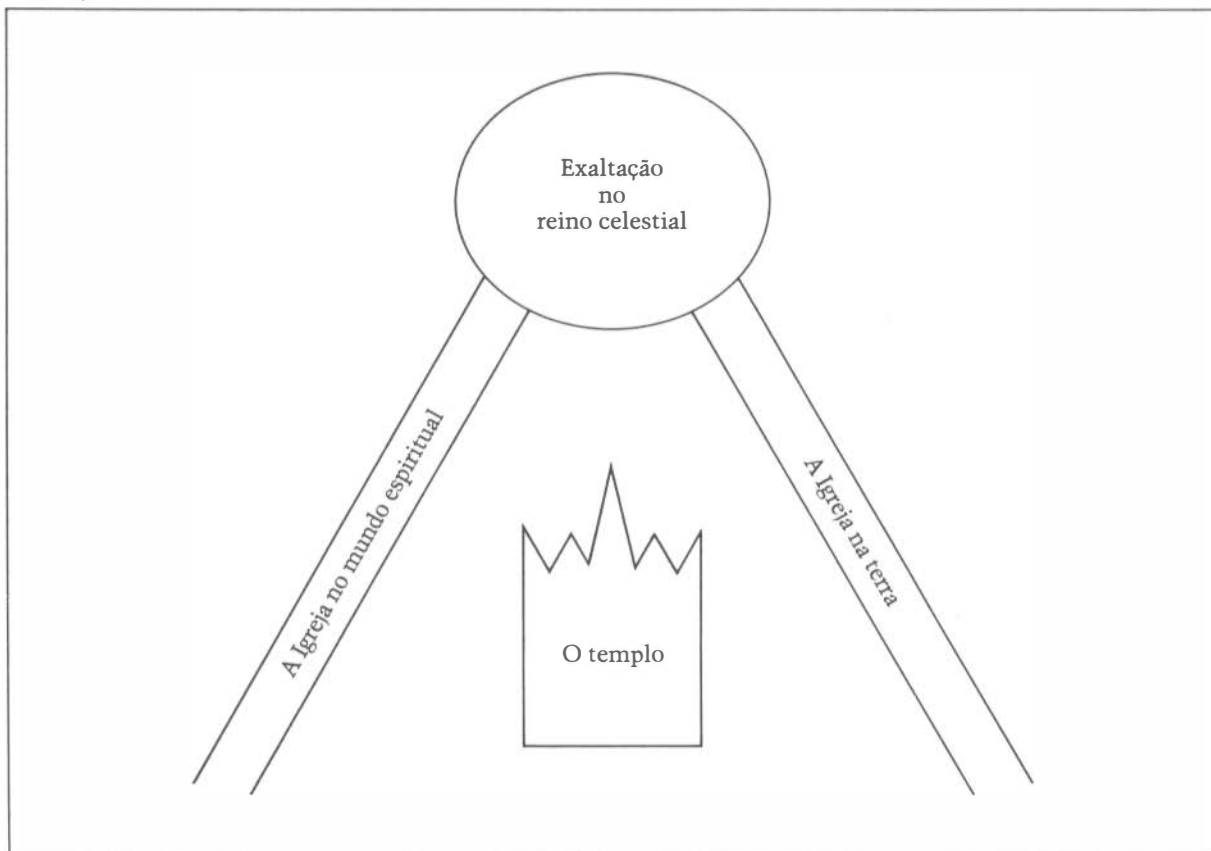
Pude ver que todos nós podemos, por nós mesmos, cuidar deles, de todos eles, e amá-los. Foi essa a grande inspiração que tive, pois soube, então, que havia um ponto de partida.

Não importa quantos sejam, podemos amá-los e querer redimi-los. Todos nós temos em nosso íntimo o poder de aumentar nosso interesse e alcançar todos eles. Se ainda outro bilhão for acrescentado, também podemos cuidar deles.

Se nos parecerem numerosos demais, iremos em frente. Se o processo for por demais tedioso, não desanimaremos. Se os registros foram perdidos, se os obstáculos e a oposição forem desalentadores, apesar deles não desistiremos.

Contudo, agora precisamos ter uma outra *atitude*, usar meios diferentes, e nos valer da tecnologia. Precisamos redimir os mortos, todos eles, pois fomos ordenados a fazê-lo.” (*That They May Be Redeemed*, discurso proferido no seminário de Representantes Regionais, abril de 1977, pp. 2-3.)

Ilustração 1



Introdução

Apresente aos alunos o seguinte teste certo-errado, acerca da ressurreição e o Julgamento. Se quiser, corrija-o em classe e debata todas as respostas com eles logo após, ou use-o como estrutura para o debate com os alunos.

PERGUNTAS DO TESTE

- ___ 1. Todo ser mortal será ressuscitado.
- ___ 2. Na ressurreição, todas as partes do corpo serão restauradas.
- ___ 3. Ninguém ressuscitou antes da ressurreição de Jesus Cristo.
- ___ 4. Há duas ressurreições.
- ___ 5. Todos se apresentarão perante o grande juiz, Jesus Cristo.
- ___ 6. Deus conhece nossos pensamentos e os intentos do coração.

RESPOSTAS DO TESTE

1. Certo. Ver o Esboço Doutrinário A 1, e as Declarações de Apoio A, pp. 87 e 88, do manual do aluno.
2. Certo. Ver o Esboço Doutrinário A 5 e as Declarações de Apoio A, pp. 87 e 88, do manual do aluno.
3. Certo. Ver o Esboço Doutrinário B 1 e as Declarações de Apoio B, pp. 87 e 88, do manual do aluno (ver também Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 258.)
4. Certo. Ver o Esboço Doutrinário B 2 e as Declarações de Apoio B, pp. 87 e 88-89, do manual do aluno.
5. Certo. Ver o Esboço Doutrinário C 1 e as Declarações de Apoio C, pp. 87-89, do manual do aluno.
6. Certo. Ver o Esboço Doutrinário C 2 e as Declarações de Apoio C, p. 89, do manual do aluno.

Sugestões Didáticas

A. Como parte de seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição.

• Peça aos alunos que definam a palavra *ressurreição* (ver o Esboço Doutrinário A 2, p. 87, do manual do aluno). em palavras simples, *ressurreição* significa a reunião do corpo e do espírito após a morte. Peça aos alunos que reflitam sobre quão milagrosa é a ressurreição. Nenhum poder mortal pode restaurar a vida ao corpo por um instante que seja, quanto mais reunir partes dele, quando já tiver se transformado em pó. Entretanto, é isso o que ocorre na ressurreição, e haverá uma para todos os seres viventes (ver a palavra *todos* em I Coríntios 15:22, e a ênfase dada à expressão "sim, todos" em D&C 29:26). Se nenhum poder mortal pode realizar a ressurreição, através de que poder se efetua ela? As escrituras dizem que ela acontece pelo poder do "Santo de Israel", ou Jesus Cristo. (Ver 2 Néfi 9:12, e também as Declarações de Apoio A, pp. 87-88 do manual do aluno; ou Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol I, pp. 139-140.)

• Quão completa será a ressurreição? Leia os testemunhos de Amuleque e Alma, em Alma 11:43-44; 40:23; 41:2, e as palavras do Presidente Joseph F. Smith nas Declarações de Apoio A, p. 88, do manual do aluno (ver *Doutrina do Evangelho*, pp. 21-27).

• Em 1918, o Presidente Joseph F. Smith obteve o privilégio de ter uma visão do mundo dos espíritos que aqui viveram. Que atitude têm eles lá, com relação ao corpo físico que tiveram? Leia Doutrina e Convênios 138:50; 45:17; 93:33-34; 138:51-52. Todas estas passagens descrevem o regozijo que acompanha a ressurreição dos justos. Pergunte aos alunos por que o Senhor nos revelou tanta coisa a respeito da natureza da ressurreição. Ele, certamente, quer-nos dar a esperança de o corpo reunir-se ao espírito e de uma gloriosa reunião com nossos entes queridos.

B. Existe uma ordem para a ressurreição.

• O que o Apóstolo Paulo quis dizer, quando afirmou, "Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem"? (I Coríntios 15:20). Ele foi a primeira pessoa a ser ressuscitada. Jesus foi o único que veio à mortalidade com o poder de ressuscitar a si mesmo (ver 2 Néfi 2:8). Foi ele que nos proporcionou a oportunidade de sermos todos ressuscitados (ver Alma 40:2-3; I Coríntios 15:21-23).

Devemos ser eternamente gratos por tantas coisas que o Salvador fez por nós, dentre as quais a ressurreição não foi uma dádiva menor. Ao considerá-la, devemos ser levados a exclamar, como fez o Apóstolo Paulo, "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?... Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo." (I Coríntios 15:54-55, 57.)

• Leia João 5:28-29. O Salvador ensinou que haverá duas ressurreições, uma dos justos e outra dos iníquos. Mas, em que se constitui a ressurreição dos justos? Quando começou? Quanto durará? O Senhor revelou muita coisa em Doutrina e Convênios 88:96-102, sobre a ordem das duas ressurreições. Esta revelação é resumida e explicada pelo Élder Bruce R. McConkie, nas Declarações de Apoio B, pp. 88-89 do manual do aluno. Use a Ilustração 1 para debater este resumo.

• Que significa a frase "manhã da primeira ressurreição"? Uma das bênçãos pronunciadas sobre os que são selados no templo para o tempo e toda a eternidade é o poder de surgirem "na manhã da primeira ressurreição". O Élder Bruce R. McConkie explicou: "Os que ressurgem com corpos celestiais, destinados a herdarem um reino celestial, surgirão na *manhã* da primeira ressurreição. Suas sepulturas se abrirão e eles serão arrebatados para encontrar o Senhor em sua Segunda Vinda. Eles são de Cristo, as primícias, e descerão com ele para reinar com reis e sacerdotes durante a era do milênio." (*Mormon Doctrine*, p. 640.)

Mais tarde, outra trombeta soará (ver D&C 88:99): "Esta é a *tarde* da primeira ressurreição; ela ocorrerá

depois que nosso Senhor tiver introduzido o milênio. Os que nela ressuscitarem terão corpos terrestres, destinados a herdar uma glória terrestre.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 640.)

- Há alguma diferença na qualidade de corpos recebidos na ressurreição? Os que ressuscitarem para a glória celestial receberão um corpo mais glorificado que os das glórias terrestriais e celestiais? Discuta I Coríntios 15:40-42; Doutrina e Convênios 76:96-98; 88:22-31.)

- Podemos levar quaisquer bens que acumularmos nesta vida mortal a nosso estado ressurreto? Podemos levar algum dinheiro ou coisas materiais? Nossos bens terrenos valerão alguma coisa para nós, na ressurreição? Leia Doutrina e Convênios 130:18-19; que coisas devemos adquirir nesta vida, que nos serão valiosas na ressurreição?

C. Todos se apresentarão perante o Senhor para serem julgados.

- Escreva no quadro-negro a palavra *juízo*. Peça aos alunos que mencionem os diversos julgamentos que ocorrem em nossa vida, ao progredirmos rumo ao julgamento final. A relação poderá incluir crises, ou encruzilhadas da vida, quando temos de tomar decisões ou fazer escolhas importantes; poderá incluir também nossas notas em nossa formação acadêmica e entrevistas com os líderes do sacerdócio para batismos, avanços no sacerdócio, recomendação para o templo, missão e casamento no templo.

- Alma 11:43-44 fala do último grande julgamento, que ocorrerá após a nossa ressurreição. O que teremos na lembrança, ao nos apresentarmos perante o tribunal? (Uma viva lembrança de toda a nossa culpa.) Que grande motivação isso nos dá para nos esforçarmos por nos arrepender todos os dias de nossa vida, a fim de que possamos comparecer sem culpa no tribunal!

- De acordo com Alma 11:44, quem será o Grande Juiz no julgamento final? Ajude os alunos a entenderem que o Pai conferiu as chaves do julgamento ao Filho. (Ver o Esboço Doutrinário C, p. 87 do manual do aluno.) Peça

a um aluno que leia 2 Néfi 9:41. O Salvador quer receber-nos com “os braços abertos” (Mórmon 6:17). Em vez de ser um momento de terror, o Julgamento será um dos maiores eventos da nossa existência, se pagarmos o preço da preparação adequada e arrependimento.

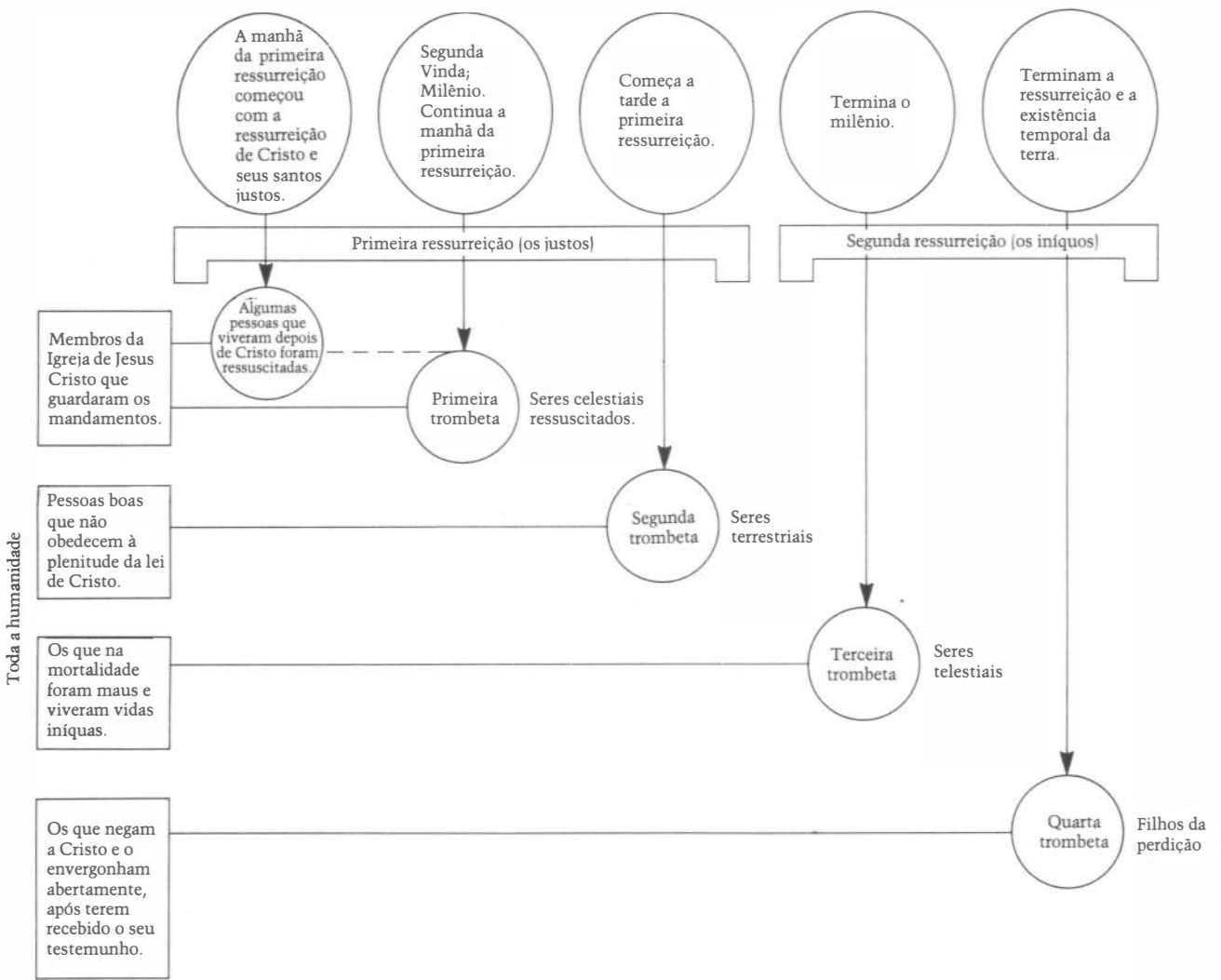
- Conforme Alma 11:44, em que base será feito o nosso julgamento? O termo *obras* refere-se a muito mais que as atitudes em si: também seremos julgados de acordo com nossas palavras e pensamentos (ver Alma 12:14). Talvez a declaração mais resumida sobre o nosso julgamento se encontre em Doutrina e Convênios 137:9: “Pois eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações.” Devemos esforçar-nos agora para voltar o nosso coração ao Senhor, e procurarmos sempre fazer a sua vontade, ao invés de centralizar os nossos pensamentos e intenções no mal e nas coisas materiais, “porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:21).

- Que certeza podemos ter de que o nosso grande julgamento será justo? O Senhor ama a todos nós e, sendo um ser perfeito, não nos julgará por vingança. Receberemos o que merecermos, de acordo com a lei da restituição (ver Alma 41:10-13). Todos exclamarão no dia do julgamento, “Santos, santos são os teus julgamentos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso” (2 Néfi 9:46; ver também 2 Néfi 9:47-48). Foi por causa da realidade do Julgamento que Jacó nos preveniu das conseqüências de nossos pecados e nos convidou a nos arrependermos.

Conclusão

Discuta a advertência do Presidente Taylor, das Declarações de Apoio C, p. 89 do manual do aluno. Exorte os alunos a se humilharem em oração diante de Deus, pedindo o perdão de seus pecados, e a buscarem o auxílio dele para vencerem suas fraquezas. Saliente que *agora* é o tempo de nos prepararmos para a ressurreição e o Julgamento.

A RESSURREIÇÃO Doutrina e Convênios 88:96-102



Introdução

O Élder Sterling W. Sill relatou uma história que poderia ser usada para conduzir a classe a um debate a respeito dos reinos de glória:

“Podemos aprender várias lições através da história contada há muitos anos pelo Dr. Harry Emerson Fosdick, intitulada “No Ônibus Errado”. Ela fala sobre um homem que tomou um ônibus com a intenção de ir para Detroit, Michigan. Mas, quando chegou ao término de uma longa viagem, estava na Cidade de Kansas, no Estado de Kansas. A princípio, ele não queria acreditar. Quando pediu informações para chegar à Avenida Woodward e lhe disseram que não existia nenhuma Avenida Woodward, ficou indignado: ele sabia da existência da tal avenida. Somente depois de algum tempo ele pôde encarar o fato de que, apesar de suas boas intenções, ele não estava mesmo em Detroit e, sim, na Cidade de Kansas. Tudo estaria em ordem, se não fosse por um pequeno detalhe; ele havia tomado o ônibus errado.

Não é interessante que tantos seres humanos cheguem a certos lugares na vida, aonde nunca pretenderam ir? Seleccionamos metas de sucesso, honra e felicidade, e então, algumas vezes, tomamos os ônibus que nos levam em direção à desonra, ao fracasso e dissabores. Um propósito primário de nossa existência mortal é preparar-nos para a vida que vem depois desta. E nosso possível destino foi partido em três grandes subdivisões, que Paulo compara com a luz do sol, da lua e das estrelas...

Podemos ter os mais nobres objetivos no coração, mas, quando tomamos aquele ônibus que nos leva ao destino errado, não podemos mudar a situação, simplesmente alegando que tínhamos as melhores intenções, pois os fatos é que serão importantes. Seremos julgados por nossos atos, não por nossas intenções, e parecerá bastante inexpressivo ouvir o velho chavão que diz: “O caminho do inferno está pavimentado de boas intenções.” ...

E assim, voltamos a essa grande idéia que é uma das mais importantes do mundo: primeiro, que saibamos para onde desejamos ir; e segundo, que tomemos o ônibus que nos levará até lá.” (Sterling W. Sill, “No Ônibus Errado”, *A Liahona*, maio de 1984, pp. 32-35.)

Sugestões Didáticas

A. Existem três reinos ou graus de glória, que são comparados ao sol, à lua e às estrelas.

- Peça aos alunos que mencionem três personagens bíblicos que viram ou testemunharam a respeito dos graus de glória.

Jacó (ver Gênesis 28:12-16). “Paulo subiu ao terceiro céu, e pôde entender os três lances principais da escada de Jacó: as glórias ou reinos telestial, terrestre e celestial, onde Paulo viu e ouviu coisas que não teve

permissão de relatar.” (Joseph Smith, *Ensinamentos*, p. 296.)

Jesus Cristo (ver João 14:1-2; ver também Ensinamentos, pp. 350-351). O Profeta Joseph Smith alterou João 14:2, onde se deve ler, “Na casa de meu Pai há muitos reinos”.

Paulo (ver I Coríntios 15:40-42; II Coríntios 12:1-4). Por que é tão pouca a informação que a Bíblia nos fornece acerca dos graus de glória? A quem o Senhor revelou de novo o conhecimento relativo ao destino da humanidade? (Joseph Smith; ver D&C 76.)

B. O Senhor estabeleceu requisitos para a vida eterna no reino celestial.

- Deixe bem claro que, para obtermos o reino celestial, dependemos da misericórdia e expiação de Jesus Cristo, “pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23).

- Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 131:1 e as escrituras do Esboço Doutrinário B, p. 90 do manual do aluno. Use os ensinamentos do Élder Bruce R. McConkie e do Presidente George Q. Cannon, das Declarações de Apoio B, pp. 91-92 do manual do aluno, para ajudar os alunos a entenderem por que precisam esforçar-se continuamente para alcançar a exaltação.

C. Grandes oportunidades e recompensas foram prometidas aos que herdarem o reino celestial.

- Pergunte aos alunos a idéia que têm do reino celestial. Leia Doutrina e Convênios 137:1-4, onde o Profeta Joseph Smith descreveu a visão do reino celestial.

- Com o auxílio da Ilustração 1, debata as condições e recompensas dos que herdarem o reino celestial. Leia com os alunos os versículos de escritura ali sugeridos.

- Utilizando as Declarações de Apoio C, p. 92 do manual do aluno, leia e debata o parecer do Presidente Lorenzo Snow, a respeito do que nosso Pai Celestial preparou para cada um de seus filhos, e o que devemos fazer para herdar esse galardão.

D. O Senhor descreveu os que herdarão o reino terrestre.

- Use a Ilustração 2, para descrever a espécie de pessoas que herdarão o reino terrestre.

- Leia nas Declarações de Apoio D, p. 92 do manual do aluno, a explicação do Presidente Joseph Fielding Smith sobre o que significa “os que morrem sem lei”. Na versão poética de Doutrina e Convênios 76, o Profeta Joseph Smith escreveu:

*Eis que estes são os que morreram sem lei;
Os pagãos de eras que jamais tiveram esperança...
Estes são os homens honrados da terra;
Que foram cegados e enganados pelas astúcias dos homens:*

Eles não receberam a verdade do Salvador no princípio;

Mas aceitaram-na, ao ouvi-la de novo na prisão espiritual.

(“The Answer”, *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1843, p. 84.)

Não tema admitir que não sabemos tudo o que é preciso a respeito de cada um dos reinos de glória. Temos a certeza, entretanto, de que os que não receberam o evangelho nesta vida, mas que o teriam aceito, se tivessem a oportunidade, serão herdeiros do reino celestial (ver D&C 137:7-8).

- Leia Doutrina e Convênios 76:79. Pergunte o que significa ser valentes no testemunho. Após um breve debate, leia a profunda explicação dada pelo Élder Bruce R. McConkie nas Declarações de Apoio D, p. 92 do manual do aluno (ver “Sejam Valentes na Luta pela Fé”, *A Liahona*, abril de 1975, pp. 39-41.)

E. O Senhor nos revelou algumas das condições do reino terrestre.

- Com a Ilustração 2 e as referências de escritura nela alistadas, ajude os alunos a entenderem o que nos foi revelado sobre o reino terrestre.

F. O Senhor descreveu os que herdarão o reino celestial.

- Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 76:99-103 e identifiquem as espécies de pessoas que receberão uma herança celestial. Compare o que encontrarem com as informações da Ilustração 3.

G. O Senhor definiu as condições e limitações do reino celestial.

- Orientando-se pela Ilustração 3, debata o que foi revelado a respeito do reino celestial.

H. As escrituras explicam quem são os filhos de perdição e qual será o seu destino.

- Use o Esboço Doutrinário H e as Declarações de Apoio H, das pp. 90 e 93 do manual do aluno, para explicar o que sabemos acerca dos filhos de perdição. Visto que pouco se sabe ou conhece a respeito do destino dos filhos de perdição, limite-se apenas ao que foi sugerido no manual do aluno. Lembre-se de que a ênfase deste capítulo é voltada ao reino celestial.

Conclusão

Um dos propósitos primordiais de virmos à terra foi o de determinarmos que nível de lei e glória herdaríamos na eternidade. O Élder Sterling W. Sill fez uma declaração que aumenta a nossa responsabilidade pessoal de procurarmos a exaltação: “Não há poder no universo que possa interpor-se entre nós e o reino celestial, exceto nosso próprio poder.” (“Histórias de Sucesso”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 21.)

Ilustração 1

REINO CELESTIAL
<p>Atitudes e Comportamentos de Exaltação</p> <p>Os que receberam um testemunho de Jesus (ver D&C 76:51). Os que receberam o batismo (ver o vers. 51). Os que receberam o Espírito Santo (ver o vers. 52). Os que guardaram os mandamentos (ver o vers. 52). Os que venceram todas as coisas (ver o vers. 60). Os que foram selados pelo Santo Espírito da Promessa (ver o vers. 53). Os que entraram no novo e eterno convênio do casamento (ver D&C 131:1-3).</p> <p>Condições e Recompensas da Exaltação</p> <p>Descerão com Cristo em sua segunda vinda (ver D&C 76:63). Surgirão na manhã da primeira ressurreição (ver os vers. 64-65; 88:28-29). Serão membros da Igreja do Primogênito (ver o vers. 54). Serão reis e sacerdotes para Deus e receberão da plenitude, glória e graça do Pai (ver os vers. 56-57, 94). Receberão todas as coisas do Pai (ver os vers. 55, 59). Habitarão para sempre na presença de Deus e de Cristo (ver o vers. 62). Serão deuses (ver o vers. 58; 132:19-20).</p>

Ilustração 2

REINO TERRESTRIAL
<p>Atitudes e Comportamentos</p> <p>Os que morreram sem lei (ver D&C 76:72). Os que são conservados na prisão espiritual, que não foram receptivos ao testemunho de Jesus aqui na terra, mas que depois o aceitaram (ver os vers. 73-74). Os homens honrados da terra, que foram cegados pelas artimanhas dos outros (ver o vers. 75). Os que receberam um testemunho de Jesus, mas não foram valentes (ver o vers. 79).</p> <p>Condições, Recompensas e Limitações</p> <p>Recebem da presença do Filho, mas não da plenitude do Pai (ver o vers. 77). Surgem na primeira ressurreição, após a dos seres celestiais (ver o vers. 78; 88:99). Servem como ministros aos do reino telestial (ver D&C 76:86). Habitam em um reino cuja glória, poder, e domínio excede aos do reino telestial (ver o vers. 91). Recebem o Espírito Santo pelas ministrações dos seres celestiais (ver o vers. 87).</p>

Ilustração 3

REINO TELESTIAL

Atitudes e Comportamentos

Os que voluntariamente rejeitam o evangelho, o testemunho de Jesus, os profetas e o eterno convênio (ver D&C 76:99-101).

Os que na vida foram assassinos, mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos (ver o vers. 103; Apocalipse 22:15).

Os que não negam o Espírito Santo (ver o vers. 83).

Condições, Recompensas e Limitações

Não serão ressuscitados até a segunda, ou última ressurreição (ver o vers. 85).

São lançados no inferno até a última ressurreição (ver os vers. 84, 104-106).

Não poderão ir onde Deus e Cristo habitam (ver o vers. 112).

Recebem o Espírito Santo pela ministração dos seres terrestriais (ver o vers. 86).

Serão servos do Altíssimo (ver o vers. 112).

Introdução

Na entrada de um grande desfiladeiro, existe uma pequena cidade, que por muitos anos tem desfrutado de uma existência pacífica. Alguns dos habitantes mais antigos, entretanto, há muito tempo afirmam que a cidade vive em contínuo perigo de ser alagada pela água da represa situada mais adiante. O enorme reservatório foi construído na época da fundação da cidade, mas, no parecer deles, nunca foi muito seguro. Eles se preocupam com o contínuo aumento de água na estação das chuvas, e há muito aconselham aos habitantes que se mudem para um lugar mais alto. Mas a maior parte da população tem sido indiferente a tais advertências, esquecida do perigo da iminente destruição. Entretanto, todos concordaram em tomar uma precaução, a de colocar uma sentinela na parte mais alta das colinas, logo acima da represa, que, em caso de perigo, deveria avisar o povo, para que escapasse de um desastre.

Por muitos anos, a sentinela observou as condições da represa e periodicamente advertia os moradores da cidade de que a situação estava-se tornando cada dia mais perigosa. Alguns atenderam à sua advertência e se mudaram para locais mais elevados, mas a maioria deles preferiu permanecer, tendo a cega confiança de que continuariam a viver sem problemas por muitos anos.

Chegou o dia em que a sentinela viu que a represa estava prestes a ceder e enviou um atemorizante aviso ao povo lá em baixo. Contudo, a indiferença deles àquela advertência selou seu destino, e os que lá permaneceram foram destruídos.

Como acontece a todas as parábolas sábias, esta tem um significado especial para nós. No que concerne ao evangelho, qual é o significado simbólico da sentinela? (Eles são os profetas.) Quem são os moradores da cidade? (Os habitantes da terra.) Como na parábola, alguns darão ouvidos às advertências proféticas acerca das calamidades que acontecerão nos últimos dias, mas outros não darão a menor atenção.

Doutrina e Convênios foi revelado como uma “voz de advertência... a todos os povos” dos últimos dias (D&C 1:4). A Seção 1 de Doutrina e Convênios foi revelada como o prefácio do Senhor àquele grande conjunto de revelações. Leia os versículos 2-4, 11-14, 17, 34-36. O tema de advertência ecoa repetidamente em todo esse livro de escrituras, descrevendo os julgamentos que sobrevirão ao mundo e os meios pelos quais os filhos de Deus podem ser poupados. Atendendo aos sinais dos tempos, nós, como um povo, poderemos evitar os julgamentos de Deus que serão derramados sobre os iníquos, e ao mesmo tempo nos prepararmos para a gloriosa segunda vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Muitos dos eventos que são sinais dos tempos são tratados com maiores detalhes em outros capítulos. A Apostasia é abordada no capítulo 22, a restauração do evangelho no 23, a dispersão e coligação de Israel no 24, a queda de Babilônia e o estabelecimento de Sião no 35. Ajude os alunos a visualizarem todo o cenário. O

propósito deste capítulo é fornecer um panorama dos sinais dos tempos e de como eles foram, estão sendo e serão cumpridos.

Sugestões Didáticas

A. Os sinais dos tempos vistos em nossa época são eventos preditos que ocorreriam nos últimos dias, antes da segunda vinda de Cristo.

- Peça aos alunos que definam o que são *sinais dos tempos* (ver D&C 68:11). Leia as definições do Élder Bruce R. McConkie das palavras *sinais*, *tempos*, e *sinais dos tempos*, nas Declarações de Apoio A, p. 94 do manual do aluno. O Senhor nos deu os sinais dos tempos, para ajudar-nos a nos prepararmos para a sua segunda vinda. As profecias das escrituras e os ensinamentos dos profetas vivos nos ajudam a reconhecer estes sinais. Considerando que vivemos nos últimos dias que precedem a Segunda Vinda, precisamos reconhecer tais sinais e sua importância; se assim fizermos e atendermos à sua mensagem, poderemos aguardar a Segunda Vinda e evitar os julgamentos de Deus, quando ele purificar a terra de toda iniquidade.

- Saliente que uma interpretação errônea bastante comum dos sinais dos tempos é a de que todos eles representam calamidades aterradoras. Pelo contrário, muitos deles são os eventos mais positivos e edificantes que já ocorreram aqui na terra. Dentre os sinais dos tempos verdadeiramente gloriosos, temos o do Espírito ser derramado sobre toda a carne, a descoberta das Américas e colonização da América do Norte, o aparecimento do Livro de Mórmon, a coligação de Israel, o retorno das dez tribos, a construção de templos nos últimos dias, o retorno de Judá a Jerusalém, e o florescimento dos lamanitas. O Élder McConkie mencionou cinquenta e um diferentes sinais dos tempos. Dentre eles, trinta são positivos. Vinte e um são um tanto negativos ou calamitosos, mas até mesmo estes têm uma certa natureza positiva, pois ajudam a purificar a terra em preparação para a segunda vinda do Salvador. (*Mormon Doctrine*, pp. 715-734.)

- Uma declaração profética a respeito dos sinais dos tempos encontra-se em Joel 2:28-32. Esta passagem absorve o espírito dos sinais dos tempos e de como eles nos preparam para “o grande e terrível dia do Senhor” (vers. 31), ou a segunda vinda do Salvador. Somente em Sião se encontrará segurança, quando sobrevier o grande e terrível dia do Senhor. Se formos fiéis e invocarmos o Senhor, seremos poupados nos últimos dias (ver o vers. 32).

- Morôni, o último profeta do Livro de Mórmon, teve visões dos últimos dias. Leia Mórmon 8:35, onde ele claramente afirma que viu a nossa geração. Em seguida, leia Mórmon 8:27-41, uma passagem em que ele descreve textualmente os costumes malignos dos últimos dias, os quais se enquadram nos sinais dos tempos negativos.

- Certos capítulos das sagradas escrituras alistem muitos sinais dos tempos (ver Joseph Smith 1:22-55; D&C 29:14-28; 43:17-35; 45:15-59; 88:86-98). Os alunos certamente apreciarão a leitura destes capítulos proféticos e identificarão os sinais que se enquadram nestas três categorias: *Já Acontecidos*, *Acontecendo Agora*, e *Ainda por Acontecer*. Não tente estudar profundamente os diversos sinais, mas, sim, ajudar os alunos a perceberem que muitos dos sinais profetizados nas escrituras já se concretizaram, e que outros estão acontecendo agora. Essa percepção deve aumentar a convicção deles, de que todos os sinais eventualmente se darão.

- Leia e discuta as observações do Profeta Joseph Smith acerca dos sinais dos tempos, mencionadas nas Declarações de Apoio A, p. 95 do manual do aluno (ver *Ensinos do Profeta Joseph Smith*, pp. 278-279).

B. O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a sua segunda vinda.

- Dentre os riscos de discutir os sinais dos tempos, incluem-se a tendência de exagerar a natureza dos sinais, de especular acerca de seu exato significado e de tentar prever o momento preciso em que os eventos acontecerão. O Presidente Ezra Taft Benson, falando aos alunos da Universidade Brigham Young, enfatizou a importância de seguirmos as escrituras, ao debatermos os sinais dos tempos, “em virtude dos rumores, escritos e gravações que recentemente têm circulado entre os santos, e criado entre os membros da Igreja um sentimento de incerteza”. (“Prepare Yourself for the Great Day of the Lord”, em *Brigham Young University 1981-82 Fireside Devotional Speeches*, p. 64.)

Leia nas Declarações de Apoio B, p. 96 do manual do aluno, o conselho do Presidente Harold B. Lee concernente ao estudo dos sinais (ver “Admoestações para o Sacerdócio de Deus”, *A Liahona* setembro de 1973, pp. 31-37). Desafie os alunos a seguirem a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos, os quais têm o dever de testificar e prevenir sobre as iminentes crises com que a humanidade se defronta. Eles nos levarão a entender os sinais dos tempos e a nos prepararmos para a segunda vinda do Salvador.

- Ajude os alunos a se conscientizarem de que não sabemos a ordem exata em que ocorrerão os sinais, ou a época em que se concretizarão. Seria interessante comparar os sinais dos tempos com armar um quebra-cabeças: não sabemos exatamente quando cada peça será usada, mas, quanto mais elas vão sendo colocadas, melhor visão temos do quadro geral e nos aproximamos de sua conclusão. De igual maneira, à medida que cada sinal se cumpre, chegamos um passo mais perto da segunda vinda do Senhor.

O capítulo 36 trata mais detalhadamente da segunda vinda do Salvador, mas seria bom enfatizar agora que ninguém, nem mesmo os anjos nos céus, sabem quando o Salvador virá novamente. Os que hoje vivem, podem ou não estar vivos na época desse glorioso acontecimento. Mais importante, porém, que conhecermos o momento exato ou estarmos vivos nessa ocasião, será a maneira como levamos nossa existência, preparando-nos para a Segunda Vinda:

“Deveis ser sábios e virtuosos. Deveis governar vossa natureza pelas doutrinas de seu reino. Deveis ser valentes em vosso testemunho de Cristo, guardando todos os seus mandamentos.” (Benson, “Prepare Yourself for the Great Day of the Lord”, p. 68).

- Um dos sinais dos tempos é o de que muitas pessoas serão enganadas a respeito da segunda vinda do Senhor. Até mesmo alguns santos dos últimos dias são e serão iludidos. Contudo, tal engano não precisa acontecer. Se seguirmos o profeta vivo e nos banquetearmos com as palavras de Cristo, conforme se encontram nas escrituras, podemos evitar de ser enganados (ver 2 Néfi 31:20). Leia o Esboço Doutrinário B 3 e as Declarações de Apoio B, nas pp. 94 e 95-96 do manual do aluno.

Conclusão

“A juventude e todos os membros da Igreja precisam aceitar a realidade do retorno de Cristo em majestade e poder *antes* que isso aconteça; pois, como disse o escritor C. S. Lewis, pouco benefício nos trará nos ajoelharmos, quando já não é mais possível estarmos de pé, pois quando o “Autor da peça entrar em cena, ela estará terminada!”” (Neal A. Maxwell, *New Era*, janeiro de 1971, p. 9.)

Introdução

Cante ou leia a letra do hino “Ó Anciãos de Israel” (*Hinos*, n.º 193). Pergunte qual o significado da frase, “Adeus, ó Babilônia, nós vamos partir” e de “Pois já vitoriosa Sião estará”. Informe os alunos de que agora debateremos mais profundamente o significado simbólico de *Babilônia* e *Sião*, que representam extremos opostos na escala espiritual. Escreva as duas palavras no quadro-negro, em um gráfico contínuo, para referir-se a elas durante a lição.

Sugestões Didáticas

A. Babilônia simboliza o mal.

- A Babilônia era a cidade principal e capital do império babilônio. O Elder Bruce R. McConkie identificou a antiga cidade da Babilônia como um “centro de iniquidade” que “nunca mais se erguerá” (ver as Declarações de Apoio A, pp. 97-98 do manual do aluno).

A antiga Babilônia era rica e poderosa, mas também moralmente corrupta e iníqua. Por causa de sua devassidão, o Senhor instruiu diversos profetas a profetizarem sobre a sua destruição. Com a ajuda dos alunos, faça um resumo das declarações proféticas de Isaías concernentes à Babilônia, que se acham em Isaías 13:19-22. Esclareça que essa profecia de Isaías foi literalmente cumprida. Atualmente existem apenas ruínas de pedra, restos da outrora poderosa Babilônia. Ninguém, exceto os animais do deserto, nelas habita. Observe que outras poderosas cidades antigas — como Roma, Jerusalém, Damasco e Atenas — ainda existem, embora tenham sofrido várias destruições.

- Geralmente, as profecias de Isaías são de dupla interpretação: isto é, uma profecia que é cumprida de duas maneiras diferentes. Muitas delas se concretizaram primeiramente perto da época de Isaías, e outra vez nos últimos dias. Esse é o caso das profecias dele relativas à Babilônia.

Leia Doutrina e Convênios 1:16 e 133:14. “Babilônia, a grande” ou a “Babilônia espiritual” simboliza a iniquidade e o mal, ou “o mundo” de pecado que nos cerca nos últimos dias. Refira-se ao gráfico contínuo que está no quadro-negro, e escreva sob *Babilônia* palavras como *iniquidade*, *devassidão*, e *pecado*. Saliente que as seções 1 e 133 de Doutrina e Convênios foram reveladas pelo Senhor como o prefácio e apêndice, respectivamente, desse livro de escrituras. Assim sendo, a idéia de “fugir de Babilônia e da iniquidade”, é um dos temas principais do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

B. A Babilônia espiritual cairá, transformando-se em total ruína.

- Peça exemplos de civilizações ou cidades destruídas por Deus; anote os exemplos no quadro-negro. Observe que Deus não destruiu qualquer destes povos, sem antes exortá-los a que se arrependessem. Além disso, não os

destruiu sem que tivessem “amadurecido em iniquidade”, ou se tornassem completamente envolvidos em seus pecados (Êter 9:20).

Analise os sete exemplos abaixo, de povos que foram destruídos por haverem-se envolvido tão profundamente em suas transgressões. Ensine que Deus nos deu estes exemplos de iniquidade, para que possamos evitar suas práticas e escapar de igual castigo. Ao discutir sobre estes grupos, saliente que os mesmos males existem atualmente, e que muitos grupos se acham, hoje, amadurecendo em iniquidade.

O POVO DA ÉPOCA DE NOÉ

Noé exortou o povo a que se arrependesse (ver Moisés 8:20).

O povo jactou-se de seu próprio poder (ver Moisés 8:21).

Todos eram continuamente maus (ver Moisés 8:22). A terra estava cheia de violência (ver Moisés 8:28).

A CIVILIZAÇÃO JAREDITA

Muitos profetas, inclusive Êter, foram enviados para prevenir o povo, mas foram rejeitados (ver Êter 7:23-24; 9:28-29; 11:1-2; 12:1-3).

As combinações secretas ajudaram a apressar sua decadência (ver Êter 8:16-25; 11:15; 14:10).

O povo empreendeu guerras sanguinárias e terríveis (ver Êter 14:18-22; 15:2, 16-19).

SODOMA E GOMORRA

As escrituras não indicam claramente quem preveniu estas cidades do vale; presumimos, entretanto, que foram enviados servos do Senhor (talvez Melquisedeque e seu povo, bem como Abraão) para avisá-los e testificar de suas iniquidades. As transgressões deles “se tinham agravado” (Gênesis 18:20, 19:5; Ezequiel 16:49).

Não existiam nem ao menos dez pessoas justas dentre os habitantes dessas cidades (ver Gênesis 18:32).

Deus destruiu as cidades com fogo e enxofre vindos dos céus (ver Gênesis 19:24).

OS CANANEUS

Eles tinham “rejeitado a palavra de Deus e haviam amadurecido em iniquidade” (1 Néfi 17:32-35).

Eles praticavam toda sorte de imoralidades (ver Levítico 18; 20).

O Senhor usou os israelitas para destruí-los e expulsá-los da face da terra (ver 1 Néfi 17:33, 35).

A NAÇÃO INÍQUA DE ISRAEL

Moisés preveniu Israel da possibilidade da apostasia e conseqüente destruição (ver Deuteronômio 8:19-20).

Muitos profetas preveniram Israel a se arrepender.

Israel era culpada de praticar abominações ao adorar falsos ídolos (ver Deuteronômio 8:19; II Reis 17:7-18).

A CIDADE DE AMONIAH

Alma e Amuleque preveniram o povo, mas foram rejeitados (ver Alma 8-14).

O povo de Amoniah era culpado de distorcer a lei (ver Alma 10:13-15).

Os advogados e juizes amavam mais o lucro que a Deus (ver Alma 11:24).

Eles perseguiram e matavam os justos (ver Alma 14:8-9, 14-19).

A cidade foi destruída pelos lamanitas, apesar de o povo jactar-se de que jamais poderiam ser destruídos (ver Alma 16:2-3, 9).

A NAÇÃO NEFITA

Mórmon e Morôni preveniram o povo (ver Mórmon 3:2-3; Morôni 9:4, 6).

Nunca houve tamanha iniquidade entre a casa de Israel (ver Mórmon 4:12).

Houve uma "horrrível cena de sangue e carnificina" entre os nefitas e lamanitas (Mórmon 4:11).

As combinações secretas levaram à destruição dos nefitas (ver Êter 8:19-21).

Eles tinham contínua sede de sangue (ver Morôni 9:5).

- Assim como Deus destruiu os povos iníquos no passado, também os exterminará nos últimos dias. Por isso, o Senhor tem chamado profetas para nos prevenir, como fez no passado. A iniquidade do mundo se acha simbolicamente representada por Babilônia, a grande. Use as escrituras do Esboço Doutrinário B 1 e B 2, da p. 97 do manual do aluno, para ilustrar que Deus tem profetizado a queda da Babilônia espiritual, e que os santos devem fugir de seu meio.

- Fugir de Babilônia não significa mudar-se de uma comunidade para outra. Embora em algumas delas exista maior número de pessoas justas que em outras, cada um de nós se acha, de certa forma, cercado pela Babilônia. Na verdade, essa Babilônia tem mais a ver com a condição interna da pessoa. O que, portanto, significa fugir de Babilônia? (Arrepende-nos de todos os pecados; não ser contaminados pelas coisas do mundo; guardar os mandamentos e ser fiéis aos nossos convênios.) Como é possível estar no mundo e não ser do mundo?

- Que acontecerá aos membros da Igreja que não fugirem de Babilônia? (Serão eliminados com os iníquos, nas destruições que precederão a segunda vinda de Cristo; ver D&C 64:24.) Muitos santos permanecem em Babilônia sem o perceber. Nas últimas décadas, numerosos aspectos de Babilônia (semelhantes aos descritos nas sete civilizações ou cidades iníquas) têm sido retratados na televisão, no cinema, na música e na literatura. Poderemos realmente fugir de Babilônia, se continuarmos a participar vicariamente da Babilônia através desses meios? Muitos membros da Igreja despendem mais tempo e dinheiro em diversões da Babilônia, que apoiando a construção de Sião. Examine os objetivos dignos dos santos dos últimos dias, conforme definidos na décima terceira regra de fé. Desafie os alunos a fugirem completamente de Babilônia, escolhendo melhor os filmes de televisão, cinema, as músicas e obras literárias.

C. O nome dado pelo Senhor a seus santos justos é Sião.

- Mostre novamente o gráfico contínuo que retrata as diferenças entre Babilônia e Sião. Ressalte que, no simbolismo das escrituras, *Sião* é o oposto de *Babilônia*. Tão logo fugirmos de Babilônia, como nos

foi ordenado, devemos ir a Sião. Que é Sião? É um lugar? Seria uma condição? O nome *Sião* tem diversas definições, e pode referir-se a uma série de localidades, mas para serem adequadamente identificadas como Sião, no pleno sentido da palavra, todas elas devem gozar das mesmas condições de retidão. Debata as definições de Sião dadas pelo Presidente Harold B. Lee e o Presidente Spencer W. Kimball nas Declarações de Apoio C, p. 98 do manual do aluno (ver "Como Nos Tornamos os Puros de Coração", *A Liahona*, outubro de 1978, pp. 133-138).

- Na antigüidade, o patriarca Enoque estabeleceu uma cidade onde os justos da terra se congregaram. Leia a história inspiradora em Moisés 7:12-21, que descreve as pessoas fugindo da Babilônia espiritual e formando uma sociedade justa, chamada Sião. De acordo com Moisés 7:18, quais eram as características dessa Sião? Compare esta definição de Sião com a encontrada em Doutrina e Convênios 97:21. Escreva as palavras significativas relativas a Sião logo abaixo desse título no gráfico contínuo. Para que Sião seja plenamente estabelecida nestes últimos dias, as mesmas características devem existir.

- Depois que a Igreja foi estabelecida nas Montanhas Rochosas, sob a direção do Presidente Brigham Young, os santos de todo o mundo receberam o mandamento de se reunirem em Sião. Leia a letra de um antigo hino "Israel, Jesus Te Chama" (*Hinos*, n.º 63). Atualmente, os membros de todas as partes do mundo são aconselhados a construir Sião onde se encontram. Em vez de virem a Utah, em busca de Sião, os santos estão se reunindo nas estacas de Sião, que se multiplicam rapidamente por toda a terra. Todas as bênçãos de Sião, inclusive os templos, são concedidas aos povos em seus respectivos países. O Élder Bruce R. McConkie declarou:

"Estacas de Sião também estão sendo organizadas nos confins da terra. No tocante a isso, refletamos sobre estas verdades: uma estaca de Sião é uma parte de Sião. Não se pode criar uma estaca de Sião sem criar uma parte de Sião. Sião é o puro de coração; ganhamos pureza de coração pelo batismo e através da obediência. Uma estaca tem limites geográficos. Criar uma estaca é o mesmo que criar uma Cidade de Santidade. Toda estaca na terra é um lugar de coligação para as ovelhas perdidas de Israel que vivem em sua área.

O lugar de coligação dos peruanos é nas estacas de Sião do Peru, ou nos lugares que logo se tornarão estacas. O lugar de coligação dos chilenos é o Chile; para os bolivianos é a Bolívia; para os coreanos, a Coréia; e assim por diante, até os confins da terra. A Israel dispersa dentre todas as nações está sendo chamada a se reunir ao rebanho de Cristo, às estacas de Sião, conforme se acham estabelecidas em suas nações." ("Come: Let Israel Build Zion", *Ensign*, maio de 1977, p. 118.)

O Élder Boyd K. Packer deu um conselho semelhante: "Vivemos cercados de perigos. Alguns de vós talvez diríeis: "Se as coisas ficarem realmente difíceis, mudaremos para cá, ou mudaremos de novo para lá, e então estaremos em segurança; e ali tudo irá bem." Se não tiverdes a idéia de que estais em segurança e em boa companhia, se estiverdes em paz convosco mesmos, ou quando estais com vosso marido, esposa e filhos, não estareis em segurança nem

encontrareis felicidade em parte alguma. Não existe uma coisa chamada segurança geográfica.” (“*That All May Be Edified*”, p. 201.)

D. Quando a Babilônia espiritual amadurecer em iniquidade, será estabelecida uma grande Sião dos últimos dias.

- Leia as escrituras sugeridas no Esboço Doutrinário D 1, na p. 97 do manual do aluno, que descrevem Sião e suas estacas como um lugar de refúgio para os santos dos últimos dias. Refira-se também a Isaías 33:20 e 54:2, onde se encontram, nas escrituras, a primeira menção a estacas. Segundo o simbolismo, as estacas de uma tenda podem aumentar o tamanho e capacidade da tenda, ou Sião. Quando novas estacas de Sião são criadas, Sião aumenta. Conforme foi profetizado, “Sião deverá se erguer e vestir seus lindos vestidos” (D&C 82:14). Doutrina e Convênios 115:6 nos ensina que, nas estacas de Sião, podemos encontrar refúgio da tempestade, quando a ira de Deus for derramada sobre toda a terra. Debata sobre como participar de atividades adequadas nas alas e estacas nos fortalece contra as coisas mundanas, ou a Babilônia espiritual.

- Lembre os alunos de que, embora Sião esteja crescendo, ela não poderá ser plenamente estabelecida enquanto os membros da Igreja não estiverem vivendo de acordo com os princípios de Sião. Volte a atenção deles para Moisés 7:18. Leia Doutrina e Convênios 105:5. Enfatize a importância de vivermos a lei celestial — o Senhor não pode receber Sião para si, enquanto ela não for pura de coração e viver “pelos princípios da lei do reino celestial” (D&C 105:5).

- Onde, eventualmente, se localizará o centro de Sião? Já no verão de 1831, pouco mais de um ano depois de a Igreja haver sido restaurada, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith o lugar onde Sião (a Nova Jerusalém) será construída em Independence, Condado de Jackson, Missouri (ver D&C 57:1-3; 10ª Regra de Fé). A Sião dos últimos dias em Independence, será chamada de Nova Jerusalém (ver o Esboço Doutrinário D 4, p. 97 do manual do aluno). O Élder McConkie preveniu os que podem ser tentados a se mudarem para Independence agora, antecipando o que está por

acontecer:

“Como sabemos, a construção da Nova Jerusalém é um evento ainda futuro, que acontecerá numa época a ser designada por revelação. Até agora, os santos não receberam o chamado de adquirir propriedades no Condado de Jackson, ou a morar lá, ou em qualquer outro lugar a ele relacionado. A palavra revelada, concernente à coligação em Independence e adjacências, virá por intermédio de um profeta de Deus na terra. Quando ela nos for dada — com o conseqüente retorno dos santos àquela Sião que não será removida de seu lugar — o chamado não será de que os santos em geral se reúnam naquele lugar. O retorno ao Condado de Jackson se processará como se fosse por delegações. Aqueles cujos serviços são necessários ali se congregarão, conforme forem indicados. O restante de Israel permanecerá nos lugares que lhes foram designados. A casa do Senhor é uma casa de ordem, e os santos fiéis cumprem o que lhes é ordenado, e para lá seguirão quando o profeta lhes pedir, pois sua voz é a voz do Senhor.” (*Millennial Messiah*, p. 294.)

- Leia as escrituras sugeridas no Esboço Doutrinário D 6, p. 97 do manual do aluno, relativas à Sião de Enoque reunir-se à Sião dos últimos dias por ocasião da segunda vinda de Cristo. Os comentários do Presidente John Taylor, das Declarações de Apoio D 4, p. 99 do manual do aluno, também descrevem esta gloriosa reunião.

Conclusão

Conclua, cantando o hino “Israel, Jesus Te Chama” (*Hinos*, n.º 63). Incentive os alunos a refletirem sobre a mensagem do hino e decidirem-se a abandonar Babilônia e virem a Sião por meio de seus pensamentos e atitudes. Foi importante para os primeiros santos deixarem fisicamente sua terra natal e se reunirem em Sião no topo das montanhas. Hoje em dia, devemos reunir-nos à Sião espiritual, ensinando e vivendo os princípios e leis do reino celestial em nossos lares e nas estacas de Sião.

Introdução

Pergunte aos alunos que temas são mais freqüentemente mencionados na Bíblia. Após relacionar as sugestões no quadro-negro, leia os comentários do Élder Sterling W. Sill, nas Declarações de Apoio A, pp. 100-101 do manual do aluno.

Sugestões Didáticas

A. A segunda vinda do Salvador foi profetizada através dos tempos.

- Saliente que a Segunda Vinda é bastante mencionada nas escrituras, porque profetas, em todas as dispensações, foram comissionados a profetizar sobre este grande evento.

Ajude os alunos a localizarem em suas Bíblias pelo menos uma profecia sobre a segunda vinda de Cristo, feita por Malaquias, Isaías, Ezequiel, João, Paulo e Joseph Smith, e que compartilhem o que conseguiram encontrar. Acrescente ensinamentos sobre a Segunda Vinda, dados por outros profetas e pelo próprio Senhor.

- Leve a classe a entender que profetas em todas as épocas profetizaram a respeito da segunda vinda de Cristo, para que os justos pudessem se preparar para encontrá-lo. Debata o que precisamos fazer em preparação para a Segunda Vinda do Salvador.

B. O Salvador fará diversas aparições, antes de sua segunda vinda ao mundo todo.

- Apresente um mapa-múndi. Peça aos alunos que identifiquem onde o Salvador fará suas aparições. Ajude-os a compreenderem que ele fará diversos aparecimentos antes de sua Segunda Vinda ao mundo todo. Refira-se às informações do Esboço Doutrinário B, p. 100 do manual do aluno. Leia Daniel 7:9-10; 13-14; Doutrina e Convênios 45. Anote no quadro-negro os quatro aparecimentos distintos mencionados nessas passagens de escritura. Seria interessante ler também as Declarações de Apoio B, p. 101 do manual do aluno.

C. O Senhor forneceu alguns detalhes a respeito de seu aparecimento final.

- Ensine que a maior parte das informações encontradas nas escrituras, relativas à Segunda Vinda, dizem respeito ao glorioso aparecimento final do Salvador. Pergunte aos alunos em que pensam quando a Segunda Vinda é mencionada. Como acreditam que será? Aliste as idéias no quadro-negro. Não chegue ainda a nenhuma conclusão final; o propósito desta atividade é ajudá-los a avaliarem o que sabem atualmente sobre a Segunda Vinda.

- Muitos alunos certamente desejarão saber quando o Salvador virá. Leia Joseph Smith 1:40; I Tessalonicenses 5:2-4; Doutrina e Convênios 106:4-5. Converse sobre como surgem os ladrões. Ressalte que eles não costumam anunciar sua chegada por telefone ou telegrama. Leia Doutrina e Convênios 77:12-13 e Apocalipse 12:13. Em seguida, leia os comentários do Élder Bruce R. McConkie, das Declarações de Apoio C, p. 102 do manual do aluno.

- Muitos eventos descritos nas escrituras ocorrerão juntamente com o aparecimento final do Salvador. Algumas escrituras pertinentes ao assunto acham-se relacionadas no Esboço Doutrinário C 3 a C 10, na p. 100 do manual do aluno. Seria bom designar alguns alunos a examinarem algumas delas, a fim de determinarem que evento ou sinal é descrito ali. Anote-os no quadro-negro, à medida que os alunos os explicarem.

- O Élder Richard L. Evans fez uma declaração que pode ajudar os alunos a perceberem as atitudes que devem tomar, em preparação para a Segunda Vinda.

“Lembro-me de uma declaração que ouvi, atribuída, pelo que sei, ao Presidente Wilford Woodruff. Dizia-se que algumas Autoridades de sua época vieram falar com ele (elas também tinham seus problemas), perguntando-lhe quando ele achava que seria a segunda vinda do Mestre. Estas não são as palavras textuais, mas servem para ilustrar o espírito da resposta que ele deu: “Gostaria de viver como se fosse amanhã — mas ainda estou plantando algumas cerejeiras!” Creio que podemos considerar este incidente como uma página da história da nossa vida, e viver como se o fim pudesse ocorrer amanhã — e ainda assim plantarmos cerejeiras!” (Em Conference Report, abril de 1950, pp. 105-106.)

- Pergunte por que a Segunda Vinda do Salvador será tanto um grande dia como um dia terrível. Para os justos, será um dia de regozijo (ver Apocalipse 19:6-7); para os iníquos, será um dia de pesar e destruição (ver D&C 45:49-50; 29:15).

Peça aos alunos que descrevam os propósitos da Segunda Vinda:

1. Purificar a terra da iniquidade.
2. Trazer paz e estabelecer o reino de Deus na terra.
3. Recompensar os justos.

Conclusão

Leia e discuta Doutrina e Convênios 38:30. Observe particularmente a frase “se estiverdes preparados, não temereis”. Saliente que esta declaração é um mandamento, bem como uma promessa.

Introdução

- Leia a citação abaixo, e pergunte aos alunos se adivinham quem a proferiu e quando:

"Temos crescido em conhecimento ou inteligência? Onde existe um homem que possa alterar o destino das nações e prometer a ventura ao mundo? Ou onde se encontra um reino ou nação que possa promover a felicidade universal de seus próprios súditos, ou ainda seu bem-estar geral? Nossa nação, que possui mais recursos que qualquer outra, encontra-se dividida desde o centro até seus limites pelas contendas dos partidos, as intrigas políticas e os interesses regionais; o pânico domina nossos conselheiros, nossos legisladores estão assombrados e nossos senadores acham-se confusos; os comerciantes estão paralisados, nossos artesãos desalentados, nossos mecânicos sem trabalho, nossos agricultores angustiados...

...o mundo inteiro apresenta um enorme quadro de miséria, aflição e "angústia das nações em perplexidade". (Mateus 21:25.) Todos vós, clamai com voz de trovão, que o homem é incapaz de governar a si mesmo, que não pode estabelecer leis para dirigir, proteger, adiantar seu próprio bem-estar ou o bem-estar do mundo." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 243-244.)

Informe que esta citação foi extraída de um editorial escrito pelo Profeta Joseph Smith em 1842. Considerando as semelhanças entre as condições do mundo da época do Profeta e as que vemos atualmente, que podemos concluir a respeito dos governos feitos pelos homens? A que conclusão chegou Joseph Smith?

- Mostre um jornal recente, e localize nele artigos que não seriam encontrados em um jornal no Milênio. Debata quais as manchetes que seriam típicas naquela ocasião.

Sugestões Didáticas

A. Os mil anos do Milênio terão início, quando o Salvador vier em poder e glória.

- Por seis mil anos, Deus tem concedido à humanidade o privilégio de se governar em retidão. A maioria dos povos, em todos os períodos da história, não tem conseguido fazê-lo. De acordo com as seguintes escrituras, que responsabilidade o Salvador assumirá, quando vier de novo à terra?

Isaías 2:1-4. "De Sião sairá a lei."

Isaías 9:6-7. "O principado está sobre seus ombros... Do incremento deste principado e da paz não haverá fim... para o firmar e fortificar em juízo e em justiça."

Décima Regra de Fé. "Cristo reinará pessoalmente sobre a terra."

Doutrina e Convênios 29:11. Ele "em justiça (habitará) com os homens na terra por mil anos".

Doutrina e Convênios 133:25. "O Senhor... reinará sobre toda a carne."

B. A terra será renovada para o dia milenar.

- Examine com a classe a décima regra de fé.
- Durante o Milênio, qual será a expectativa de vida de um ser mortal? (Ver *Isaías 65:20*.) O que contribuirá para esta longevidade?
- Peça aos alunos que leiam *Jeremias 31:31-34* e *Doutrina e Convênios 84:98*. Que grande promessa se acha contida nestas passagens? (Todos os israelitas justos conhecerão pessoalmente ao Senhor.)

C. O Milênio será uma época de paz.

Existe alguém que preferirá viver uma vida de iniquidades, mesmo vivendo numa sociedade governada por líderes justos? Que acontece, quando os iníquos governam? E quando eles influenciam não somente os governos, mas também a economia, as artes, diversões, moda, educação e a ciência? Esta circunstância explica, pelo menos em parte, por que o Salvador destruirá os iníquos em sua vinda? (Ver *Mosiah 29:17-23*; *Alma 46:9*.)

- Debata sobre o que acontece quando os justos governam. O que *Isaías* indica que acontecerá (ver *Isaías 26:9*)?

Segundo as passagens abaixo, que males serão eliminados no Milênio?

Isaías 2:4 e *Doutrina e Convênios 101:26*. Guerra e inimizade.

Moisés 7:18 e *Isaías 65:21-23*. Pobreza.

Doutrina e Convênios 101:32-34 e *Isaías 11:9*. Ignorância.

Isaías 11:9. Crime.

- Ensine que Satanás será preso durante o Milênio. O diabo costuma dizer que é o príncipe, ou governante deste mundo. Quem lhe dá o poder de governar? (O Senhor permite que Satanás tente a humanidade, mas é a iniquidade dela que lhe concede tal poder.) Se a humanidade deixar de ser iníqua, Satanás não mais poderá governá-la. Discuta os comentários do Presidente George Q. Cannon, das Declarações de Apoio C, p. 104 do manual do aluno. De que maneira Satanás será amarrado durante o Milênio?

D. No Milênio, o Salvador reinará pessoalmente sobre a terra.

- Use o Esboço Doutrinário D, p. 103 do manual do aluno, para organizar uma sessão de estudo de escrituras. Selecione um ou dois versículos de cada seção.

E. A glorificação final da terra acontecerá em alguma época após o Milênio.

- Houve um período durante a história das escrituras, em que existiram condições semelhantes às do Milênio? (Entre os justos nefitas e lamanitas, após a visitação do Salvador.) Quanto tempo durou? (Cerca de duzentos anos.) O que fez com que terminasse? Debata a gradual libertação de Satanás, quando a retidão entre nefitas e lamanitas começou a se deteriorar (ver 4 Néfi

1:24-42). A paz do Milênio será destruída de igual maneira — isto é, porque a nossa retidão se deteriorará? A que eventualmente levará a reversão da harmonia existente no Milênio? (Ver D&C 88:111-115; 29:22.) Qual será o eventual final da terra? (Ver D&C 88:17-20; 130:8-11; 77:1.)

Conclusão

O Milênio é o dia em que os santos viverão com o Salvador. Por mil anos ele nos conduzirá, em preparação para a vida celestial com nosso Pai Celeste.

Bibliografia

- Barlow, Ora H. *The Israel Barlow Story and Mormon Mores*. Salt Lake City: Ora H. Barlow, 1968.
- Barron, Howard H. *Orson Hyde*. Bountiful, Utah: Horizon Publishers, 1977.
- Brigham Young University 1981 - 82 *Fireside and Devotional Speeches*. Provo: University Publications, 1982.
- Brown, Hugh B. *Eternal Quest*. Seleccionado por Charles Manley Brown. Salt Lake City: Bookcraft, 1956.
- Cannon, George Q. *Gospel Truth*. 2 vols. Seleccionado por Jerreld L. Newquist. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1957.
- Clark, James R., comp. *Messagens of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 6 vols. Salt Lake City: Bookcraft, 1965-75.
- Dunn, Paul H., and Eyre, Richard M. *The Birth That We Call Death*. Salt Lake City: Bookcraft, 1976.
- Evans, Richard L. *Richard Evans' Quote Book*. Salt Lake City: Publishers Press, 1971.
- Frank, Harry Thomas. *Discovering the Biblical World*. New York: Harper and Row, 1817. Reimpresso em New York: Hammond, 1975.
- Grant, Heber J. *Gospel Standards*. Compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Improvement Era, 1941.
- Hanks, Sidney Alvarus, and Hanks, Ephraim K. *Scouting for the Mormons on the Great Frontier*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1948.
- Hinckley, Bryant S. *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1949.
- Hymns of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1985.
- Journal of Discourses*. 26 vols. London: Latter-day Saints' Book Depot, 1854-86.
- Kimball, Spencer W. *O Milagre do Perdão*. São Paulo 1977.
- _____. *The Teachings of Spencer W. Kimball*. Editado por Edward L. Kimball. Salt Lake City: Bookcraft, 1982.
- Lee, Harold B. *Decisions for Successful Living*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973.
- _____. *Strengthening the Home*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1973.
- Maxwell, Neal A. *Things As They Really Are*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.
- McConkie, Bruce R. *Doutrinal New Testament Commentary*. 3 vols. Salt Lake City: Bookcraft, 1965-73.
- _____. *The Millennial Messiah*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982.
- _____. *Mormon Doctrine*. 2d ed. Salt Lake City: Bookcraft, 1966.
- _____. *The Mortal Messiah*. 4 vols. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979.
- _____. *The Promised Messiah*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.
- McKay, David O. *Gospel Ideals*. 3ª edição. Salt Lake City: Improvement Era, 1954.
- _____. *Home Memories of President David O. McKay*. Compilado por Llewelyn R. McKay. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1956.
- Packer, Boyd K. *The Holy Temple*. Salt Lake City: Bookcraft, 1980.
- _____. *"That All May Be Edified."* Salt Lake City: Bookcraft, 1982.
- Smith, Joseph. *History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 7 vols. 2ª rev. ed. Editado por B.H. Roberts. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1932-51.
- _____. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*. Compilado por Joseph Fielding Smith. São Paulo, 1975.
- Smith, Joseph F. *Doutrina do Evangelho*. São Paulo, 1975.
- Smith, Joseph Fielding. *Answers to Gospel Questions*. 5 vols. Compilado por Joseph Fielding Smith, Jr. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1957-66.
- _____. *Caminho da Perfeição*. São Paulo, 1984.
- _____. *Church History and Modern Revelation*. 2 vols. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1953.
- _____. *Doutrinas de Salvação*. 3 vols. Compilado por Bruce R. McConkie. São Paulo, 1976.
- _____. *The Life of Joseph F. Smith*. Salt Lake City: Deseret News Press, 1938.
- Speeches of the Year*, 1973. Provo: Brigham Young University Press, 1974.
- Talmage, James E. *Regras de Fé*. São Paulo, 1981.
- Tate, Lucile C. *LeGrand Richards: Beloved Apostle*. Salt Lake City: Bookcraft, 1982.
- Taylor, John. *The Gospel Kingdom*. Seleccionado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Bookcraft, 1943.
- _____. *The Mediation and Atonement*. Salt Lake City: Deseret News Co., 1882. Reimpresso. Salt Lake City, 1964.
- Widtsoe, John A. *Evidences and Reconciliations*. 3 vols. em 1. compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Bookcraft, 1960.
- _____, comp. *Priesthood and Church Government*. Ed. rev. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954.
- Young, Brigham. *Discursos de Brigham Young*. Seleccionados por John A. Widtsoe. São Paulo, 1978.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

